

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**DA ENCICLOPÉDIA ENQUANTO UM CÍRCULO QUE
SE FECHA À WIKIPÉDIA ENQUANTO UMA REDE
QUE SE ABRE: UM GESTO INTERPRETATIVO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Larissa Scotta

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**DA ENCICLOPÉDIA ENQUANTO UM CÍRCULO QUE SE
FECHA À WIKIPÉDIA ENQUANTO UMA REDE QUE SE
ABRE: UM GESTO INTERPRETATIVO**

por

Larissa Scotta

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de
Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos
Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

Orientadora: Prof^a. Dr. Amanda Eloina Scherer

Santa Maria, RS, Brasil
2008

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**DA ENCICLOPÉDIA ENQUANTO UM CÍRCULO QUE SE FECHA À
WIKIPÉDIA ENQUANTO UMA REDE QUE SE ABRE:
UM GESTO INTERPRETATIVO**

elaborada por
Larissa Scotta

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:

Amanda Eloina Scherer, Dr.
(Presidente/Orientadora)

Cristiane Pereira Dias, Dr. (UNICAMP)

Mirian Rose Brum de Paula, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 14 de março de 2008.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, por tudo o que me ensinaram, pelo amor e carinho, por entenderem a minha ausência e apoiarem as minhas escolhas.

A Alexander, por estar ao meu lado em todos os momentos e por me fazer entender o que é ser um verdadeiro companheiro.

À Prof^a. Amanda, por ter aceitado me orientar já na Iniciação Científica, pelos apontamentos e pela liberdade de ação que me foi dada durante a escritura deste trabalho.

A Taís, Larissa e Rejane, por vivermos juntas este momento e por me mostrarem o quão importante pode ser uma amizade.

A Cristiane Dias, pelas orientações na Qualificação.

Aos demais familiares e amigos, pela torcida e carinho.

À CAPES, pela concessão da bolsa.

Só escrevemos na extremidade de nosso próprio saber, nesta ponta extrema que separa nosso saber e nossa ignorância e que transforma um no outro. É só deste modo que somos determinados a escrever (Deleuze, 1988).

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

DA ENCICLOPÉDIA ENQUANTO UM CÍRCULO QUE SE FECHA À WIKIPÉDIA ENQUANTO UMA REDE QUE ABRE: UM GESTO INTERPRETATIVO

AUTORA: LARISSA SCOTTA
ORIENTADORA: AMANDA ELOINA SCHERER
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 14 de março de 2008.

O problema de pesquisa sobre o qual nos propomos a refletir nesta dissertação tem como foco a passagem que entendemos existir de uma totalidade (ilusória) dos saberes construída discursivamente nas enciclopédias, que se daria nas versões limitadas espacialmente de tal instrumento tecnológico, para uma impossibilidade de se construir uma totalidade como esta em um sítio virtual como o da Wikipédia, considerada por muitos sujeitos a 'enciclopédia completa'. Colocando-nos em uma posição teórica de entremeio da Análise de Discurso de orientação francesa com a História das Idéias, a nossa interpretação é a de que, embora esteja circulando um discurso *sobre* a Wikipédia o qual a significaria como a enciclopédia em que a totalidade numérica dos saberes poderia ser abarcada, o próprio fato de a Wikipédia ser aberta à edição colaborativa e, portanto, apresentar-se como uma rede que se abre indefinidamente, impossibilitaria qualquer tentativa de apreensão do 'todo'. Para problematizarmos em torno desta questão, inicialmente fazemos uma breve incursão à utopia do 'saber total' que se apresenta em sua plenitude na Biblioteca de Alexandria, pois entendemos que tal utopia faz parte da constituição do imaginário de enciclopédia e, após tal incursão, buscamos compreender o que vem sendo considerado uma enciclopédia ao longo dos tempos. Posteriormente, centramo-nos na Wikipédia e neste discurso que estaria circulando *sobre* ela. A partir do que apresentamos relativamente ao que seja uma enciclopédia e à configuração da Wikipédia, propomos conceber a enciclopédia enquanto um 'círculo que se fecha' e a Wikipédia enquanto uma 'rede que se abre'.

Palavras-chave: enciclopédia, Wikipédia, 'saber total', discurso, círculo, rede.

ABSTRACT

Master Dissertation
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

FROM THE ENCYCLOPEDIA AS A CLOSED CIRCLE TO THE WIKIPEDIA AS AN OPEN NET: AN INTERPRETATIVE GESTURE

AUTHOR: LARISSA SCOTTA
ADVISER: AMANDA ELOINA SCHERER
Place and date of defense: Santa Maria, March 14th, 2008.

In this research we promote a reflection about the passage that we believe to exist from an (illusory) totality of knowledges discursively constructed in encyclopedias regarding versions spatially limited of this technological instrument to an impossibility of construction of this totality on Wikipedia virtual site, considered for many subjects as 'the complete encyclopedia'. From an intermediate theoretical position between French Discourse Analysis and History of Ideas, we believe that, even though a discourse about the Wikipedia circulates signifying it as 'the encyclopedia where the numerical totality of knowledges could be stored', due to Wikipedia to be open to collaborative edition and to introduce itself as a indefinitely open net, make impossible any attempt of apprehension of 'all'. In order to problematize around these questions, initially, we give a brief overview concerning of 'total knowledge utopia' found in fullness on the Library of Alexandria, for the reason what we understand that such utopia is constitutive of the imaginary about encyclopedia. After this overview, we looked for understanding what is being considered as an encyclopedia in the course of time. Following, we focus the Wikipedia and the discourse that circulates about it. Bearing in mind what we discussed with reference to what an encyclopedia is and about the Wikipedia configuration, we propose to deem the encyclopedia as a closed circle and the Wikipedia as an open net.

Key-words: encyclopedia, Wikipedia, total knowledge, discourse, circle, net.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tableaux accomplis, de C. Savigny.....	25
Figura 2 – Gráfico da Enciclopédia Einaudi	26
Figura 3 – Frontispício da Encyclopédie	45
Figura 4 – Verbetes ‘Michel Pêcheux’.....	66
Figura 5 – Página inicial da Wikipédia.....	74
Figura 6 – Busca na Wikipédia pelo verbete ‘Larissa scotta’.....	75
Figura 7 – Criação do verbete ‘Larissa scotta’	76

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Enunciado 1.....	101
Anexo 2 – Enunciado 2.....	102
Anexo 3 – Enunciado 3.....	103
Anexo 4 – Enunciado 4.....	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. DO ‘SABER TOTAL’ AO ‘SABER ENCICLOPÉDICO’: UMA INCURSÃO HISTÓRICO-DISCURSIVA	19
1.1. Do desejo de totalização dos saberes na Biblioteca de Alexandria	19
1.2. A palavra enciclopédia	23
1.3. Uma leitura da história do enciclopedismo	29
1.3.1. O enciclopedismo antigo	30
1.3.2. O enciclopedismo medieval	32
1.3.3. O enciclopedismo renascentista.....	38
1.3.4. O enciclopedismo iluminista	41
1.3.5. O enciclopedismo nos séculos XIX, XX e XXI.....	48
1.4. A enciclopédia enquanto um círculo que se fecha	50
2. A UTOPIA DO ‘SABER TOTAL’ NA WIKIPÉDIA	54
2.1. Da materialidade de carbono à materialidade de silício	54
2.2. Apontamentos sobre a Wikipédia	57
2.3. Da constituição imaginária da totalização dos saberes na Wikipédia	61
3. DO CÍRCULO QUE SE FECHA À REDE QUE SE ABRE	79
3.1. Sobre a configuração do mundo e dos saberes na contemporaneidade	79
3.2. Da enciclopédia enquanto um círculo que se fecha à Wikipédia enquanto uma rede que se abre	85
CONCLUSÃO	91
REFERÊNCIAS	94
ANEXOS	100

INTRODUÇÃO

Hoje em dia tudo está a mudar: as ciências, os seus métodos e os seus inventos, o modo de transformar as coisas; as técnicas (...) O que saber, o que aprender, o que ensinar, o que fazer? Como nos comportarmos? Em suma, como nos orientarmos no mundo, global, que nasce e parece substituir o antigo, bem ordenado por locais diversos? O próprio espaço altera-se e exige outros mapas-múndi (Serres, 1994, p. 11-12).

Entre as diversas questões que hoje estão sendo colocadas em relação à sociedade contemporânea, a que entendemos ser a principal delas, pois incide sobre praticamente todas as outras, é a que concerne às mudanças nos campos do saber, da cultura, do ensino, da ciência, das relações humanas, etc., ocasionadas pela informática. É grande o número de reflexões¹ que abordam as mutações geradas pela presença cada vez mais incisiva das novas tecnologias nos mais variados âmbitos (social, político, econômico, educacional, artístico, entre outros).

A influência e a centralidade destas novas tecnologias de informação e comunicação (que são também tecnologias de linguagem) na contemporaneidade é tal que estaríamos presenciando o surgimento de um novo paradigma, o informático. Isto é, estaríamos diante de um “processo de construção de novos paradigmas para se pensar o Homem nas suas relações humanas e sociais” (Dias, 2004, p. 17) e esse processo estaria fortemente imbricado com a “informatização do mundo” (Felinto, 2008).

Lévy (1993) aborda esta passagem de um paradigma a outro afirmando que

¹ Podemos citar vários autores que abordam esta questão a partir de diferentes perspectivas, como por exemplo, Lévy (1993, 1997, 2000), Serres (1994, 2005), Bauman (2001), Castells (2005) e Lemos (2004).

Uma coisa é certa: vivemos hoje em uma destas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem de representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. (...) Nenhuma reflexão séria sobre o devir da cultura contemporânea pode ignorar a enorme incidência das mídias eletrônicas (sobretudo a televisão) e da informática (p. 17).

Como podemos entender a partir das palavras do filósofo, o momento atual seria o de transição, onde uma outra/nova “imagem do mundo” (cf. Dias, 2004) estaria se projetando. Para chegarmos a uma interpretação acerca desta nova ordem dos saberes e destas novas práticas sociais e culturais que estariam sendo engendradas, seria preciso, conforme sustenta Lévy (1993), atentarmos para a existência das mídias eletrônicas e da informática.

Em uma época em que a conexão de um computador à Internet² permite que milhões de sujeitos todos os dias se correspondam através de *e-mails*, conversem em *chats*, visitem *blogs* e *sites* cuja diversidade é praticamente impossível de ser descrita; em que cursos de diferentes níveis (graduação, especialização, etc.), conferências e palestras são realizadas a distância; em que a genética encontra a informática e realiza o mapeamento do genoma humano em computadores, desafiando as seqüências genéticas em estruturas binárias; ou seja, em uma época em que uma infinidade de situações e possibilidades tais como as citadas acima parecem existir devido à informatização, a afirmação de Lévy (ibid.) de que não podemos negar sua existência nos parece ser, mais do que pertinente, uma condição *sine qua non*.

Nesse sentido, ainda que estejamos frente a uma mudança de paradigma, e por isso estejamos “todos, em maior ou menor escala dentro do nevoeiro” (Guillaume, 2004, p. 143) que nos coloca diante da incerteza e que não nos dá inúmeras ferramentas para pensarmos sobre o que estamos vivenciando e quais as implicações de tal mudança para o futuro, é fato inconteste que, com as novas tecnologias, encontramos-nos diante de transformações que afetam sobremaneira as relações de sentido estabelecidas na atualidade.

² A Internet surgiu no ano de 1969 a partir de um projeto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que tinha como objetivo a interligação de computadores utilizados em centros de investigação com fins militares. Hoje, ela pode ser considerada um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo ‘Protocolo de Internet’, que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados.

Dentre estas inúmeras transformações que estariam ocorrendo, podemos citar duas delas, as quais são sublinhadas por Serres (1994). Uma primeira diria respeito à forma de habitar o espaço. É sob esta perspectiva que o filósofo questiona:

Já há muito que telefonamos para os confins da Terra; as imagens vindas de longe deixaram de nos surpreender; separados por mil léguas, conseguimos reunirmos para uma teleconferência e, inclusivamente, trabalhar juntos. Deslocamo-nos sem mover um dedo. Onde tem lugar essa conversa? Em Paris, no nosso quarto? Em Florença, de onde nosso amigo nos responde? Ou em qualquer outro local intermédio? Não. Num sítio virtual (Serres, 1994, p. 12).

A segunda transformação indicada por Serres (ibid.) concerne ao saber e às formas de aprender e estaria relacionada à primeira. Para o autor (ibid.), até pouco tempo atrás, alunos, leitores, pesquisadores tinham que ir às escolas, bibliotecas, laboratórios, a fim de encontrar o saber. Em suas palavras,

Tanto em épocas correspondentes da Antiguidade quanto na manhã de ontem, o saber se concentrava em lugares institucionais, nas mãos de especialistas designados nominalmente: escolas e universidades, cátedras e doutos; corporações, mestres artesãos, arquitetos e engenheiros; igrejas e dogmas (...). Estável como seu próprio nome indica, a instituição e seus acólitos divulgavam conhecimentos que levavam seu timbre. Em resumo, o saber possuía um endereço (Serres, 2005, p. 13).

Isto hoje estaria em vias de se modificar, uma vez que é o saber que começaria a se deslocar em direção àqueles que, outrora, iam a seu encontro. Segundo Serres (1994) “aprenderemos doravante por meio de rádio, mensagem digital, fax... quanto nas instituições estáveis, construídas de materiais sólidos” (p. 13).

A consequência de tal deslocamento, aponta o filósofo (ibid.), é que uma profunda mudança relativa à resposta a umas das questões kantianas mais famosas, “o que eu posso saber?”³, estaria se delineando. A fim de explicar o que significa esta mudança e em que medida ela nos afeta, Serres (2005) ressalta que hoje “navegamos sobre um oceano de informações” (p. 172), pois “tudo pode ser

³ Esta questão está presente na obra de Emmanuel Kant **Crítica da Razão Pura** (1781).

encontrado na Internet e a qualquer hora, o que pode fornecer, a qualquer um, um ponto de vista cognitivo confuso, simultaneamente verdadeiro e falso” (p. 172). Por conseguinte, “é preciso uma grande surdez pra que não se ouça falar de tudo” (Serres, *ibid.*, p. 169).

Assim, uma possível resposta à questão supracitada, se tomada da perspectiva das novas tecnologias da informação e comunicação seria: uma imensidão de saberes que brotam veloz e progressivamente daqui e dali, um universo de ‘coisas a saber’ (cf. Pêcheux, 1997) que não pára de se alargar.

A Internet, como sabemos, não é o único lugar em que encontramos esta miríade de saberes. O conjunto das mídias, por exemplo, também tem um papel importante nesta nova configuração dos saberes. Todavia, é na Internet, ou mais precisamente na *World Wide Web*⁴, que a abundância de ‘coisas a saber’ parece estar em maior evidência. É nela que temos acesso a mecanismos de busca como o Google ou o Yahoo, por exemplo, que se propõem a disponibilizar, no menor tempo possível, informações de toda a ordem sobre um tema consultado. E é nela também que está presente aquela que se transformou nos últimos tempos no ‘mais novo instrumento de definição de saberes’, a mais conhecida e popular⁵ enciclopédia da *Web*, a Wikipédia⁶.

Este “sítio [*site*] significante” (cf. Orlandi, 2004) que é a Wikipédia foi criado em janeiro de 2001 pelos norte-americanos Larry Sanger e Jimmy Wales e nasceu com uma proposta distinta da que vem caracterizando as enciclopédias até então: ela visa a ser editada por quem a consulta.

Seu caráter colaborativo, juntamente com a capacidade praticamente ilimitada de memória da *Web*, são os principais fatores que fazem com que a Wikipédia atinja números bastante consideráveis. Perto de completar sete anos de existência, em

⁴ A diferença entre a Internet e a *World Wide Web*, ou simplesmente *Web*, é que esta é parte daquela, sendo a *Web*, portanto, um dos vários serviços da Internet. Mais especificamente, a *Web* é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.

⁵ Entendemos que a popularidade da Wikipédia pode ser medida pelo número de acessos que ela recebe em comparação com as demais enciclopédias on-line e também com os endereços eletrônicos em geral. O site Alexa, que apresenta estatísticas relacionadas ao número de acessos à *Web*, destaca que a Wikipédia é a enciclopédia mais consultada e o nono site mais acessado entre todos os demais, recebendo cerca de 8,7% das visitas a páginas da *Web* em um dia. Fonte: http://www.alexa.com/data/details/traffic_details/wikipedia.org. Acesso em 21 jan. 2008.

⁶ Site em Língua Portuguesa: <http://pt.wikipedia.org>

dezembro de 2007, ela atingiu a marca de nove⁷ milhões e trezentos mil verbetes, distribuídos em cerca de duzentos e cinquenta e três línguas, entre elas o português.

Se a *Web* é o lugar em que a profusão de saberes se apresenta mais fortemente, talvez seja possível afirmar que a Wikipédia é uma espécie de representação metonímica do que se passa com a rede eletrônica. Ou seja, se estamos diante de uma ‘quantidade’ de saberes nunca antes vista, se novos/outros saberes são postos em circulação em uma velocidade também incomum, se são outros os sujeitos responsáveis pelas ‘coisas a saber’ na *Web*, a Wikipédia é um destes sítios virtuais onde isto se manifesta de forma bastante perceptível.

Por esse prisma, entendemos que as palavras⁸ de Serres (2005) em relação aos saberes e às formas de aprender, citadas por nós anteriormente, vão ao encontro do que estamos pensando relativamente à Wikipédia. Expliquemo-nos: para o filósofo (ibid.), enquanto que até muito pouco tempo estávamos diante de um saber que era formulado por especialistas, por sujeitos autorizados, e diante de uma formulação que se dava em lugares institucionais, atualmente tal cenário estaria passando por transformações. O saber “sólido” elaborado nas “instituições estáveis” daria lugar a um saber “fluido”, “móvel”, elaborado por diferentes sujeitos e em diferentes lugares e suportes.

Se fizermos a leitura que realiza Serres (ibid.) tomando como objeto especificamente a Wikipédia, é possível afirmar que o lugar de formulação do ‘saber enciclopédico’ deixou de ser o mesmo, pois esta formulação já não parte da iniciativa de grandes editoras, de universidades, ou mesmo dos mosteiros medievais, que durante muito tempo detiveram em suas mãos a elaboração das ‘coisas a saber’, ou ainda de setores da intelectualidade europeia do século XVIII, apenas para citar alguns exemplos. Não é mais o monge ou o teólogo da Idade Média, o humanista do século XVI, o filósofo iluminista, ou ainda uma equipe de especialistas que escrevem a enciclopédia. Na Wikipédia, ‘as coisas a saber’ são apresentadas por diferentes

⁷ Fonte: Página da Wikipédia em Língua Inglesa. Endereço eletrônico: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia>. Acesso em 02 fev. 2008.

⁸ Vide página 13.

sujeitos⁹, em diferentes momentos e lugares. O ‘saber enciclopédico’, num certo sentido, ‘desterritorializou-se’.

Um dos efeitos desta configuração da Wikipédia, que a distingue das demais enciclopédias, tanto impressas quanto eletrônicas, é que a ‘quantidade’ de saberes nela presente, praticamente impossível de ser alcançada por qualquer outra, estaria produzindo em parte dos sujeitos que a acessam o efeito de sentido de que seria possível a esta versão virtual e fluida de enciclopédia abarcar a totalidade numérica dos saberes.

Em outras palavras, uma vez que não há praticamente limitação espacial na Wikipédia, como havia nas demais versões de enciclopédia, que ela se baseia no conceito Wiki¹⁰ de edição, e que sua abrangência é global, tem sido alimentado o imaginário de que a ‘acumulação de todos os saberes constituídos’ (Chartier, 2006) que vem inquietando gerações desde o desaparecimento da mítica Biblioteca de Alexandria poderia finalmente se concretizar na teia mundial.

O que estaria se projetando, então, seria uma mudança relativa tanto à forma de elaboração dos saberes em uma enciclopédia quanto à sua abrangência, mudança esta que estaria, por conseguinte, no cerne da constituição imaginária de uma possível totalização dos saberes na/pela Wikipédia. Como se a utopia do ‘saber total’ que atravessa a história do enciclopedismo (cf. Juanals, 2008) viesse a se tornar realidade nesta ‘sociedade da informação’.

O que nos ocorre é que este imaginário que se desvela sobre a Wikipédia e sobre os saberes nela apresentados, o qual se faz presente justamente em um momento histórico onde antigos paradigmas começam a dar lugar a outros, onde a própria relação com os saberes já não se coloca da mesma forma que antes, pode estar voltado para uma imagem do mundo e dos saberes que já não produz sentidos como antes.

Isto é, entendemos que pensar em termos de uma totalização dos saberes em uma enciclopédia é incorrer na idéia de que continuamos sob a mesma lógica de

⁹ Entendemos ser preciso destacar, já de início, que não é qualquer sujeito que pode acessar a Internet, e menos ainda quem pode editar a Wikipédia, ao contrário do que é sustentado por vários ‘ciberentusiastas’, que apregoam o acesso livre e irrestrito a todos os sujeitos.

¹⁰ O Wiki é um sistema que permite aos usuários a livre criação e edição de páginas *Web* usando apenas um navegador, como o *Internet Explorer*. Para isto, utiliza uma sintaxe simples para a formatação de conteúdo e criação de *links* entre páginas, não exigindo do editor um conhecimento técnico sofisticado.

outrora, quando, em nossa interpretação, o que teríamos é uma outra/nova configuração do mundo que exigiria, conseqüentemente, outros olhares e outros mapas-múndi.

Colocando-nos, pois, em uma posição teórica de entremeio da Análise de Discurso de orientação francesa com a História das Idéias, a qual nos dá ferramentas para pensarmos no que vimos colocando não enquanto ‘usuários’ da Internet, que se ‘surpreendem’ ou se ‘incomodam’ com a Wikipédia, mas enquanto analistas, que vêem aí a presença de diferentes gestos de interpretação sobre o mundo, de diferentes formas de relação dos sujeitos com os saberes, o que nos propomos nesta dissertação é problematizar em torno das seguintes questões: (1) Estaríamos com a Wikipédia, este ‘sítio significativo’ de proporções gigantescas, diante do ‘saber total’? (2) Podemos ainda cartografar os saberes como fazíamos no passado? (3) A Wikipédia não seria uma outra/nova forma do conjunto dos saberes que estaria se delineando na atualidade?

Para respondermos a estas indagações, colocamo-nos outras duas, que estão intrinsecamente relacionadas às anteriores. São elas: (1) o que é uma enciclopédia? (2) O que é um ‘saber enciclopédico’?

A fim de desenvolvermos esta problematização, dividimos nosso trabalho em três capítulos. No primeiro, fazemos uma breve incursão à utopia do ‘saber total’ que se apresenta em sua plenitude na Biblioteca de Alexandria. A partir disto, traçamos uma história do enciclopedismo, buscando compreender o que vem sendo considerado uma enciclopédia e o que vem sendo apresentado como um ‘saber enciclopédico’ ao longo dos tempos.

No segundo capítulo, centramo-nos na Wikipédia. A partir de uma apresentação de suas principais características, enfocamos a constituição imaginária da totalização dos saberes na/pela Wikipédia que sublinhamos anteriormente. Buscando refletir em torno desta questão, trazemos alguns enunciados em que este discurso sobre esta enciclopédia se faria presente, encontrados na própria Wikipédia, em um texto midiático e em um *blog*.

No terceiro capítulo, abordamos a passagem que entendemos existir de uma totalidade (ilusória) dos saberes construída discursivamente nas enciclopédias, que se daria nas versões limitadas espacialmente de tal instrumento tecnológico, para

uma impossibilidade de se construir uma totalidade como esta em um sítio virtual como o da Wikipédia. Para tanto, propomos conceber a enciclopédia enquanto um círculo que se fecha e a Wikipédia enquanto uma rede que se abre.

1. DO ‘SABER TOTAL’ AO ‘SABER ENCICLOPÉDICO’: UMA INCURSÃO HISTÓRICO-DISCURSIVA

Neste primeiro capítulo, buscamos delinear um gesto interpretativo concernente ao que seja uma enciclopédia. Para tanto, iniciamos nossa reflexão com uma breve incursão à utopia do ‘saber total’ que se apresenta no mito da Biblioteca de Alexandria, pois entendemos que tal utopia faz parte da constituição do imaginário de enciclopédia. Na segunda seção, fazemos alguns comentários acerca do surgimento da palavra enciclopédia e, na terceira, traçamos um breve histórico do enciclopedismo, procurando sublinhar o que vem sendo compreendido como uma enciclopédia. Na seção seguinte, propomos uma aproximação entre a configuração material da enciclopédia e as ‘coisas a saber’ nela apresentadas.

1.1. Do desejo de totalização dos saberes na Biblioteca de Alexandria

Dentre os inúmeros mitos que povoam o imaginário do homem ocidental, um deles é particularmente significativo e, há vários séculos, vem inquietando gerações: é o mito da Biblioteca de Alexandria. Fundada pelos reis ptolemaicos no século III a.C, esta biblioteca fez nascer o sonho da totalização dos saberes, a qual se concretizaria quando todas as obras, de todas as épocas e regiões, fossem reunidas em um único lugar, em seu majestoso templo do saber construído para registrar todo o passado, presente e futuro.

A ambição de poder ‘tudo abarcar’, vivenciada pela mítica Biblioteca, é comentada por Jacob (2007). Segundo suas palavras:

La bibliothèque d'Alexandrie est la première tentative pour recueillir tout le savoir humain. Ceci présuppose que le passé soit considéré comme important pour le présent. Ce sens antiquaire est tout à fait différent de celui qu'on avait à Athènes même. À Athènes, un livre ancien n'avait pas de valeur pour son ancienneté. Il fallait qu'il représente un intérêt particulier pour le présent. Mais à Alexandrie, on assemble ce qui a été écrit dans le passé, même si on n'approuve pas, même si on n'est pas particulièrement intéressé. Indépendamment de la valeur intrinsèque, on assemble et on interprète¹¹ (p.01).

Conforme destaca Jacob (2007), para a Biblioteca, importava não somente abarcar aquelas obras do passado que representavam um interesse particular para o presente, mas todas as que existiam. Sob esta perspectiva, Alexandria se colocava como um lugar de memória, preservação e acumulação dos saberes.

Historicamente falando, não há muitos registros desta construção. De acordo com Manguel (2006), ela foi um centro de estudos fundado para melhor preservar os ensinamentos de Aristóteles. Sua origem é contada na *carta de Aristeas*. Segundo esta carta,

(...) decidido a reunir uma biblioteca universal, o rei Ptolemeu I escreveu 'a todos os soberanos e governantes da Terra' pedindo-lhes que lhes mandassem todo tipo de livro de todo o tipo de autor, 'poetas e prosadores, retóricos e sofistas, doutores e adivinhos, historiadores e todos os outros também'. Os sábios a serviço do rei haviam calculado que seriam necessários 500 mil rolos se quisessem reunir em Alexandria 'todos os livros de todos os povos do mundo' (Manguel, *ibid.*, p. 27).

Através destes pedidos, e também de um decreto, que fazia com que toda obra que chegasse ao porto da cidade fosse apreendida, copiada e, posteriormente, devolvida (o que freqüentemente não ocorria), este número de quinhentos mil rolos de papiro, bastante acentuado para aquele momento histórico, foi alcançado.

Dividida em áreas temáticas segundo categorias concebidas por seus bibliotecários, Alexandria tornou-se uma multidão de bibliotecas, cada qual voltada

¹¹ Tradução nossa: A Biblioteca de Alexandria é a primeira tentativa de recolher todo o saber humano. Isso pressupõe que o passado seja considerado como importante para o presente. Esse sentido antiquado é realmente diferente daquele que tínhamos em Atenas, mesmo. Em Atenas, um livro antigo não tinha valor por sua antiguidade. Seria preciso que ele representasse um interesse particular para o presente. Mas em Alexandria, reúne-se o que foi escrito no passado, mesmo não se aprovando, mesmo que não esteja particularmente interessando. Independentemente do valor intrínseco, reuni-se e interpreta-se.

para um aspecto da variedade do mundo (Manguel, 2006). Aquele, proclamavam os alexandrinos, era um lugar “onde cada pensamento escrito encontrava seu nicho, onde cada leitor podia descobrir o próprio itinerário traçado, linha após linha, em livros talvez ainda por abrir, onde o próprio universo encontrava seu reflexo em palavras” (Manguel, *ibid.*, p. 29).

Emblema de nossa ‘sede de onisciência’, depois de cerca de sete séculos de existência, a Biblioteca sucumbiu devido a incêndios cujas causas ainda são motivo de controvérsia para os historiadores. De seus labirintos repletos de tomos onde ‘todo o saber’ estava reunido, não nos sobraram muita coisa, a não ser o desejo da construção de uma outra Alexandria, tão grandiosa quanto aquela.

Como afirma Manguel (*ibid.*),

Indistinta, majestosa, onipresente, a arquitetura tácita dessa biblioteca continua a pairar sobre nossos sonhos de ordem universal. Jamais se atingiu algo comparável, por mais que outras bibliotecas (inclusive a *Web*) tenham tentado emular sua ambição assombrosa (p.29).

De fato, o desejo de totalização dos saberes de que a Biblioteca de Alexandria é a representante maior não se dissipou com o seu desaparecimento, ao contrário. Hoje, com a *Web*, presenciemos a mais uma tentativa de concretizá-lo. Todavia, muito antes da teia mundial ser vislumbrada, a enciclopédia, que Chartier (1999) designa como uma “biblioteca sem paredes”, foi desenvolvida trazendo em sua constituição a utopia do ‘saber total’.

Por um lado, esta utopia alexandrina, tomada em relação à enciclopédia, poderia, em nosso entendimento, ser compreendida como a tentativa de apreensão da totalidade dos saberes já constituídos e, por outro, como o propósito de que tal artefato viesse a ser o que Goulemot (2000) concebe como o ‘Livro dos livros’, isto é, aquela obra que serviria como “um sistema depositário do saber, fonte do sentido, válido para todas as coisas” (Goulemot, *ibid.*, p. 268). Dito de outra forma, a leitura que fazemos é a que este desejo do ‘saber total’ que atravessaria a noção de enciclopédia estaria permeado por duas características conflitantes: ser a soma e o ‘resumo’ de todos os saberes existentes.

Há um conto de Jorge Luis Borges, chamado ‘A Biblioteca de Babel’, que nos remete a esta dúplice ambição. Neste conto, cujo mote recai sobre uma biblioteca infinita de todos os livros possíveis, afirma o narrador:

Como todos los hombres de la Biblioteca, he viajado en mi juventud; he peregrinado en busca de un libro, acaso del catálogo de catálogos (...) En algún anaquel de algún hexágono debe existir un libro que sea la cifra y el compendio perfecto de todos los demás (...) No me parece inverosímil que en algún anaquel del universo haya un libro total; ruego a los dioses ignorados que un hombre – ¡uno solo, aunque sea, hace miles de años! – lo haya examinado y leído¹² (Borges, 2007, p. 563 e 568).

Está presente, neste trecho de ‘A Biblioteca de Babel’, a idéia de um livro único, capaz de ser, ao mesmo tempo, a soma e o ‘resumo’ perfeito de todos os demais. Para nós, é possível tomar esse livro paradoxal, mais uma das invenções geniais de Borges, como uma metáfora que nos possibilita explicar o desejo de totalidade experimentado pela enciclopédia.

A nossa interpretação é de que a enciclopédia se constituiria na tensão entre essas suas ambições, estando a pretensão à exaustividade ao lado da exigência da seletividade. Nesse sentido, ser este ‘*libro total*’ de que fala Borges é o almejado pelas enciclopédias e, embora saibamos que não encontraremos tal obra nas estantes de uma biblioteca, ou ainda na rede eletrônica onde ‘tudo parece’ estar disponível, este ideal vai acompanhar o enciclopedismo em diferentes momentos históricos. Como afirma Mortimer Adler (1973 citado por Pombo, 2006), diretor da enciclopédia **Britannica**, “a enciclopédia tem como objetivo a apresentação de tudo o que é e pode ser conhecido acerca do universo” (p. 03) e, ainda que tal objetivo seja inalcançável, “é a esse ideal que todas elas procuram dar corpo” (p. 03).

A própria palavra enciclopédia, aliás, nos coloca diante deste ideal do ‘saber total’. É devido à interpretação de que seria possível a uma obra abarcar os saberes em sua totalidade que, no século XVI, tal vocábulo é retomado dos gregos.

¹² Tradução nossa: Como todos os homens da Biblioteca, viajei na minha juventude; peregrinei em busca de um livro, talvez do catálogo de catálogos (...) Em alguma estante de algum hexágono deve existir um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito de todos os demais. (...) Não me parece inverossímil que em alguma prateleira do universo haja um livro total; rogo aos deuses ignorados que um homem - um só, ainda que seja há mil anos! - o tenha examinado e lido.

1.2. A palavra enciclopédia

A palavra enciclopédia aparece pela primeira vez em uma obra impressa pela mão do escritor francês François Rabelais (cf. Serres, 2005 e Feyfant, 2007), autor da obra **Pantagruel**, publicada no ano de 1532. Segundo Serres (ibid., p. 34), “ao forjar o vocábulo enciclopédia, Rabelais descreveu um círculo de saber, formação e ensinamentos”.

Em nosso entendimento, este círculo a que se refere o filósofo (ibid.) está relacionado ao que era apresentado como um saber naquele momento histórico. Isto é, no século XVI, o vocábulo indicava a idéia de um saber circunscrito; de um saber que se pretendia (embora não o fosse) abarcável em sua totalidade e, mais ainda, de um saber que visava a cobrir os “pontos de vista possíveis sobre o mundo” (Serres, ibid., p. 34).

Ainda de acordo com Serres (ibid.), naquele tempo

A ciência como um todo recobria então o mundo da mesma forma que o mapa delineado por Mercator, cujas representações nessa mesma época projetavam continentes e mares sobre um cilindro que envolvia o globo. Nesses desenhos pode-se observar que só existiam ciclos (p. 34).

Semelhante compreensão tem Rey (2007) acerca da idéia do ‘círculo dos conhecimentos’ a que o termo enciclopédia remete. Para o autor (ibid.), esta idéia “*s’applique, dès les premiers emplois du nom – à la Renaissance – à une totalité visée des savoirs*”¹³ (p. 222).

Para Pombo (2006), a entrada da palavra enciclopédia no vocabulário das línguas nacionais, emergentes no século XVI, não se dá por acaso. Segundo a autora (ibid.), o desejo do homem renascentista de abarcar a totalidade dos saberes então em circulação está relacionado à retomada da definição etimológica do termo enciclopédia, latinizado a partir do grego ‘*eu-kuklios paideia*’ (ευ-κυκλιος παιδεια), e que quer dizer o ‘círculo (*kuklios*) perfeito (*eu*) do conhecimento ou da educação (*paideia*)’, ‘o ciclo ou percurso completo da aprendizagem’.

¹³ Tradução nossa: se aplica, desde os primeiros empregos do nome – na Renascença– a uma totalidade visada dos saberes.

Nesta definição, a figura geométrica do círculo ou, mais propriamente, a metáfora da circularidade, a que remete Serres (2005) se faz presente. Conforme entendemos, tal metáfora nos coloca diante da perspectiva do fechamento, uma vez que um círculo ou um ciclo é algo que, em um determinado momento, encontra um fim, se fecha. Também é feita a alusão, no termo *'eu-kuklios paideia'*, ao círculo como figura perfeita, e ao ciclo como completo, o que, de certo modo, remete à idéia do 'todo', da 'totalidade'.

Nesse sentido, a relação que fazemos entre a origem etimológica do termo enciclopédia e seu resgate no século XVI, é a de que, naquele momento, a concepção que se tinha era de que seria possível “exaurir o conhecimento do mundo encerrando-o num círculo” (Calvino, 2004, p.131). Abarcar o conjunto de todos os saberes já formulados era o vislumbrado pelo homem do Renascimento, e a enciclopédia era a obra em que tal pretensão viria a ser realizada.

Ao longo da história da enciclopédia, a referência à metáfora do 'círculo ou ciclo que se fecha' vai estar presente em diversos momentos e, em alguns deles, ela vai ser significada de forma distinta da que a origem etimológica lhe confere¹⁴. No entanto, o modelo esférico, que rege o imaginário de enciclopédia, não será perdido de vista¹⁵.

Podemos, inclusive, encontrar esta metáfora da circularidade em imagens presentes em enciclopédias organizadas em diferentes épocas, como é caso, por exemplo, da **“Tableaux accomplis de tous les arts libéraux”**, de autoria de Christophe de Savigny, humanista do Renascimento francês. Nesta criação, datada de 1587, Savigny representa, sob a forma de um círculo oval, 'todas as artes e ciências'. Vide figura a seguir:

¹⁴ De acordo com Pombo (2006), a metáfora em questão, em determinados momentos, vai deixar de se aproximar de uma visão totalizante e, conseqüentemente, fechada dos saberes, para procurar sublinhar a complexidade das articulações destes saberes.

¹⁵ Pelo menos não até que um outro modelo, o da rede, proponha-nos uma nova forma do conjunto dos saberes, o que será apresentado no último capítulo.

Estamos diante de um círculo que projeta no espaço uma certa configuração dos saberes e, por conseguinte, do mundo. Há ligações entre os círculos menores, o que sublinha a relação de um saber com o outro; o que também ocorre com a cadeia de disciplinas apresentada na margem do círculo. Para Savigny, esta seria uma representação possível das artes e das ciências e, para nós, traduz-se naquilo que o autor concebia como as ‘coisas a saber’ naquele momento histórico.

Um outro exemplo de imagem bem mais recente que remete à metáfora em questão pode ser encontrado na enciclopédia **Einaudi** (1977-1984), inicialmente publicada em italiano e, posteriormente, disponibilizada em outras línguas, como o português. Esta enciclopédia, lançada em dezesseis volumes na década de oitenta, procurou abranger setenta e três ‘zonas de leitura’, como são denominados os diferentes conjuntos de entradas nela existentes.

Estas zonas de leitura, dispostas em blocos, são apresentadas em um gráfico, cujo formato é o de um círculo achatado. Tal gráfico está presente nos volumes da **Einaudi** e pode ser observado na figura a seguir.

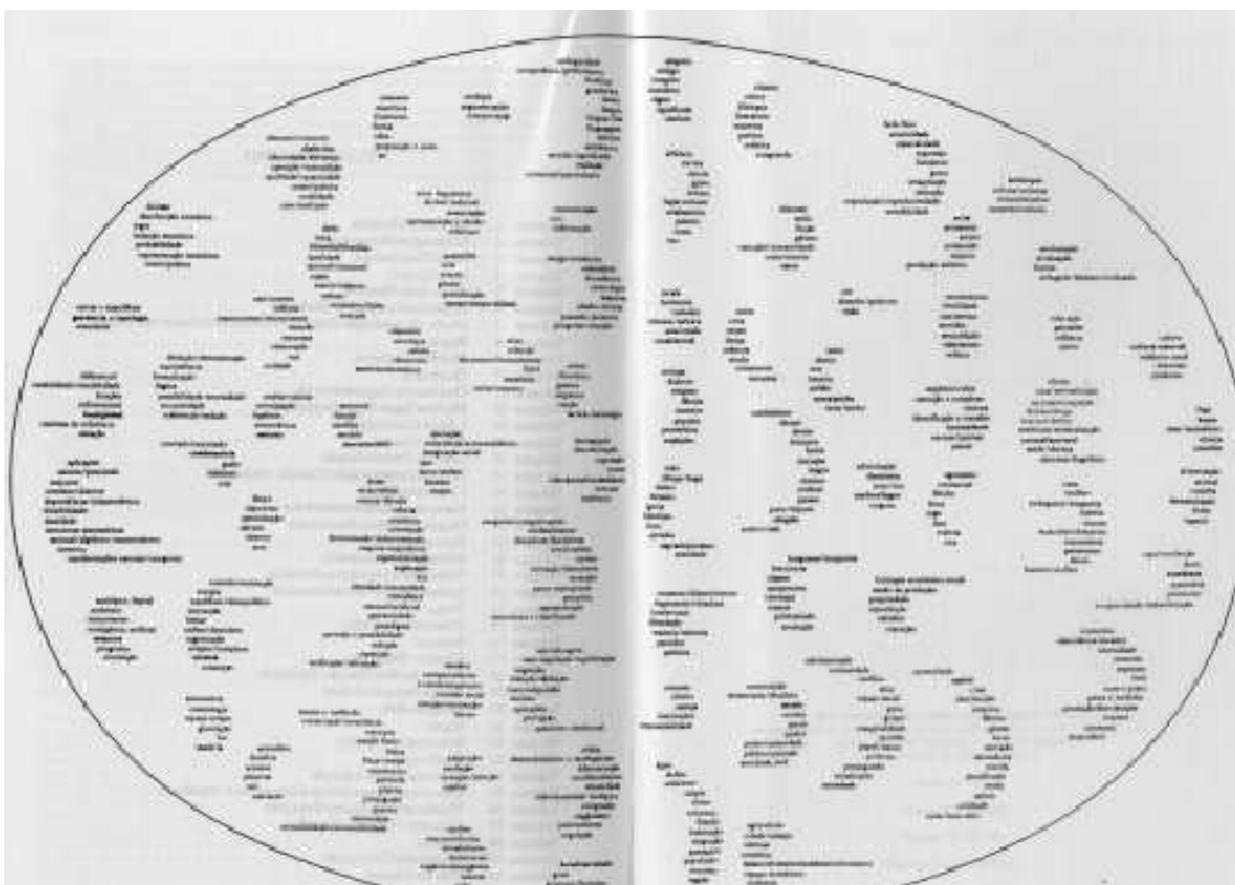


Figura 2 – Gráfico da Enciclopédia **Einaudi** (Fonte: Einaudi, 1984).

Com este círculo, da mesma forma que com o proposto por Savigny, estamos diante de uma visão global da enciclopédia. Isto é, tanto na versão do século XVI quanto nesta do século XX, é possível tomar o conteúdo da enciclopédia como um ‘todo circular’, que se fecha em si mesmo, de modo que podemos perceber a estrutura do conjunto dos saberes.

Embora no primeiro círculo tenhamos um encadeamento entre os diversos saberes ali apresentados, o que não ocorre no segundo, ainda assim podemos afirmar que a forma circular, que metaforicamente envolveria os saberes tanto em uma quanto em outra enciclopédia, nos coloca diante da possibilidade de vislumbrar a totalidade dos saberes nelas presentes.

Nesse sentido, para além das diferenças entre a *Tableaux accomplis de tous les arts libéraux* e a **Einaudi**, ocasionadas, entre outros fatores, pelos quatro séculos de história que separam uma da outra, a forma geométrica do círculo, presente na etimologia da palavra enciclopédia, representa ambas as enciclopédias. Tal fato, para nós, deve ser levado em consideração, uma vez que ele é um indício de que o modelo circular que, como afirmamos anteriormente, rege o imaginário de enciclopédia, está também presente na própria maneira de se representar a estrutura deste artefato. Este modelo não se restringiria à etimologia, mas iria além, sendo colocado, em alguns momentos, como o próprio ‘desenho’ da enciclopédia.

Analisando, pois, a palavra enciclopédia a partir de sua origem, entendemos que ela traz em sua constituição o desejo de ‘*embrasser tout le cycle du savoir*’¹⁹ ou de ‘*faire le tour des connaissances*’²⁰ já constituídos, tal como Diderot sublinhara no verbete Enciclopédia da “***Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers***” (1751-1772), organizada por ele e por D’Alembert, no século XVIII, duzentos anos depois da palavra enciclopédia vir a se apresentar pela primeira vez em sua forma moderna. E esse desejo, conforme entendemos, seria traduzido na própria configuração da enciclopédia.

Este modelo circular a que remete a origem etimológica do termo, e que se ligaria à significação que este teve quando de seu aparecimento no século XVI, possibilita-nos, portanto, discorrermos acerca da configuração material do artefato

¹⁹ Tradução nossa: abraçar todo o ciclo do saber.

²⁰ Tradução nossa: dar a volta nos conhecimentos.

enciclopédia. Sob esta perspectiva, ao longo de nossa dissertação, continuaremos a fazer menções à metáfora da circularidade.

Todavia, para chegarmos a uma possível interpretação acerca do que seja uma enciclopédia, não basta que olhemos para a origem da palavra então em pauta. É preciso também, como afirmam Fávero e Molina (2004) em relação ao trabalho que deve ser feito pelo estudioso da História das Idéias, estar a par de como ‘frutificou, foi compreendida, difundida, interpretada’ uma determinada idéia.

No que concerne ao ponto de vista de uma História das Idéias, que buscamos tomar nesta dissertação, Guimarães (2004) ressalta que a especificidade de tal abordagem é a de “acompanhar como certos conceitos, certas noções, certas categorias se constituíram e como ao permanecerem mudaram, ou ganharam contornos específicos” (p. 13). Ainda segundo o autor (ibid.), trata-se de observar “em que momento encontramos acontecimentos pelos quais um conceito se constitui, permanece ou se torna outro” (p. 13).

Baseando-nos, pois, no que afirmam Fávero e Molina (2004), bem como Guimarães (2004), entendemos ser necessário atentar para a historicidade da enciclopédia, pois é a partir da compreensão de como tal instrumento tecnológico vai sendo significado que será possível encontrarmos as similitudes, os caracteres comuns que fazem com que obras elaboradas sob diferentes condições de produção, sejam tomadas como uma enciclopédia.

Sendo assim, o que propomos é partir do que vem sendo apresentado como o percurso histórico da enciclopédia para então construirmos uma possível interpretação acerca do que seja uma enciclopédia.

Tal perspectiva, que nos leva a entender que o sentido de enciclopédia vai se construindo na história, ou seja, de que não há uma definição prévia ou estática, mas sim diferentes gestos de interpretação acerca deste artefato, poderia, por conseguinte, ir de encontro ao que apresentamos até então relativamente à etimologia da palavra enciclopédia, uma vez que esta nos coloca já de início diante de uma certa significação.

No entanto, julgamos ser possível efetuar um batimento entre a origem etimológica da palavra e o significado que tal instrumento tecnológico vai tendo ao longo dos tempos, e isto porque entendemos que haveria uma relação entre a

etimologia do vocábulo e a configuração histórica da enciclopédia, conforme mencionamos acima. Em outras palavras, nossa interpretação é a de que o termo grego ‘*eu kuklios paideia*’, embora não seja tomado exatamente sob o mesmo prisma em um momento histórico e outro, vem produzindo efeitos de sentido no imaginário de enciclopédia.

Logo, quando pensamos que o que conhecemos por enciclopédia vem se delineando historicamente, estamos afirmando que precisamos entender como este ‘círculo dos conhecimentos’ vem sendo ‘interpretado, difundido, compreendido’ em diferentes épocas, por diferentes sociedades, as quais possuem diferentes visões de mundo e dos saberes.

1.3. Uma leitura da história do enciclopedismo

L’encyclopédie telle que nous la connaissons aujourd’hui est relativement récente dans l’histoire. Mais le désir de réunir, classer et faire partager le savoir est très ancien²¹ (Chevrier, 2007).

Tendo em vista o que afirmamos até então, propomo-nos neste sub-seção a apresentar uma leitura da história do enciclopedismo. Para nós, a partir de tal leitura, poderemos sublinhar o que vem sendo apresentado como uma enciclopédia, o que é considerado um ‘saber enciclopédico’ e como estes saberes, ao serem postos em circulação, projetam no espaço uma leitura do mundo.

Para tanto, é preciso que estejamos cientes de que, conforme frisamos anteriormente, a palavra enciclopédia, em sua forma moderna, surge no século XVI. É a partir desse século e, mais fortemente ainda, do posterior, que este vocábulo se populariza e que o enciclopedismo se torna verdadeiramente um movimento.

Sob esse prisma, nosso gesto de leitura deveria ser realizado tomando como marco inicial o século XVI. Todavia, no entendimento de Pombo (2006a), há inúmeras obras que podem ser hoje, retroativamente, incluídas na categoria de enciclopédia e que, no seu título ou desenvolvimento, não incluíam tal designação.

²¹ Tradução nossa: A enciclopédia, tal como a conhecemos hoje, é relativamente recente na história. Contudo, o desejo de reunir, classificar e partilhar o saber é muito antigo.

Segundo a autora (2007a), não é pelo fato de ser principalmente a partir do Renascimento que começa a se realizar o desenvolvimento maciço de enciclopédias que

(...) não seja possível ir atrás, à Idade Média e mesmo à Antiguidade Clássica, buscar as raízes de uma determinação cultural que, sofrendo embora grandes transformações ao longo dos séculos, não deixa de ser identificável enquanto *projecto – reunir numa única obra todo o património cultural da humanidade* (p. 01). (grifos nossos)

Baseando-nos, pois, nas afirmações de Pombo (ibid.), partiremos do trabalho²² realizado por esta autora acerca do enciclopedismo, bem como das formulações de outros autores, tais como Feyfant (2007), Rey (2007) e Chevrier (2007). Tendo em vista a forma como os autores supracitados, bem como outros porventura aqui referidos desenvolvem suas reflexões acerca do enciclopedismo, limitar-nos-emos a realizar uma leitura que não visa a se constituir em uma exaustiva soma de informações mas que, contrariamente, busca se colocar como um apanhado geral que enfoca a produção enciclopédica ocidental.

1.3.1. O enciclopedismo antigo

Na Grécia antiga, o enciclopedismo surge no contexto escolar. As obras de natureza enciclopédica elaboradas pelos gregos procuram proporcionar os meios materiais que possam se constituir como complemento ou prolongamento de um ato de ensino (Pombo, 2006b).

Para Pombo (ibid.), o caráter multiforme da obra de Aristóteles poderia justificar a sua inclusão na categoria de enciclopédia, não fora a intenção eminentemente problemática e metafísica que a percorre. Assim sendo, os primeiros escritos que mais se aproximariam de uma perspectiva enciclopédica, entre os gregos, seriam os produzidos por Speusippo (393-339 a.c). Estes escritos, em forma

²² Este trabalho pode ser encontrado no site <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/> ou ainda na obra **Enciclopédia e Hipertexto** (2006), escrita em conjunto com António Guerreiro e António Franco Alexandre.

de compêndios, tinham um fim escolar, constituindo-se, portanto, como um percurso de formação educativa.

Já o enciclopedismo romano, diferentemente de seu predecessor, buscou principalmente compilar, fazer o balanço dos saberes então em circulação, de modo a fornecer aos homens aquilo que eles deveriam ou precisariam saber (Pombo, 2006b). Para os latinos, importava sobremaneira legar às gerações futuras os saberes adquiridos no passado, o que, num certo sentido, ia além do que visava o enciclopedismo grego.

Algumas obras foram ao encontro deste propósito, como as elaboradas por Varrão (116-27 a.c), que cobriam áreas do saber tais como história, gramática latina, matemática, filosofia, literatura, artes, entre várias outras. Contudo, a obra que poderia ser considerada 'a grande enciclopédia do mundo antigo' é a ***Historia Naturalis*** (77), de Plínio, o Velho (23-79).

Na ***Historia Naturalis***, composta por trinta e sete volumes e dividida em 2493 capítulos organizados por assuntos, é possível encontrar observações relativas a diversas temáticas que hoje designaríamos como cosmologia, geografia, zoologia, agricultura, etnografia, antropologia, fisiologia humana, botânica, medicina, arquitetura, artes plásticas, etc. (Pombo, 2006b).

De acordo com Auroux (2007), o enciclopedismo antigo não é tocado pela busca da ordem e da unidade dos saberes. Segundo o autor (ibid.), "*le problème de l'ordre et de l'unité du savoir n'est pas d'abord une question métaphysique, mais un problème technique*"²³ (p. 09). Isto se daria porque, em sua interpretação, a ordem do cosmos no mundo antigo era fixa e estável; ela era hierarquizada.

Para o autor (ibid.), um exemplo de que a ordem e a unidade era um problema técnico estaria no plano de classificação dos saberes da Biblioteca de Alexandria, que fora projetado com o intuito de fazer com que os bibliotecários pudessem encontrar com facilidade uma determinada obra.

Uma outra interpretação, relativa a esta unidade dos saberes, possui Pombo (2006c). Para a autora (ibid.), as obras neste momento realmente não apresentam relação entre as disciplinas, tratando-se somente de imensos compêndios orientados

²³ Tradução nossa: o problema da ordem e da unidade do saber não é inicialmente uma questão metafísica, mas um problema técnico.

por uma pretensão à exaustividade. Todavia, a pesquisadora (ibid.) sustenta que o enciclopedismo antigo pensava a unidade da ciência como a unidade do percurso da formação dos homens, que dava a cada área do saber um valor idêntico. E, sob esta perspectiva, haveria uma unidade subjacente às obras de caráter enciclopédico elaboradas pelos antigos.

Procurando resumir o que afirmamos acerca do enciclopedismo antigo, podemos entender que neste momento as obras de natureza enciclopédica, de autoria individual, têm como objetivo a formação dos homens, sendo por isso destinadas “a um público relativamente restrito e homogêneo, já detentor de certo nível de educação” (Pombo, 2006b)

1.3.2. O enciclopedismo medieval

Seguindo em nosso percurso histórico, encontramos o enciclopedismo medieval. Neste, conforme Pombo (2006c), podemos distinguir dois períodos. Um relativo à Alta Idade Média e outro à Baixa Idade Média. No primeiro,

(...) a enciclopédia ainda está a serviço da conservação do patrimônio cultural romano, da tentativa de evitar o seu afundamento e, simultaneamente, dá já conta da necessidade de construção de um novo mundo cristão. (Pombo, ibid., p. 01)

Na Alta Idade Média, um período de transição do mundo antigo para o mundo feudal, o cristianismo foi o princípio integrador e a Igreja Católica a instituição dominante. Nesse período de desorganização pela queda do Império Romano e de introdução de novas tradições vindas dos bárbaros, a Igreja serviu como agente unificador e civilizador, oferecendo uma concepção inteligível e significativa da vida e da morte.

Num tempo marcado pela pobreza cultural e pela falta de referencial, coube a Igreja tentar construir a síntese de uma nova sociedade. No entanto, os poucos intelectuais que restaram, sendo a maioria pertencente ao clero, não se dedicaram ao pensamento criativo, pois a sua maior preocupação era salvar e manter vivas as tradições clássicas. Por isso a afirmação de Perry (1999), de que esses intelectuais

“lutaram para criar uma cultura cristã que combinasse a tradição intelectual da Grécia e de Roma com os ensinamentos religiosos da Igreja cristã” (p. 152).

A hegemonia da Igreja direcionou a produção cultural da época, pois tudo girava em torno da única verdade, que era divina. Essa forma de pensamento está totalmente atrelada à produção enciclopédica medieval, que é realizada preponderantemente por religiosos.

Cassiodoro (490-580), fundador do mosteiro *Vivarium*, com as suas ***Institutiones divinarum et saecularum litterarum*** (543-555) foi um dos primeiros a elaborar uma obra que procurou conservar o patrimônio cultural romano e, ao mesmo tempo, servir como programa de formação moral, intelectual e religiosa para o uso dos monges.

Outra obra que relaciona os saberes antigos com o objetivo de contribuir para a formação cristã dos clérigos e também da população em geral foi as **Etimologias**, de Santo Isidoro (560-636), bispo de Sevilha, considerada a primeira grande enciclopédia cristã (Pombo, 2006c).

Nesta obra, situada por Nunes (2006) em um lugar intermediário²⁴ entre o dicionário e a enciclopédia, estão contempladas “desde as artes liberais, com destaque para o *trivium* (lógica, retórica e gramática), até as artes utilitárias: saber jurídico, teológico, ciências da guerra e do mar, tempo e espaço cotidiano” (p. 46) e sua particularidade reside no fato de, pela primeira vez, estar organizada sob a forma de um léxico.

Santo Isidoro apresenta um imenso conjunto de definições, construídas a partir das etimologias dos termos definidos. De acordo com Pombo (ibid.), a escolha por esta abordagem etimológica dos vocábulos “desempenha um duplo papel, teológico e epistemológico: ela é, simultaneamente, a forma de reconduzir os nomes e as coisas até ao criador e o método de unificação do conhecimento” (p. 03).

²⁴ Optamos, em nosso trabalho, por não realizar uma descrição pormenorizada das diferenças envolvendo os dicionários e as enciclopédias. Entendemos, todavia, ser necessário destacar que a diferença fundamental entre tais instrumentos tecnológicos está relacionada à natureza de suas entradas. De acordo com Zoppi-Fontana (1988), o verbete da enciclopédia tem por objeto a descrição do mundo. Ele é um discurso sobre o mundo que descreve/explica não o termo mas o referente, isto é, o objeto referido pelo nome que está sendo definido (p. e. X é Y). Já o verbete do dicionário se propõe a descrever as palavras. Ele é um discurso metalingüístico (p.e: X significa Y, X quer dizer Y).

A contribuição das **Etimologias** para a configuração medieval da idéia de uma enciclopédia universal e sua influência no enciclopedismo posterior foi decisiva. Conforme destaca Pombo (2006c), “Verdadeiras ou falsas, engenhosas ou risíveis²⁵, as etimologias foram-se transmitindo de geração em geração durante toda a Idade Média” (p. 04).

No segundo período do enciclopedismo medieval, correspondente à Baixa Idade Média, as obras de natureza enciclopédica ganham autonomia relativamente à necessidade de conservação do mundo antigo e passam a estar postas ao serviço do incipiente renascimento cultural a que os povos da Europa se vão doravante dedicar.

Depois de um primeiro impulso dado pelas reformas do ensino realizadas por Carlos Magno, face ao florescimento das escolas monacais e das catedrais nos séculos X e XI, ao desenvolvimento do movimento copista e de tradução de textos árabes e antigos, nomeadamente Aristóteles (conhecido até então por seus escritos sobre Lógica) e, posteriormente, ao aparecimento das primeiras universidades, é uma nova criatividade cultural que se põe em marcha.

É nesse momento, segundo Pombo (ibid.), que as obras enciclopédicas começam a se aproximar daquilo que, no século XIII, virá a ser a *summa*, “não no sentido da exposição de uma doutrina teologicamente fundada, mas enquanto *totalidade aditiva de conhecimentos* parcelares relativos às várias regiões da realidade e, portanto, às disciplinas que as tratam” (p. 05) (grifos nossos).

Estas disciplinas, que são definidas pelos seus objetos, “têm o mundo – objeto último da criação – como sua referência primeira” (Pombo, ibid., p. 5). E é uma imagem do mundo que algumas obras vão procurar apresentar a partir de então. Títulos como a ***Philosophia mundi*** (1125), de Guillaume de Conches (1080-1145), ***De imagine mundi***, de Honorius d’Autan, ***Speculum Majus*** (1260), de Vincent de Beauvais (1190-1264) ou ***Image du monde***²⁶ (1246), de Goussuin de Metz, exemplificam essa tentativa.

²⁵ Com muita frequência as etimologias propostas por Santo Isidoro eram falsas, inventadas *ad propositum* de acordo com as conveniências do assunto tratado. Por exemplo, o leopardo seria uma degeneração do leão, pois o seu nome indica que resulta da união do leão e da parda (cf. Pombo, 2006c).

²⁶ Exceção entre as várias enciclopédias escritas em latim, a ***Image du monde*** é considerada a primeira enciclopédia francesa em língua vernácula e foi escrita em dialeto Lourreno em 1246.

Como percebe o monge dominicano Vincent de Beauvais (1190-1264), a enciclopédia se torna o 'grande espelho' de uma época e dos saberes nela formulados. Ela é a projeção, no espaço limitado de algumas páginas, da totalidade do mundo e da cultura (Pombo, 2006c).

Um dos nomes mais importantes do enciclopedismo medieval deste segundo período é o filósofo escolástico e teólogo Hugues de Saint-Victor (1096-1141), autor da ***Eruditionis Didascalicae***, que apresenta dois aspectos bastante inovadores para a época.

Um primeiro aspecto estaria relacionado ao fato da obra oferecer uma organização sistemática do saber humano unificado, não mais pela teologia, mas pela filosofia, que Hugues subdivide em quatro grandes ramos: filosofia teórica ou *Speculativa*, filosofia prática ou *Activa* (privada e pública), filosofia *Mechanica* e Lógica ou *Sermonialis* (Pombo, *ibid.*). Um segundo aspecto significativo diria respeito ao fato de, em um mundo em plena evolução científica e técnica, sua obra apresentar, ao lado das artes liberais, as artes mecânicas (cf. Dossier BNF, 2007).

Com relação à organização dos saberes, proposta por Hugues de Saint-Victor, encontramos a seguinte citação do autor, na qual ele estabelece uma ordem dos temas a serem estudados e a justifica:

On commencera par la logique; en second lieu on étudiera l'éthique, en troisième lieu la philosophie théorique, en quatrième la mécanique. En effet, il faut tout d'abord apprendre à s'exprimer; ensuite, selon le conseil de Socrate dans son Ethique, l'étude de la vertu doit purifier l'oeil du coeur, si bien qu'il puisse être plus pénétrant pour la recherche de la vérité. La mécanique vient en dernier lieu, car elle est par soi sans aucune efficacité si elle ne s'appuie sur l'apport des précédentes²⁷. (Hugues de Saint-Victor in Dossier BNF, 2007).

Outro grande nome do enciclopedismo medieval é o já citado Vincent de Beauvais, autor da obra ***Speculum Majus*** – grande espelho –, que se constitui em uma tentativa de construir uma apresentação global de todos os ramos do saber

²⁷ Tradução nossa: Começaremos pela lógica; em segundo lugar estudaremos a ética, em terceiro lugar a filosofia teórica, em quarto, a mecânica. Com efeito, é preciso desde o início aprender a exprimir-se. Depois, de acordo com o conselho de Sócrates em sua Ética, o estudo da virtude deve purificar o olho do coração, se bem que ele poderia ser mais penetrado pela busca da verdade. A mecânica vem em último lugar, pois ela não tem nenhuma eficácia para si se não se apoiar nas precedentes.

humano. Como afirma Beauvais no prólogo de sua obra: “*J’ai eu l’idée de réunir en un seul volume, condensé et ordonné, selon un agencement de mon invention, des extraits choisis parmi tout ce que j’ai pu lire*”²⁸ (Beauvais citado por Pombo, 2007b).

A ***Speculum Majus***, considerada ‘a mais imponente enciclopédia medieval’ (cf. Feyfant, 2007), contém oitenta livros e é dividida em três partes, cujos títulos são *Speculum naturale*, *Speculum doctrinale* e *Speculum historiale*.

A forma como Beauvais organiza os saberes presentes em seu ‘grande espelho’ do mundo é explicitada na citação a seguir, presente no prólogo de sua obra:

*Je traite selon l’ordre de la sainte Écriture en premier lieu du Créateur, puis des créatures [qui font l’objet du Speculum naturale], de la chute et de la restauration de l’homme [objet du Speculum doctrinale], ensuite des faits et des gestes historiques selon la chronologie [Speculum historiale]*²⁹ (Beauvais citado por Pombo, 2007b, p. 06).

Vincent de Beauvais nos coloca diante de uma outra maneira de organizar os saberes, distinta da que, por exemplo, Hugues de Saint-Victor nos apresenta. Para Beauvais, deve-se abordar inicialmente o criador; após ele as criaturas e, por fim, os fatos históricos.

Se o enciclopedismo antigo não apresentava uma hierarquização dos saberes, optando por colocar todos em um mesmo patamar, o mesmo não pode ser afirmado com relação ao enciclopedismo medieval, que aponta para uma concepção hierárquica dos saberes teologicamente fundada.

Por vezes, a organização dos saberes começa com as criaturas para chegar até ao criador. Este é caso, por exemplo, da obra elaborada por Cassiodoro. Outras vezes, a ordem de apresentação é inversa, indo do criador às criaturas. Esta organização está presente na obra de Beauvais, ou ainda na ***De proprietatibus rerum*** (1230-1240) escrita pelo franciscano Bartholomaeus Anglicus (1190-1272) (Pombo, 2006c.)

²⁸ Tradução nossa: Eu tive a idéia de reunir em um único volume, condensado e ordenado, de acordo com uma organização de minha invenção, extratos escolhidos entre tudo o que eu pude ler.

²⁹ Tradução nossa: Eu ajo de acordo com a ordem da Santa Escritura: em primeiro lugar o Criador, depois as criaturas [que são o objeto do *Speculum naturale*], a queda e a restauração do homem [objeto do *Speculum doctrinale*], em seguida, os fatos e gestos históricos de acordo com a cronologia [*Spectrum historiale*].

Todavia, é preciso salientar que esta organização dos saberes pautada por uma visão religiosa é também atravessada pela descoberta de uma ordem interna aos saberes. De acordo com Rey (2007),

(...) l'organisation générale des savoirs, au Moyen Âge, est le théâtre d'un conflit entre une tradition fondée sur une révélation divine (Bible, Evangiles, Coran) et la découverte progressive d'un ordre interne (logique, philosophie). Chacune des deux induit, à l'intérieur de tous les domaines du savoir et de l'action, des classifications justifiant pour chacun de ces savoirs un traitement cyclique et pédagogique partiellement analogue à celui des images globales du monde³⁰ (p. 223).

A *Eruditionis Didascalicae*, de Hugues de Saint-Victor seria um exemplo de obra que iria ao encontro do que entende Rey (2007), uma vez que esta vê na filosofia e não na teologia o ponto de ligação entre todos os saberes. Tal como afirmamos anteriormente, um aspecto inovador da obra de Hugues seria justamente sua procura por organizar sistematicamente os saberes tendo referência critérios filosóficos.

Se no primeiro período do enciclopedismo medieval estávamos diante de obras que procuravam principalmente conservar o patrimônio cultural romano e, ao mesmo tempo, servir como programa de formação moral, intelectual e religiosa, neste segundo, o que caracterizaria mais fortemente tais obras seria a procura de uma “correspondência especular entre o corpo da enciclopédia e a ordem do mundo” (Pombo, 2006c).

A partir do século XII, lentamente começa a se delinear uma outra leitura do mundo e dos saberes, a qual vai ser pautada por aspectos lógicos e filosóficos, mas tal leitura só vai realmente se efetivar a partir do Renascimento. Por isso, é possível afirmar que as obras enciclopédicas neste momento histórico, elaboradas fundamentalmente por religiosos, eram formuladas, em última instância, com base num saber do mundo que tinha em Deus a sua causa última e primeira.

³⁰ Tradução nossa: a organização geral dos saberes, na Idade Média, é o teatro de um conflito entre uma tradição fundada sobre uma revelação divina (Bíblia, Evangelhos, Alcorão) e a descoberta progressiva de uma ordem interna (lógica, filosofia). Cada uma das duas induz, no interior de todos os domínios do saber e da ação, a classificações, justificando para cada um desses saberes um tratamento cíclico e pedagógico parcialmente análogo àqueles das imagens globais do mundo.

1.3.3. O enciclopedismo renascentista

Seguindo as mudanças iniciadas durante a Baixa Idade Média, o Renascimento configura uma outra etapa do projeto enciclopedista. Diferentemente da concepção teológica do mundo e dos saberes, na nova Europa que surgia, a enciclopédia passa a ter uma orientação humanista³¹.

Tendo como ponto de referência o homem em vez de Deus, o enciclopedismo é colocado a serviço de um programa de estudos independente das estruturas institucionais já constituídas – a escolástica da universidade medieval, indo ao encontro dos interesses dos mercadores, governantes, banqueiros, etc. (Pombo, 2006).

Ao respeito pelo antigo, está agora aliada a curiosidade pelo novo, pelo diferente. O caráter humanista do enciclopedismo faz dele um programa aberto às múltiplas invenções e descobertas, aos novos fatos, aos novos saberes que vão imergindo, um pouco por toda a parte.

Tal como Marco Pólo viajou até ao extremo oriente, Cristóvão Colombo chegou à América e Vasco da Gama à Índia, o homem do renascimento deseja fazer o 'périplo' dos saberes. Conforme aponta Chevrier (2007, p. 02), os renascentistas "*se passionnent pour l'utopie d'un savoir total*"³². Se nos mares o desejo era de chegar aos lugares mais longínquos, na terra o intento era de dominar todos saberes então em circulação.

Os humanistas, assim como fizeram os eruditos da Idade Média, se voltam para a Antiguidade. Todavia, diferentemente destes, que haviam se esmerado em adaptar o conhecimento clássico a uma concepção do mundo cristã, os humanistas não subordinam este conhecimento às exigências das doutrinas cristãs, valorizando a literatura antiga pelo o que eles concebiam que ela era – um guia para a felicidade e para a vida ativa. Num certo sentido, com os antigos, eles esperavam aprender tudo o que não lhes ensinavam os escritos medievais (Perry, 1999).

³¹ É importante salientar que, embora tentasse sepultar os valores da Igreja Católica, o Renascimento apresentou-se como um entrelaçamento dos novos e antigos valores, refletindo o caráter de transição do período. O antropocentrismo, ou seja, a valorização do ser humano, foi a base do humanismo e esta característica se opunha ao teocentrismo medieval. Porém, o fato de os humanistas serem antropocêntricos não significa que estes fossem ateus. Ao contrário, eles também eram cristãos.

³² Tradução nossa: se apaixonam pela utopia de um saber total.

É nesse momento, conforme frisamos anteriormente, que o escritor Rabelais retoma a designação enciclopédia tal como formulada pelos gregos. E é nesse íterim que as obras enciclopédicas, até então manuscritas, começam a circular em maior número, devido ao surgimento da imprensa.

Destacam-se títulos como *Fons memorabilium universi* (1410), de Domenico Bandini (1335-1418), *De expetendis et fugiendis rebus* (1501), de Giorgio Valla (1430-1500), *Margarita Philosophica* (1503), de Gregor Reisch, *Commentatoriorum Urbanorum* (1506), de Rafaele Maffei (1451-1522), *Summario de tutte scienze*, (1556), de Domenico Delfino, e *Specchio di scienza universale* (1564), de Leonardo Fioravanti. Mas a mais importante obra enciclopédica renascentista é a *De Tradendis disciplinis* (1531), do humanista e pedagogo Juan Luis Vives (1492-1540).

As obras elaboradas durante os séculos XV e XVI são numerosas, como podemos perceber a partir da enumeração anteriormente realizada, mas não logram grandes realizações. No século XV, a dificuldade maior é a de sistematizar a diversidade de saberes que começam a surgir. Já no século posterior, o que impede o enciclopedismo de se tornar verdadeiramente um movimento é a prolixidade no delineamento, ensaio e experimentação de possíveis estruturas de ordenação e enquadramento dos saberes e descobertas recém constituídas (Pombo, 2006).

A intensa produção científica que vinha se manifestando desde o início do renascimento alcança, no século XVII, níveis muito elevados. Ela vem acompanhada de novas condições teóricas e reflexivas – sistemáticas, epistemológicas e metodológicas –, que permitem novas formas de estruturação dos saberes e novos arranjos disciplinares.

A grande inspiração é Francis Bacon (1561-1626), filósofo e estadista que procura defender energicamente o avanço da ciência e do método científico. Uma das teses básicas de Bacon era a de que para obter novos conhecimentos e melhorar a qualidade da vida humana, era preciso deixar de se apoiar em textos antigos e encontrar uma nova forma de buscar e organizar o conhecimento, que para ele será o método indutivo.

De acordo com Pombo (2006), a Bacon se deve duas contribuições decisivas na configuração da idéia moderna de enciclopédia: em primeiro lugar, uma das mais

influentes classificações das ciências de todos os tempos e, em segundo lugar, a concepção do programa gigantesco de uma enciclopédia que, simultaneamente, inventariasse as conquistas científicas e técnicas da humanidade já realizadas e orientasse a investigação futura.

Segundo a pesquisadora (ibid.), o projeto baconiano de uma *Instauratio Magna*, sua obra principal, tinha por objetivo a reconstrução total das ciências, das artes e de todo o conhecimento humano a partir dos seus verdadeiros fundamentos, de forma a permitir o progresso das ciências e das suas aplicações práticas e, com ele, o aumento do bem estar da humanidade.

Nesta obra, Bacon subdivide o que para ele seria uma enciclopédia nas seguintes partes: 'A natureza externa' (astronomia, meteorologia, geografia, minerais, mundo vegetal, mundo animal), 'O homem' (anatomia, fisiologia, estrutura e forças, ações), e 'A ação do homem na natureza' (medicina, química, artes plásticas, os sentidos, as emoções, as propriedades intelectuais, arquitetura, transporte, a imprensa, agricultura, aritmética e outros) (Humblé, 2006).

A partir de então, a enciclopédia vai trazer uma classificação dos saberes que "opera um primeiro rebatimento da ordem ontológica sobre a ordem lógica, da ordem das coisas sobre a ordem das razões" (Pombo, ibid, p. 04). Daí que, tal como no enciclopedismo medieval, continue-se na presença de enciclopédias disciplinares, só que, agora, fundadas não num programa de estudos ou estrutura curricular hierarquicamente ordenada segundo exigências teológicas, mas em classificações das ciências que tomam como bases novas exigências e critérios lógicos e metodológicos.

A classificação dos saberes proposta por Bacon não vai, no entanto, ser a raiz única do enciclopedismo dos séculos XVI e, principalmente, XVII. Juntamente com as idéias do filósofo, estão as proposições de Lully (1235-1315) e Comênio (1592-1670). O primeiro, que traz consigo o pensamento medieval, identifica o enciclopedismo com uma lógica combinatória que é simultaneamente uma heurística e uma metafísica. O segundo, contemporâneo a Bacon, procura unificar os saberes no quadro metódico e sistemático da pansofia. Mais tarde, no cruzamento destas

três linhas³³ de pensamento, Leibniz (1646-1716) também propõe um projeto enciclopédico (Pombo, 2006).

Embora a classificação proposta por Bacon exerça uma influência importante no enciclopedismo renascentista, assim como as proposições de Lully, Comênio e Leibniz, é somente no final do século XVII que surgem enciclopédias que se afastam fortemente tanto de uma concepção clássica do mundo e dos saberes quanto de uma concepção teológica.

Procurando, pois, condensar o que sublinhamos acerca do enciclopedismo neste momento histórico, podemos afirmar que se abarcar a totalidade dos saberes era o almejado pelo homem renascentista, este objetivo se transformou sobretudo em um projeto. A pretensão de exaurir o conhecimento do mundo encerrando-o num círculo, presente na idéia de enciclopédia, começa a deixar de ser uma possibilidade.

Todavia, nem por isso as obras de natureza enciclopédica vão abandonar este propósito, que se torna, mais do que nunca, um ideal em aberto. Como afirma Burke (2003, p. 81), “saber tudo, ou pelo menos alguma coisa sobre tudo, continuou como um ideal ao longo de todo esse período”. Tal ideal, como veremos, também será encontrado no enciclopedismo iluminista, o qual vai, no entanto, dar-lhe novos contornos.

1.3.4. O enciclopedismo iluminista

No entendimento de Morin (2005), depois da explosão do Renascimento, o século das luzes foi um momento capital na história do pensamento europeu. Para o autor (ibid.), “a grande dialógica aberta após a Renascença, ou seja, a relação, ao mesmo tempo, antagônica e complementar entre fé e dúvida, razão e religião” (p. 24), cujo ponto central é a figura de Pascal, vai ser marcada, no século Iluminista, “pela preponderância (talvez hegemonia) da razão” (p. 24).

³³ Devido ao fato de se tratar de um conjunto de linhas de investigação que, tendo embora, alguns casos, estado na origem de projetos enciclopédicos mais ou menos acabados, perseguiram objetivos extrínsecos à simples e imediata construção enciclopédica, optamos por não abordar em nosso trabalho estas linhas de pensamento, que se enquadrariam no chamado ‘enciclopedismo filosófico’.

Se o Renascimento tinha possibilitado o ressurgimento da filosofia não mais como serva da religião, o que restabeleceu e retomou o tema da autonomia da razão oriunda dos gregos, no Iluminismo, esta razão, que já se manifestava nas ciências (com Galileu, Descartes, Bacon), tornar-se-á soberana.

Nessa época, sustenta Morin (2005),

(...) a racionalidade vai desenvolver-se como razão construtiva das teorias e como razão crítica (...) essa racionalidade construirá as suas teorias, especialmente as científicas, e a idéia de um universo totalmente acessível ao racional, assim como a concepção de uma humanidade guiada pela razão. Assim, a razão soberana converte-se ela mesma em razão providencial e em mito quase religioso, alcançando até mesmo um momento transitório de verdadeira deificação com a instituição por Robispierre do culto à “Deusa” Razão (p. 24).

Tendo, pois, como pano de fundo esta nova maneira de pensar, guiada pelo primado da razão, o enciclopedismo que se desenvolve no Iluminismo vai trazer diferenças bastante importantes em relação aos precedentes, as quais vão marcar fortemente a forma de conceber e de fazer circular o ‘saber enciclopédico’.

Uma primeira mudança, de ordem lingüística, diz respeito ao abandono do latim e a adoção das línguas nacionais quando da elaboração das enciclopédias. Uma outra está relacionada à alteração na forma de organização dos saberes. Se até então tal organização era disciplinar³⁴, no enciclopedismo Iluminista esta vai dar lugar à ordem alfabética. De acordo com Pombo (2006d), esta alteração facilita a consulta, transformando a enciclopédia numa obra mais acessível, manejável, e portanto, divulgável mas, ao mesmo tempo, vai implicar transformações profundas na sua estrutura e estatuto. Para a autora (ibid.), a arbitrariedade que a ordem alfabética semeia

(...) faz desaparecer a similitude estrutural que a Idade Média e o Renascimento haviam procurado estabelecer entre a disposição das partes da enciclopédia e a ordem do mundo que aquela era suposto espelhar. Ela ajusta-se ao mundo dessacralizado com que o século XVIII se confronta (p. 02).

³⁴ Uma exceção entre as várias enciclopédias que obedeciam a uma organização disciplinar é a obra de Santo Isidoro, as Etimologias, que como destacamos anteriormente, era apresentada sob a forma de um léxico.

A obra que vai ao encontro destas mudanças e que se transforma em um verdadeiro documento representativo do pensamento iluminista é a ***Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une société de gens de lettres***, organizada pelo filósofo e escritor Denis Diderot (1713-1784) e pelo matemático Jean Le Rond D'Alembert (1717-1783).

Embora outras enciclopédias tenham sido produzidas no século XVIII, nenhuma teve tanta repercussão e tanta importância para o enciclopedismo posterior e para a própria ciência quanto a *Encyclopédie*. Tal como afirma Schilling (2003, p. 31), mais que uma síntese de saberes, a enciclopédia organizada por Diderot e D'Alembert “tornou-se o documento de uma época e obra seminal na qual a maior parte da ciência contemporânea inspirou-se para avançar a patamares até então inimagináveis em qualquer outro momento da história: a Enciclopédia foi a suma da razão”.

A *Encyclopédie*, que contabilizou ao longo de seus vinte e um anos de publicação um total de vinte e oito volumes (dezessete de textos e onze de ilustrações) e cerca de 72.000 verbetes, nasceu de um projeto de tradução para o francês da ***Cyclopaedia or an Universal dictionary of Arts and Sciences***, de autoria de Ephraim Chambers.

A *Cyclopaedia*, de dois volumes, foi publicada em Londres no ano de 1728 e em 1747 e começou a ser traduzida por Diderot. Todavia, ao projeto de tradução inicial se incorporam novas ambições e objetivos, o que faz com que surja a idéia da produção de uma nova enciclopédia. É assim que, cerca de cinco anos mais tarde, é lançada o primeiro volume desta que foi a primeira enciclopédia a ser elaborada por uma ‘*société de gens de lettres*’³⁵, conforme consta no título da *Encyclopédie*.

Diferentemente de todo o enciclopedismo anterior, onde a autoria estava a cargo de um só sujeito, nesta obra as ‘coisas a saber’ estão nas mãos de duas centenas de colaboradores, entre os quais os já citados Diderot e D'Alembert, além de filósofos como Voltaire, Rousseau, Montesquieu, ou ainda juristas, gramáticos, artistas, economistas, artesãos, entre vários outros. Conforme Boulanger (2007),

³⁵ Esta sociedade de ‘*gens de lettres*’ não vai ser apenas quem elabora a *Encyclopédie*, mas também seu público alvo. É um sujeito letrado, porventura mesmo esclarecido e pertencente à burguesia o leitor desta obra.

para os organizadores da *Encyclopédie*, somente um empreendimento coletivo poderia se aproximar de uma investigação exaustiva do saber humano.

A finalidade da *Encyclopédie*, segundo Diderot (1974), era a de reunir os conhecimentos esparsos sobre a terra, expondo seu sistema geral aos homens de seu tempo. Buscando atingir este intento, a ordem e o encadeamento dos saberes foram trabalhados com obstinação, cabendo aos responsáveis por sua planificação a classificação das ciências, das artes, dos ofícios. Com esta preocupação, a *Encyclopédie* atingia a expectativa daqueles que buscavam encontrar nela uma espécie de mapa-múndi dos saberes.

Além de delinear a cartografia dos saberes, o projeto enciclopedista do século das Luzes também buscava ser um veículo de novas idéias. Nas palavras de Pombo (2006e),

(...) para lá da informação que oferece, a *Encyclopédie* propõe uma outra maneira de olhar o mundo. Em paralelo com respostas elaboradas sobre temas científicos, artísticos e técnicos, a *Encyclopédie* veicula *inquietações* que sacodem os preconceitos e as certezas cristalizadas, apresenta *razões* que iluminam as trevas da ignorância, do fanatismo, da superstição, desenvolve argumentos que abalam as crenças e a dogmática estabelecida (p. 05).

D'Alembert (1974) ressalta o papel 'interventor' desta obra afirmando que à *Encyclopédie* competia apresentar elementos informativos mas também críticos e polêmicos; ela devia favorecer o progresso individual e coletivo do conhecimento contribuindo para a transformação política da sociedade e deveria denunciar a superstição, o fanatismo e a tirania, que entravariam a liberdade e a felicidade dos homens.

Em nossa interpretação, é preciso ressaltar que, ao elaborarem a *Encyclopédie*, seus colaboradores estavam não apenas indo ao encontro de seus ideais políticos, econômicos, sociais, etc., mas estavam também os significando como 'a verdade'. Isto é, os saberes presentes na *Encyclopédie* eram tidos como verdadeiros e, portanto, os únicos, porque eram produzidos sob a 'luz da razão'.

O frontispício da *Encyclopédie*, gravado por Benoît-Louis Prévost em 1772 a partir do desenho de Charles-Nicolas Cochin, é um exemplo emblemático da

compreensão por parte do homem iluminista de que, naquele momento, a verdade, que na Idade Média estava em Deus, tinha passado definitivamente para as mãos do homem. Vide figura a seguir:



Figura 3 – Frontispício³⁶ da *Encyclopédie*

Tomemos o comentário do próprio Diderot acerca de tal alegoria a fim de explicarmos o porquê de nossa interpretação exposta acima. Conforme o filósofo (1966, citado por Anastácio, 2007), esta alegoria

C'est un morceau très ingénieusement composé. On voit en haut la Vérité entre la Raison et l'Imagination; la Raison qui cherche à lui arracher son voile; l'Imagination qui se prepare à l'embellir. Au dessous de ce groupe, une foule de philosophes spéculatifs; plus bas la troupe des artistes. Les

³⁶ Extraímos esta imagem do site netx.u-paris10.fr/mediadix/du/dusite2005/Picard/frontispice.html.

*philosophes ont les yeux attachés sur la Vérité; la Métaphysique orgueilleuse cherche moins à la voir qu'à la deviner. La Théologie lui tourne le dos, et attend la lumière d'en haut*³⁷ (p. 02).

Embora não seja nosso objetivo fazermos uma análise detalhada de tal imagem, entendemos ser necessário destacar que a 'leitura' que faz Diderot deste frontispício nos possibilita abordar uma série de questões, como por exemplo, a dicotomia existente entre a verdade advinda de Deus (presente na figura da teologia, que se vira de costas àquela verdade, preferindo olhar para o céu em busca da verdade divina) X verdade advinda da razão (presente na figura central, rodeada por luz intensa), a presença marcante e decisiva da razão a retirar o véu da verdade, além da imaginação, do grupo de artistas e dos filósofos que olham insistentemente para a verdade, como que para lhe alcançar.

O que podemos entender, olhando para esta alegoria como um todo, é que o destaque dado à verdade faz com que esta se coloque como o fator preponderante neste momento histórico e nesta enciclopédia. Uma vez que são a razão e a imaginação que estão ao lado da verdade, podemos ver aí uma certa inspiração baconiana pois, para este filósofo, a razão e a imaginação são duas das três faculdades humanas³⁸. Nesse sentido, esta verdade já não é aquela que se encontrava no 'alto', ou seja, em Deus, mas sim uma verdade que se constrói através da razão e que se torna mais bela pela imaginação e, que, portanto, pode estar ao alcance daqueles que a perseguem (os filósofos).

Como podemos perceber a partir desta breve 'leitura' do frontispício, com a *Encyclopédie*, não estamos apenas diante de um mapa-múndi dos saberes, organizado segundo o espírito científico da época, mas principalmente diante de uma obra que propõe uma nova maneira de pensar e de fazer pensar, que rompe com antigos dogmas e crenças, que exalta a razão e a imaginação³⁹ e que destaca

³⁷ Tradução nossa: É uma peça composta de modo muito engenhoso. Vemos, em cima, a Verdade entre a Razão e a Imaginação: a Razão que procura arrancar-lhe o seu véu, a Imaginação que se prepara para a embelezar. Por baixo deste grupo, uma multidão de filósofos especulativos; mais abaixo o grupo dos artistas; os filósofos têm os olhos pregados na Verdade: a Metafísica orgulhosa procura menos vê-la do que adivinhá-la; a Teologia vira-lhe as costas e espera a sua luz vinda do alto.

³⁸ A outra faculdade, segundo Bacon, seria a memória.

³⁹ No entendimento de Diderot e D'Alembert, por intermédio da imaginação, o homem poderia, não apenas reproduzir os objetos dados direta e imediatamente pela sensação (memória) e combiná-los de forma mediata e refletida (razão), mas criar objetos novos. Nesse sentido, a imaginação seria uma faculdade criadora (Pombo, 2007d).

o pensamento iluminista de que, naquele momento, haviam sido atingidas as “verdades insuperáveis e, até então, ignoradas” (Goulemot, 2000, p. 269).

Para além desta nova/outra forma de ver o mundo que caracterizaria a *Encyclopédie*, não podemos deixar de fazer menção ao entendimento, por parte de seus organizadores, de que esta obra pudesse ser o que denominamos anteriormente de o ‘Livro dos livros’⁴⁰.

Em outras palavras, nossa interpretação é a de que também havia neste momento o projeto de acumulação e totalização dos saberes (cf. Feyfant, 2007). Todavia, o enciclopedismo iluminista diferenciava-se dos demais, relativamente a este aspecto, porque para Diderot e D’Alembert, a enciclopédia não era somente “metonímia da totalidade dos saberes” (Goulemot, *ibid.*, p. 263), mas também aquele livro que nos consolaria caso desaparecessem todos os outros.

Para nós, é nesse sentido que D’Alembert (2008) afirma no Discurso Preliminar da *Encyclopédie*:

*Nous osons dire que si les anciens eussent exécuté une encyclopédie, comme ils ont exécuté tant de grandes choses, et que ce manuscrit se fût échappé seul de la fameuse bibliothèque d’Alexandrie, il eût été capable de nous consoler de la perte des autres*⁴¹. (p. 61).

O desejo de ser este ‘Livro dos livros’ pode ser compreendido, então, como uma tentativa de que a *Encyclopédie* contivesse em seus volumes todas as ‘coisas a saber’, isto é, ‘tudo o que arriscaria faltar à felicidade’ (cf. Pêcheux, 1997) daqueles sujeitos que viviam na Europa durante o século XVIII. E este desejo estaria intrinsecamente relacionado ao entendimento, por parte dos organizadores desta obra, de que os saberes nela presentes seriam os únicos verdadeiros, por serem elaborados sob a ‘luz da razão’.

Diante do que vimos afirmando acerca do enciclopedismo iluminista, é possível destacar que a *Encyclopédie* organizada por Diderot e D’Alembert traz diversas novidades em relação às enciclopédias anteriores, como por exemplo, a

⁴⁰ Vide página 21.

⁴¹ Tradução nossa: Ousamos dizer que, se os antigos tivessem elaborado uma enciclopédia, como elaboraram tantas coisas, e se esse manuscrito tivesse escapado, sozinho, da famosa Biblioteca de Alexandria, ele teria sido capaz de nos consolar da perda dos outros.

adoção do francês em lugar do latim, a ordenação alfabética e a autoria coletiva. Em um outro plano, apresentam-se também novidades no que concerne à forma de conceber e de fazer circular os saberes. No iluminismo, rompe-se com as estruturas então vigentes e a enciclopédia passa a ser um veículo de novas idéias, de uma nova maneira de compreender o mundo e, conseqüentemente, os saberes.

1.3.5. O enciclopedismo nos séculos XIX, XX e XXI

Após o enorme sucesso da *Encyclopédie* não só na França, mas em vários países da Europa, o século XIX vê surgirem diversas enciclopédias. Uma delas é a ***Encyclopédie Méthodique***, de Panckoucke, que é na verdade uma reedição reestruturada em duzentos e um volumes da enciclopédia organizada por Diderot e D'Alembert.

Além desta, várias outras, como a ***Encyclopédie Moderne***, de M. Courtin e a ***Grand Encyclopédie: inventaire raisonné des sciences, des lettres et des arts***, dirigida por André Berthelot e Ferdinand-Camille Dreyfus, por exemplo, também foram escritas nesse período na França.

Este é o momento em que, adotada definitivamente a língua nacional como elemento constitutivo da enciclopédia moderna, vários países quiseram ter a sua própria enciclopédia (Pombo, 2007c).

Na Inglaterra, por exemplo, onde havia sido produzida a ***Encyclopaedia Britannica*** no século anterior, a novidade que se coloca para o enciclopedismo é a adoção, na ***Britannica***, de um modelo disciplinar conjugado com a organização alfabética.

Na Alemanha, onde pelo menos três enciclopédias são publicadas durante este século, a que se destaca é a ***Allgemeine Encyclopädie der Wissenschaften und Künste***, em cento e sessenta e sete volumes, organizada por J.S. Ersch e J. G. Gruber. Trata-se de uma obra, segundo Pombo (ibid.), que pretende rivalizar com a *Enciclopédie* em termos de prestígio e de colaboradores, os quais redigem artigos originais de grande rigor científico e influência cultural e que, tal como a ***Britannica***, tem a ambição de um papel complementar relativamente à Universidade.

Na Itália, a enciclopédia que mais chamou a atenção foi a ***Nuova enciclopedia popolare***, cuja primeira edição foi publicada sob a orientação de G. De Marchi e F. Predari e que, nas suas sucessivas edições, teve grande importância cultural, conseguindo reunir a *'inteligência'* italiana da época.

Se o enciclopedismo do século XVIII era de natureza doutrinária, o enciclopedismo do século XIX, de inspiração positivista, queria ser um panorama imparcial e exato da ciência daquele tempo. De acordo com Pombo (2007c), em obras como o ***Grand Dictionnaire Universel***, de Pierre Larousse, ou a ***Grande Encyclopédie***, de Berthelot e Dreyfus, é a cobertura integral dos conteúdos específicos de cada disciplina, a inventariação exata e completa dos resultados obtidos nas diversas disciplinas particulares que se almeja.

Já no início do século XX, ocorre a construção de enciclopédias fortemente nacionalistas. Num tempo em que se desenrolam as duas grandes Guerras Mundiais, o movimento enciclopedista é também permeado pelas orientações políticas então vigentes. É nesse ínterim que é produzida a ***Enciclopedia Italiana di scienze, lettere ed arti***, dirigida por Giovanni Gentile, em trinta e sete volumes, para a qual Mussolini contribuiu com a entrada "Fascismo".

Na segunda metade do século XX, após o abandono do projeto enciclopedista do positivismo lógico, começa a se configurar a tendência, que vai se reforçar na década de sessenta, para dotar a enciclopédia de um modelo estrutural mais capaz de conglomerar a dispersão informativa a que o projeto enciclopédico está cada vez mais sujeito (Feyfant, 2007).

Algumas enciclopédias mais inovadoras rejeitam tanto a estrutura alfabética contínua e homogênea como a organização disciplinar, adotando uma estrutura temática. Exemplos desta nova estruturação são a ***Encyclopedia Universalis***, da França, e a ***Enciclopédia Einaudi***, da Itália.

Todavia, não são todas as enciclopédias que aderem a esta nova forma de classificar os saberes. Algumas, como por exemplo, a ***Collier's Encyclopaedia***, dos EUA, e a ***Grande Encyclopédie Larousse***, da França, são elaboradas seguindo uma ordenação alfabética. O mesmo se dá com a primeira enciclopédia brasileira, a ***Barsa***, lançada no país no ano de 1964.

O que se delineia no século XX e início do século XXI é, então, uma diversidade de enciclopédias e de formas de classificação e de estruturação do “saber enciclopédico”. Diversidade esta que vem acompanhada pela inovação na materialidade das enciclopédias, que passam a se apresentar também nas versões em disco ótico (Cd-Rom e Dvd-Rom) e on-line, a partir da década de noventa.

1.4. A enciclopédia enquanto um círculo que se fecha

Da Antiguidade ao século XX, da figura do sábio ao especialista, dos rolos de papiros ao Cd-Rom, várias transformações se delinearam relativamente ao instrumento tecnológico enciclopédia. Partindo do recorte histórico do enciclopedismo que fizemos na seção anterior, entendemos que são diferentes os gestos de interpretação acerca deste instrumento tecnológico ao longo da história.

Se para os antigos os saberes presentes na enciclopédia deveriam servir como um percurso de formação geral, para os medievais, o mais importante era que ‘as coisas a saber’ espelhassem a ordem do mundo que, para eles, era dada por Deus. Se a organização dos saberes era pautada por uma divisão disciplinar durante toda a Idade Média e o início do Renascimento, no Iluminismo esta vai dar lugar à ordenação alfabética, que faz desaparecer a relação até então almejada da ordem do mundo com a estrutura da enciclopédia. Se para o homem renascentista abarcar a totalidade dos saberes era um objetivo a ser alcançado, para o especialista do século XX, tal objetivo se tornou tão somente um ideal, sempre inacessível, haja vista a dispersão de saberes existente neste momento.

Das primeiras obras de caráter enciclopédico em formato manuscrito, até às versões em Cd-Rom e on-line que hoje se fazem tão presentes, várias alterações, concernentes a quem elabora a enciclopédia, à classificação e a organização dos saberes, às formas de apreensão destes saberes foram se colocando. Até mesmo o entendimento do que seja um ‘saber enciclopédico’ passou por modificações.

Para nós, tais transformações ocorreram porque o mundo não é sempre o mesmo e porque a compreensão deste não se dá sempre da mesma maneira. A forma de conceber e de fazer circular os saberes está diretamente vinculada ao

momento histórico em que estes saberes são formulados e, sob esse prisma, se o mundo passa por modificações, os saberes não ficam incólumes.

É por isso que a historicidade da enciclopédia é atravessada por essa diversidade de visões de mundo, de perspectivas que procuramos brevemente apresentar nas páginas anteriores. É porque a forma como os sujeitos interpretam o mundo e a si mesmos vai se modificando, que o que se conheceu por enciclopédia foi se construindo diferentemente em um momento e outro. Em outras palavras, quando as condições de produção das enciclopédias se alteram, variam⁴² os modos de organização e classificação dos saberes, as formas de autoria, etc. e a própria concepção do que seja um ‘saber enciclopédico’.

Logo, quando comparamos o enciclopedismo medieval com o iluminista, por exemplo, não há como não frisarmos a conjuntura sócio-histórica e ideológica em que as enciclopédias foram produzidas, pois as diferenças, ou mesmo antagonismos envolvendo tais períodos históricos, traduzem-se na forma como os saberes são elaborados, na forma como se fala do mundo nos verbetes.

No entanto, apesar de inúmeras mudanças nas concepções do mundo e na forma de conceber e de pôr em circulação o ‘saber enciclopédico’, um ideal em específico perpassou praticamente toda a história do enciclopedismo: o ideal do ‘saber total’. Isto é, embora este instrumento tecnológico tenha sofrido várias transformações, o desejo de que a enciclopédia fosse, ao mesmo tempo, a soma e o ‘resumo’ de todos os saberes, que já mencionamos anteriormente, inquietou a maioria dos enciclopedistas que, em maior ou menor grau, lançaram-se na contraditória e impossível busca pela totalização dos saberes em uma única obra.

Esta contradição que recai sobre o ideal do ‘saber total’ na enciclopédia, ou seja, ter este artefato de conciliar a pretensão à exaustividade com a exigência da seletividade poderia ser, em nosso entendimento, explicada muito em função da limitação espacial da enciclopédia. Para nós, embora herdeira da utopia alexandrina de poder ‘tudo abarcar’, a enciclopédia não pode conter a totalidade dos saberes. Sendo assim, caberia ao enciclopedista selecionar, recortar em meio à infinidade de saberes, alguns destes.

⁴² Esta variação estaria relacionada ao que Orlandi (2005) entende como ‘variança’.

Este gesto de ‘seleção’⁴³, de delimitação do que poderia ou não fazer parte da enciclopédia poderia ser explicitado, conforme entendemos, a partir do que Pêcheux e Fuchs (1997) afirmam sobre a enunciação em geral. Segundo estes autores (ibid),

(...) os processos de enunciação consistem em uma série de determinações sucessivas pelas quais o enunciado se constitui pouco a pouco e que têm por característica colocar o ‘dito’ e em consequência rejeitar o ‘não-dito’. A enunciação equivale pois a colocar fronteiras entre o que é ‘selecionado’ e tornado preciso aos poucos (através do que se constitui o ‘universo do discurso’), e o que é rejeitado. Desse modo se acha, pois, desenhado num espaço vazio o campo de ‘tudo o que teria sido possível ao sujeito dizer (mas que não diz)’ ou o campo de ‘tudo a que se opõe o que o sujeito disse’. Esta zona do ‘rejeitado’ pode estar mais ou menos próxima da consciência e há questões do interlocutor que o fazem reformular as fronteiras e re-investigar esta zona. (p. 175-176).

Por ela ser circunscrita, quando o sujeito autor da enciclopédia afirma X e não Y, quando ele apresenta determinados verbetes e não outros, quando aborda um saber sob um prisma e não outro, ele constrói discursivamente na enciclopédia um fechamento imaginário dos sentidos, que faz com que os saberes ali expostos sejam tomados em uma “relação de evidência entre e sobre si mesmos” (Morello, 2003, p. 122). E que faz também com que se produza a ilusão de que todas as ‘coisas a saber’ passíveis de nos serem necessárias se encontram nos verbetes das enciclopédias.

Embora a totalidade numérica dos saberes seja o almejado, sabemos que isto não é possível. O que o enciclopedista – atravessado pela “vontade do um, do completo, do todo” (Orlandi, 2004, p. 137) – faz, portanto, é apresentar um universo de ‘coisas a saber’ que projeta no espaço uma imagem do mundo. Tal como o cartógrafo, o enciclopedista delinea um mapa, um mapa-múndi de saberes.

Em cada civilização, em cada época, há uma concepção do que seja a “*totalité des choses à connaitre*”⁴⁴ (cf. Rey, 2007), pois cada momento histórico traz consigo uma certa maneira de compreender o mundo. Sob esta perspectiva, a enciclopédia oferece um conjunto de saberes que se traduzem para quem a consulta

⁴³ É preciso salientar que, além deste processo de seleção relativo ao que Pêcheux denomina ‘esquecimento nº. 2’, também está presente, na constituição de todo discurso, o esquecimento nº 1, que faz com que o sujeito tenha a impressão (a ilusão) de que é ele próprio a fonte de sentido, isto é, o sujeito se representa como criador absoluto de seu discurso. Esse apagamento, que seria total, é chamado de inconsciente, ideológico (cf. Orlandi, 1988).

⁴⁴ Tradução nossa: totalidade das coisas a conhecer.

como um 'todo'. Não haveria na enciclopédia, portanto, a apreensão da totalidade dos saberes, mas sim a construção no/pelo discurso de um 'todo', sendo este 'todo' diferente, por exemplo, para um enciclopedista renascentista e para um iluminista, uma vez que distinta era a forma como cada um destes concebia o que fosse a totalidade das coisas a conhecer.

Para nós, em última instância, seria a ideologia⁴⁵ que representaria a saturação, o efeito de completude que, por sua vez, produziria o efeito de evidência (cf. Orlandi, 2007) de que aquelas 'coisas a saber' presentes nas enciclopédias seriam, de fato, todos os saberes existentes.

Nesse sentido, pelo fato de a enciclopédia ser espacialmente circunscrita e pelo fato de ela apresentar um universo de 'coisas a saber', a nossa interpretação é a de que ela seria, pois, um conjunto "fechado, delimitado e estruturado de saberes" (Goulemot, 2000, p. 12) tal como um 'todo circular'⁴⁶, que se fecha sobre si mesmo.

Na busca de ser a soma e o 'resumo' de todos os saberes, ou seja, na busca de ser o 'Livro dos livros', a enciclopédia encontraria na forma circular a sua representação. A representação de uma obra de referência onde os verbetes são metáforas do mundo e onde a limitação espacial leva à construção (imaginária) de um 'todo'. Onde o 'círculo perfeito dos conhecimentos', tal como etimologia da palavra enciclopédia sugere, ainda que ilusoriamente, se fecha.

⁴⁵ A partir de Orlandi (2007) entendemos ideologia como "um processo de produção de um imaginário, isto é, produção de uma interpretação particular que apareceria no entanto como a interpretação necessária" (p.96).

⁴⁶ As formas de organização e classificação dos saberes também contribuiriam, em nosso entendimento, para que a enciclopédia pudesse ser concebida como um círculo que se fecha. Isto se daria porque esta organização e esta classificação visam a criar uma suposta unidade dos saberes, quando encadeiam e articulam estes saberes.

2. A UTOPIA DO ‘SABER TOTAL’ NA WIKIPÉDIA

No capítulo anterior, apresentamos um gesto de interpretação concernente à historicidade da enciclopédia que enfocou do surgimento de tal instrumento tecnológico até o fim do século XX. Neste segundo capítulo, nosso foco recai sobre a Wikipédia, criada no início do século XXI. Na primeira seção, fazemos algumas considerações acerca da mudança na materialidade das enciclopédias e, posteriormente, em uma segunda, centramo-nos nas características principais da Wikipédia. Na terceira seção, tratamos da constituição imaginária da totalização dos saberes na/pela Wikipédia que entendemos se delinear em um discurso sobre ela. Filiando-nos nos pressupostos da Análise de Discurso de vertente francesa, apresentamos alguns enunciados em que este discurso ‘totalizante’ estaria se fazendo presente, por nós encontrados na própria Wikipédia, em um texto midiático e em um *blog*.

2.1. Da materialidade de carbono à materialidade de silício

A enciclopédia conheceu, até o século XX, duas técnicas de produção e reprodução de textos: o documento manuscrito, que perdurou da Antiguidade até o fim da Idade Média e a publicação impressa, que desde o século XV se faz presente.

A história do manuscrito pode ser dividida em duas partes. Até o século IV da era cristã, quando surge o códex, a forma de apresentação dos textos era a dos rolos de papiro ou pergaminho. Foi neste formato que Plínio, o velho, por exemplo, escreveu a maior enciclopédia do mundo antigo, a *Historia Naturalis*. Com o aparecimento do códex, espécie de antepassado medieval do livro atual, feito com

texto manuscrito em folhas encartadas, dobradas e costuradas, se tornou mais rápido o manuseio das enciclopédias “no que concerne aos movimentos de paginação e de localização de determinados trechos escritos no suporte” (Schmitt, 2006). Todavia, o documento manuscrito demandava muito trabalho dos copistas e impossibilitava uma maior circulação das obras enciclopédicas.

No século XV, a invenção dos tipos móveis por Gutenberg vem modificar consideravelmente a produção enciclopédica. A impressão faz com que o tempo despendido na produção destas obras torne-se menor e uma considerável disseminação geográfica (cf. Burke, 2003) das enciclopédias começa a se delinear. Conforme Auroux (1992, p. 54), “a imprensa permite, com efeito, a multiplicação do mesmo texto, e diminuindo consideravelmente o custo de cada exemplar, aumenta sua difusão”.

No final do século XX, com o surgimento das novas tecnologias de informação, um terceiro formato vem juntar-se aos demais: o texto eletrônico, ou hipertexto. Este tem como princípio básico a construção de estruturas não lineares, que permitem aos sujeitos buscar informações utilizando seu próprio caminho, navegando em uma rede de nós, conectados por ligações que o levam a outros textos, imagens, sons ou vídeos (Lévy, 1993).

Essa natureza não linear, ao contrário do texto impresso, não impõe ao sujeito navegador uma ordem hierárquica de leitura, o que, de certo modo, já se encontrava nas enciclopédias, pois estas procuraram, na maior parte das vezes, servir como uma obra de consulta, a qual não deveria ser lida do início ao fim. Nesse sentido, podemos afirmar que “a leitura de uma enciclopédia clássica já é de tipo hipertextual” (Lévy, 1996, p. 44).

No entanto, de acordo com Lévy (1996, *ibid.*), o suporte digital apresentaria uma diferença bastante importante em relação aos hipertextos anteriores à informática: a velocidade. Em suas palavras, “a pesquisa nos índices, o uso dos instrumentos de orientação, de passagem de um nó a outro, fazem-se nele com grande rapidez, da ordem de segundos” (p. 44).

Com o advento do hipertexto, várias enciclopédias que até então eram apresentadas no formato impresso passam a ser disponibilizadas, a partir da década

de oitenta, também em Cd-Rom e/ou Dvd-Rom⁴⁷. É o caso, por exemplo, da **Britannica**⁴⁸, escrita em inglês, da **Barsa**⁴⁹, em espanhol e em português e da **Universalis**⁵⁰, em francês. Além destas, outras são lançadas exclusivamente neste formato, como a *MSN Encarta*⁵¹, produzida pela Microsoft.

Este formato digital possibilita que o conteúdo de vários volumes de uma enciclopédia impressa seja disponibilizado em um único disco ótico, da mesma forma como permite que uma determinada informação seja encontrada em um tempo bem menor. Além disso, este suporte tem como diferencial o fato de poder oferecer, além de textos e imagens, presentes nas versões tradicionais das enciclopédias, também sons e vídeos.

Após o aparecimento desta primeira versão digital, na década de noventa, surgem as enciclopédias on-line. Do mesmo modo como tinha ocorrido quando da criação das versões em disco ótico, várias enciclopédias em formato tradicional começam a fazer parte da rede eletrônica.

A passagem da 'materialidade de carbono' para a 'materialidade de silício' (cf. Wanderley, 2003), ocasiona mudanças substanciais no que concerne à relação dos sujeitos com o instrumento tecnológico enciclopédia. Não é mais preciso manipular diversos volumes para se encontrar um determinado verbete, apenas alguns cliques no mouse ou no teclado já são suficientes. O tempo despendido em tal ação também não é o mesmo. Em poucos segundos, janelas e mais janelas podem ser abertas e inúmeros verbetes surgem então na tela do computador, quase que no mesmo instante. Várias enciclopédias, milhares de 'coisas a saber', podem estar ao alcance de nossas mãos, ou melhor, da ponta de nossos dedos, sem que para isso precisemos de um espaço físico para guardá-las.

Para além destas mudanças, que tornariam mais rápida e prática a consulta a uma enciclopédia, entendemos que uma outra, tão ou mais importante, também

⁴⁷ Baseando-nos em Lévy (1996), optamos por apresentar os discos óticos como hipertextos. Tal interpretação se deve ao fato de que uma forma possível de descrever o que seja um hipertexto é colocá-lo em oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede.

⁴⁸ Esta enciclopédia é disponibilizada atualmente nas versões impressa, em Cd-Rom e on-line. Site oficial <http://www.britannica.com/>.

⁴⁹ A Barsa está disponível nas versões impressa, em CD-Rom, Dvd-Rom e on-line. Site oficial: <http://www.barsa.com/>

⁵⁰ A Universalis é disponibilizada em Cd-Rom, Dvd-Rom e na *Web*. Site: <http://www.universalis.fr/>

⁵¹ A Msn Encarta foi criada em 1993 e possui versões em várias línguas. Circulou primeiramente em Cd-Rom e hoje é disponibilizada em Dvd-Rom e na *Web*. Site oficial: <http://encarta.msn.com/>.

estaria se fazendo presente: esta diria respeito à extensão (o tamanho) das enciclopédias.

Se em outros momentos históricos a enciclopédia apresentava uma limitação espacial, com o desenvolvimento das tecnologias que levaram à criação da *Web*, tal limitação deixou de existir, uma vez que, pela capacidade praticamente ilimitada de armazenar dados da *Web*, uma enciclopédia poderia ter um número muito maior de verbetes do que qualquer outra enciclopédia nos formatos impresso ou em Cd-Rom e Dvd-Rom.

Para nós, esta extensão praticamente ilimitada das enciclopédias on-line, ocasionada pela passagem da ‘materialidade de carbono’ à ‘materialidade de silício’ estaria, pois, despertando novamente a utopia que muito inquietou os enciclopedistas: a da totalização dos saberes.

Conforme entendemos, a Wikipédia, que se tornou um dos *sites* mais acessados no Brasil e no mundo, estaria sendo significada por muitos sujeitos como a enciclopédia em que este desejo de abarcar numericamente os saberes poderia finalmente se tornar realidade. Como se os avanços tecnológicos e a conseqüente mudança de materialidade da enciclopédia pudessem superar a contradição deste instrumento tecnológico de ser a soma e o resumo de todos os saberes, isto é, da enciclopédia ter de conjugar a ambição à exaustividade com a exigência da seletividade imposta, num certo sentido, por seu espaço circunscrito.

2.2. Apontamentos sobre a Wikipédia

A Wikipédia foi criada em janeiro de 2001 pelos norte-americanos Jimmy Wales⁵² e Larry Sanger. Sua proposta, conforme o verbete Wikipédia de sua versão em Língua Portuguesa, é a de ser “uma enciclopédia multilíngüe on-line livre, colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias”⁵³.

⁵² Wales também é co-fundador da *Wikimedia Foundations*, organização sem fins lucrativos que gere e opera, além da Wikipédia, outros projetos que utilizam software livre, como o Wikcionário, o Wikilivros, o Wikinews, entre outros.

⁵³ Excerto extraído da página: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia> . Acesso em 10 fev. 2008.

Antes de conceberem a Wikipédia, seus dois idealizadores trabalhavam no projeto da enciclopédia on-line *Nupedia*. Esta foi fundada em março de 2000 e tinha por objetivo ser uma enciclopédia gratuita editada por especialistas. Todavia, o processo de elaboração dos verbetes era considerado muito lento por Wales e Sanger.

A Wikipédia foi projetada para tornar mais rápida a edição de verbetes para a *Nupedia*. Para tanto, foi implantado o sistema Wiki⁵⁴ de edição, o qual possibilita que verbetes sejam criados, extintos ou reescritos colaborativamente. Este software, no entanto, não agradou aos editores da *Nupedia*⁵⁵, o que fez com que a Wikipédia se tornasse um projeto independente.

Tendo sido editada pela primeira vez em meados de janeiro de 2001 por seu idealizador Wales, seis meses depois o número de verbetes na Wikipédia girava em torno de dez mil. Nessa época, além da versão em inglês, já começavam a ser criadas versões em línguas como o alemão, o catalão, o francês, o chinês, o holandês, o português, o italiano e o russo, entre várias outras.

Cerca de dois anos depois de a Wikipédia ser lançada, ela chegou próximo dos trezentos mil verbetes, número que ultrapassa o de enciclopédias como a ***Britannica***, que em suas diferentes versões apresenta em torno de cento e vinte e dois mil⁵⁶, e a ***Encarta***, que traz aproximadamente sessenta e oito mil⁵⁷.

Essa quantidade de verbetes na Wikipédia só pôde ser alcançada devido à sua abertura à edição colaborativa. Conforme sublinhamos no início de nosso trabalho, não são os sábios, os filósofos ou os especialistas, por exemplo, que outrora eram os responsáveis pela seleção, organização e classificação dos saberes que editam a Wikipédia. Neste 'sítio significante', tal tarefa é realizada por aqueles sujeitos, letrados, que possuem acesso à Internet, certa habilidade para navegar e atribuir sentidos na rede e iniciativa de colaborar com este projeto.

Com relação a esta mudança que diz respeito à forma de autoria na Wikipédia, cabe ressaltar que seu conteúdo não necessita passar por um 'processo de revisão' antes de ser efetivamente colocado em rede, pois não há um sujeito com uma certa

⁵⁴ Vide nota 10.

⁵⁵ A *Nupedia* acabou encerrando suas atividades em setembro de 2003.

⁵⁶ Fonte: <http://www.britannica.com/search?query=encyclopaedia&ct=>. Acesso dia 07 dez. 2007.

⁵⁷ Fonte: <http://encarta.msn.com/encnet/support/EncartaProducts.aspx>. Acesso dia 07 dez. 2007.

formação/especialização, como havia na Nupedia e como há nas enciclopédias então existentes, para definir o que pode ou não, o que deve ou não ser dito. Segundo seu idealizador Wales (2006, p. 09),

A principal diferença entre a Nupedia e a Wikipédia é a diversão. A Nupedia era um projeto sisudo, em que os artigos eram cuidadosamente revisados antes de ir ao ar, já na Wikipédia há uma maior abertura para quem contribui com conteúdo. *Todo o processo de contribuição com a Wikipédia é divertido*, o que não ocorria com a Nupedia. (grifo nosso)

Na Wikipédia, embora existam determinados verbetes que não podem, em certos momentos, serem editados⁵⁸, as ‘coisas a saber’ que ali se encontram são postas em circulação por seus próprios usuários⁵⁹, que vêem o resultado de seu trabalho de edição na tela do computador poucos segundos depois deste ser realizado.

Devido a esta abertura à edição colaborativa, a Wikipédia atingiu, em dezembro de 2007, a marca de nove milhões e trezentos mil verbetes, os quais estão distribuídos em suas mais de duzentas e cinquenta versões em diferentes línguas.

Este número bastante significativo de verbetes, praticamente impossível de ser alcançado por qualquer enciclopédia que não utilize o sistema Wiki, seria o principal fator, em nosso entendimento, que levaria a Wikipédia a estar, em janeiro de 2008, entre os nove endereços eletrônicos mais acessados no mundo e entre os dezessete mais acessados no Brasil, chegando aos sessenta milhões⁶⁰ de acessos diários.

O fato de a Wikipédia estar entre os *sites* mais procurados da *Web*, juntamente com a sua particularidade de ser escrita colaborativamente, com sua gratuidade de acesso e com este número bastante acentuado de verbetes estaria, conforme

⁵⁸ Um exemplo de verbete que não pode ser editado é o que aparece na página inicial da Wikipédia. Quando este verbete deixa esta página inicial, ele volta a ser editável. Quem define quando um verbete não pode ser editado é o administrador. Esta função é ocupada por usuários que tenham colaborado com a Wikipédia por bastante tempo e tenham sido indicados por outros usuários para ocupar tal posição. Há fóruns na própria Wikipédia onde são discutidas questões relativas a todo o funcionamento da mesma e onde usuários cadastrados se inscrevem para se tornarem administradores. Há votações onde são escolhidos novos administradores de tempos em tempos.

⁵⁹ Estes usuários podem criar um cadastro na Wikipédia ou ainda podem editá-la anonimamente. Para quem realiza o cadastro, torna-se possível criar uma página onde o usuário apresenta informações sobre si mesmo e sobre os verbetes por ele editados, ou ainda comentários sobre o funcionamento da Wikipédia.

⁶⁰ Fonte: matéria “Informação para todos: Wikipédia”, do jornal UFRJ. Disponível em <http://www.jornal.ufrj.br/jornais/jornal11/jornalUFRJ1121.pdf>. Acesso em 12 out. 2007.

entendemos, contribuindo para que ela se tornasse objeto de discussão em diferentes setores da sociedade.

Nas escolas, por exemplo, as questões levantadas pelos professores estão relacionadas à credibilidade da Wikipédia e sua utilização como principal ou até única fonte de consulta pelos alunos. Já nas universidades, entre os trabalhos acadêmicos⁶¹ por nós encontrados que a tomam como objeto, o foco de discussão ultrapassa estas questões e vai na direção de diversas outras, como por exemplo as implicações de seu funcionamento colaborativo para a noção de autoria, no caso específico de alguns trabalhos na área de Letras.

Também a mídia⁶² frequentemente aborda questões relativas à Wikipédia. Várias são as matérias e reportagens por nós encontradas em jornais como a Folha de São Paulo⁶³ e a Folha da Região⁶⁴, por exemplo, e em revistas como a Época⁶⁵, a Carta Capital⁶⁶ e a Entre Livros⁶⁷, que a tomam como tema. Além destes veículos de comunicação, portais da Internet, como o Terra, o Yahoo e o ClicRBS, por exemplo, e *blogs* diversos, também trazem informações e/ou discussões acerca da Wikipédia.

Por vezes, o enfoque dado a Wikipédia leva ao entendimento de que esta não é somente um instrumento de definição de saberes cuja abrangência temática é amplamente maior do que qualquer outra enciclopédia, ou ainda um espaço virtual de escrita colaborativa e permanente de ‘coisas a saber’. Em reportagens como “A enciclopédia pop”, da Revista Época, sobre a qual faremos alguns comentários na próxima seção, ou ainda em sites como o Orkut⁶⁸, por exemplo, o mais acessado no

⁶¹ Em uma consulta à Plataforma Lattes, foi possível encontrar diversos pesquisadores que abordam a Wikipédia em artigos, palestras, comunicações, dissertações e teses. Em alguns destes trabalhos, a Wikipédia é o objeto central de análise.

⁶² Cabe frisar que não é só a mídia brasileira que trata da Wikipédia. Em países como França, EUA, Canadá, Argentina, Espanha e Alemanha, por exemplo, também encontramos reportagens e matérias acerca de tal sítio virtual.

⁶³ Encontramos matérias nas edições dos dias 12 fev.2007, 30 abri. 2007, 28 jun.2007 e 28 ago. 2007.

⁶⁴ Dia 26 set. 2006.

⁶⁵ Dia 23 jan. 2006. Edição nº. 401.

⁶⁶ Dia 04 out. 2006. Edição nº. 413.

⁶⁷ Edição nº. 12, ano I.

⁶⁸ Segundo informações do próprio Orkut, este é um site desenvolvido para promover a interação entre as pessoas, estabelecer relacionamentos e criar comunidades em torno de interesses comuns. Alguns exemplos de comunidades presentes no Orkut: 1) “A Wikipedia salvou minha vida”. Descrição: “Para todas as pessoas que já utilizaram o site do Wikipedia para fazer trabalhos em ultima hora! Lá eu encontro tudo! Tinha até sobre Martin Luther king”. 2) “Pai Google, mãe Wikipédia”. Descrição: Se você está procurando algo, já vasculhou o Google e a Wikipédia e não achou, desista. Se você

Brasil, onde milhares de sujeitos podem, entre outras aspectos, fazer parte de ‘comunidades’ que giram em torno de interesses comuns, é possível observar um certo deslumbramento com a Wikipédia, como se esta fosse ‘a enciclopédia completa’, aquela que poderia abarcar a totalidade numérica dos saberes.

Rey (2007, p. 232), discorrendo sobre a Wikipédia, destaca que

*L’immense encyclopédie sans principe, programme ni vérifications autre que spontanées que sont aujourd’hui Wikipedia et ses clones présente et distribue une énorme quantité de savoirs, d’illusions culturelles, de mythes et d’erreurs (...)*⁶⁹.

Para nós, esta afirmação de Rey (ibid.) de que a Wikipédia distribui ilusões culturais e mitos vai ao encontro do que entendemos estar se delineando em um discurso sobre ela, uma vez que é a utopia do ‘saber total’ que novamente estaria se fazendo presente.

2.3. Da constituição imaginária da totalização dos saberes na Wikipédia

A Wikipédia, este ‘sítio significante’ cuja quantidade de verbetes supera, em muito, todas as enciclopédias até hoje produzidas, poderia se tornar, tal como afirmam alguns ‘ciberentusiastas’ como o professor de ciência da computação Carlos Campani⁷⁰, a ‘nova Biblioteca de Alexandria’, o lugar em que a totalidade dos saberes estaria disponível a ‘todos’ os internautas, bastando para isso que fossem realizados alguns cliques no mouse ou alguns toques no teclado de um computador.

Em outras palavras, uma vez que praticamente não há uma limitação espacial na Wikipédia, como há nas enciclopédias⁷¹ então existentes, que ela se baseia no

também concorda com a frase: Google é meu pai, minha mãe é a Wikipédia, junte-se a nós. E pode crer que o irmão é o You Tube”. Fonte das informações: <http://www.orkut.com>.

⁶⁹ Tradução nossa: a imensa enciclopédia sem princípio, programa ou verificação outra que a espontaneidade, que é hoje a Wikipédia e seus clones, apresenta e distribui uma enorme quantidade de saberes, de ilusões culturais, de mitos e de erros.

⁷⁰ Este comentário de Campani foi citado na matéria “Uma enciclopédia feita por todos”, publicada na seção Software livre, da RevistaTema, edição 180, de julho/agosto de 2005. Disponível em http://www.serpro.gov.br/publicacoes/tema_180. Acesso em 23 mar.2007.

⁷¹ São exceção as enciclopédias on-line. Mas estas, ainda que não sejam limitadas espacialmente, não são abertas à edição colaborativa, o que, de certo modo, restringe sua amplitude.

conceito Wiki de edição e, que, portanto, os saberes nela presentes são postos em circulação por diferentes sujeitos em diferentes momentos e lugares, muitos sujeitos têm concebido ser possível a esta versão virtual e fluida disponibilizar não um conjunto de saberes legitimados e estabilizados, mas a totalidade numérica destes saberes.

Este desejo de ‘tudo abarcar’, em nossa interpretação, seria uma ‘representação metonímica’ do que atualmente estaria se passando no âmbito geral da *Web*. Neste novo ambiente virtual projetado pelas novas tecnologias, afirmam os ‘ciberentusiastas’, estaria sendo construído um imenso arquivo, tão grande que nele caberiam não apenas uma parcela de saberes mas sim, em uma *“accumulations sans manque, sans lacune, tous les savoirs constitués”*⁷² (Chartier, 2006, p. 03).

Nós, aliás, não precisamos procurar em muitos lugares para encontrar este discurso que tem significado a *Web* a partir deste imaginário de que a totalidade numérica dos saberes poderia, enfim, ser alcançada. Várias são as ‘vozes’ que afirmam que *“le texte électronique peut donner réalité aux rêves, toujours inachevés, de totalisation du savoir”*⁷³ (Chartier, ibid., p. 04) ou então que *“à l’aube du XXI^e siècle, il est concevable que tout le savoir sera disponible sur le cyberspace. Il suffira d’ouvrir son ordinateur pour naviguer sur l’océan du savoir”*⁷⁴ (Chevrier, 2000, p. 02).

O entendimento da *Web* por alguns internautas como “o maior repositório de informações sobre a humanidade”⁷⁵ tem contribuído para que se imagine a teia mundial como este arquivo onde estaria disponibilizado um ‘saber total’. Para observarmos que, de fato, há este entendimento de que a *Web* seria esta a grande fonte de consulta da atualidade, basta que prestemos atenção à importância dada a *sites* como o buscador Google, o qual se propõe a disponibilizar, no menor tempo possível, informações de toda a ordem sobre um tema consultado.

Valendo-se da compactação do espaço e da aceleração do tempo (cf. Schmitt, 2006) que são características do universo ciber, *sites* como o Google, que

⁷² Tradução nossa: acumulação sem falta, sem lacunas, de todos os saberes constituídos.

⁷³ Tradução nossa: O texto eletrônico pode tornar real o sonho, sempre inacabado, da totalização do saber.

⁷⁴ Tradução nossa: No início do século XXI, é concebível que todo o saber estará disponível no ciberespaço. Será suficiente ligar o computador para navegar no oceano do saber.

⁷⁵ Citação extraída do post “*Néumanne contra a Wikipédia*”, escrito por Julio Daio Borges no Blog Digestivo Cultural. Fonte: <http://digestivocultural.com/blog> . Acesso em 02 mar. 2007.

partem do pressuposto de que há uma relação direta entre significante e significado, e de que a informação é algo que pode ser mensurada e segmentada, se apresentariam “como um lugar em que o homem teria acesso garantido a informações” (Schmitt, 2006, p. 55-56).

Segundo Schmitt (ibid.), isto se daria porque este mecanismo de busca assegura que

Operando a partir de três elementos – tempo, espaço e formalização – tornar-se-ia possível ter acesso à completude informacional. O tempo, porque o Google fornece resultados de busca mais relevantes – primeiro e mais rápido. Bastariam segundos para todo um domínio de memória ser disponibilizado. O espaço, já que compacto, faz com que a enorme quantidade de informações na *Web* apresente-se na superfície da tela do computador. Por fim, a formalização, porque se não fosse este o tratamento dado à linguagem não seriam tantas as informações disponibilizadas (p. 56).

Olhando por este viés, poderíamos afirmar, tomando emprestadas as palavras de Manguel (2006), que a *Web* seria o lugar que

(...) proporciona a seus usuários a ilusão de um mundo controlado a partir de um teclado, um mundo em que *tudo* pode ser acessado e alcançado com um simples toque (p. 188) (grifo nosso).

Também podemos encontrar, com relação à *Web*, projetos de *sites* como o próprio Google que almejam torná-la este lugar imaginário onde ‘todo’ o saber, do passado e do presente, estaria arquivado. Como exemplo, é possível citar a digitalização de livros de várias bibliotecas, como as das universidades de Stanford, Harvard e Oxford, entre outras, iniciativa esta que vem sendo realizada com o propósito de tornar milhares de obras disponíveis na Internet e que se coloca como uma das maiores ações, em termos quantitativos, a ser empreendida na rede mundial de computadores.

Esta grande empreitada, que nutre ainda mais a utópica busca pelo ‘saber total’, vem suscitando o aparecimento de divulgadores deste ponto de vista. É o

caso, por exemplo, de Kevin Kelly⁷⁶ que, comentando acerca da iniciativa de digitalização de milhões de livros pela Amazon⁷⁷ e por outras corporações, em seu texto ‘Alexandria: o futuro dos livros na rede’⁷⁸ coloca:

(...) o levante explosivo da internet, indo do *nada* ao *tudo* em uma década, nos encorajou a acreditar novamente no impossível. Será que a há muito anunciada biblioteca de *todo* o conhecimento está realmente ao nosso alcance?⁷⁹ (grifos nossos).

E ele próprio responde a sua questão quando afirma que:

Na luta entre as convenções dos livros e os protocolos das telas, a tela prevalecerá. Nesta tela, agora visível para um bilhão de pessoas na Terra, a tecnologia de busca irá transformar livros isolados em *uma biblioteca universal de todo o conhecimento humano*.⁸⁰ (grifo nossos)

No século XIX, Bouvard e Pécuchet⁸¹, unidos pelo propósito comum de alcançar o conhecimento universal, lançaram-se na odisséia de realizar a leitura do maior número de livros que pudessem sobre todos os ramos do saber. Após a leitura de bibliotecas inteiras sobre as mais distintas temáticas, chegaram à decepcionante conclusão: “a acumulação de conhecimento não é em si conhecimento” (Manguel, 2006, p. 82) e a impossibilidade de apreensão do ‘todo’ é incontornável.

Será que com a *Web* esta impossibilidade de se alcançar o ‘saber total’ finalmente estaria chegando ao fim? Esta teia mundial tramada por milhares de sujeitos poderia vir a ser, como assegura Kevin Kelly e vários outros, a ‘nossa’ Biblioteca de Alexandria?

⁷⁶ Kevin Kelly é o ‘dissidente sênior’ da revista *Wired* e autor de **Out of control: The new Biology of Machines, Social Systems and the Economic World**, entre outros livros. Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/>.

⁷⁷ A Amazon é uma empresa norte-americana de comércio eletrônico. Fonte: site oficial <http://www.amazon.com>

⁷⁸ Extraído do site <http://ultimosegundo.ig.com.br/>. Acesso em 01 fev. 2007.

⁷⁹ Citação extraída do artigo *Alexandria: O futuro dos livros na rede*, disponível no site *The New York Times: último segundo*. Endereço eletrônico: <http://ultimosegundo.ig.com.br/>. Acesso 10 mai. 2007

⁸⁰ Idem nota anterior.

⁸¹ Bouvard e Pécuchet são dois personagens criados pelo escritor francês Gustave Flaubert. Estão presentes na obra inacabada **Bouvard e Pécuchet**, publicada pela primeira vez em 1880.

Alguns autores, como Chartier (1999), por exemplo, parecem apontar para uma resposta positiva a esta questão. Segundo este autor (ibid.), o texto eletrônico tornou esta biblioteca universal novamente imaginável. Em suas palavras,

O texto eletrônico permite, pela primeira vez, superar a contradição que atormentou os homens do Ocidente: aquela que opõe o sonho de uma biblioteca universal, reunindo todos os livros já publicados, todos os textos já escritos – ou, como disse Borges, todos os livros que é possível escrever esgotando as combinações das letras do alfabeto – à realidade, profundamente decepcionante, de coleções que por maiores que sejam, nada podem nos fornecer além de uma imagem parcial, lacunar, mutilada, do saber universal. O ocidente criou uma imagem exemplar e mítica dessa abrangência perdida: a biblioteca de Alexandria. A comunicação de textos à distância, anulando a distinção, até então irremediável entre o lugar do texto e o lugar do leitor, torna pensável, acessível esse antigo sonho (p. 104).

Outros autores que refletem sobre esta questão, como é o caso de Manguel (2006), seguem a direção contrária, entendendo que a *Web* “não tem como ser uma biblioteca universal em qualquer sentido útil do termo” (p. 189). Um dos motivos que não permitiriam a ela ser a nossa biblioteca universal, seria, segundo o autor (ibid), porque a *Web* “oferece mais velocidade que reflexão e mais brevidade de que complexidade, prefere fragmentos de notícias e bytes de fatos a discussões mais longas e dossiês pormenorizados” (p. 189).

Se chegaremos, de fato, a conhecer um dia esta biblioteca virtual a *la Alexandria* é uma questão intrigante, já que não são poucos os que consideram que a ambição de Bouvard e Pécuchet, outrora incomensurável, poderia se tornar realidade, “agora que todo o conhecimento do mundo parece estar bem ali, bruxuleando atrás da tela sedutora do computador” (Manguel, ibid., p. 82).

No presente momento, no entanto, interessa-nos sobremaneira refletir sobre a questão que em nosso entendimento seria decorrente desta concepção que vimos apresentando e que estaria afetando a circulação do ‘saber enciclopédico’ na *Web*. Esta questão, já sublinhada anteriormente, diz respeito à projeção imaginária de que a Wikipédia poderia vir a abarcar a totalidade dos saberes.

Como procuramos ressaltar anteriormente, a Wikipédia se transformou em uns dos maiores ‘instrumentos de levantamento de dados’ da atualidade. Seu destaque na *Web* pode, inclusive, ser constatado quando fazemos uma busca por um tema qualquer no *site* Google. Inúmeras são as vezes em que este buscador coloca a

Wikipédia como a primeira ou segunda ocorrência ‘mais relevante’ no resultado da pesquisa. Até mesmo quando há pouquíssimas informações sobre um tema na Wikipédia, é possível encontra-la entre os primeiros resultados do Google.

A título de exemplificação, trazemos aqui o resultado de uma busca em específico, a do verbete ‘Michel Pêcheux’, por nós realizada no dia 29 de junho⁸² de 2007. O Google colocou a Wikipédia como a página que traria as informações ‘mais relevantes’ acerca do tema. Vejamos, então, na figura a seguir, o que a Wikipédia apresenta como definição para tal verbete:



Figura 4 – Verbetes Michel Pêcheux

⁸² Cabe ressaltar que fizemos tal busca de junho de 2007 a fevereiro de 2008, e na grande maioria das vezes, o verbete da Wikipédia estava entre os resultados mais relevantes. A última consulta por nós realizada, em 15 de fevereiro de 2008, confirmou este resultado, colocando a Wikipédia em primeiro lugar.

Como podemos perceber, no verbete encontrado consta apenas a seguinte definição: “Michel Pêcheux é um filósofo francês”. E, no entanto, a Wikipédia aparece nos primeiros resultados do buscador Google.

Esta ‘presença’ freqüente da Wikipédia nos resultados de busca do Google contribui, segundo nossa interpretação, para que o imaginário de uma possível totalização dos saberes na Wikipédia seja projetado, pois embora ela não ofereça muitas vezes uma definição ‘satisfatória’ de um verbete pesquisado, como ocorreu com a busca que realizamos, sua constante ocorrência nos primeiros resultados do buscador citado acaba alimentando este imaginário de que não haveria ‘saber’ que estivesse fora de seu escopo.

Não podemos esquecer, todavia, que a presença da Wikipédia nas primeiras ocorrências está (muito) relacionada a uma questão que diz respeito à política do Google, pois este *site* utiliza como método de classificação dos resultados de sua pesquisa o sistema *PageRank*⁸³, que é um sistema destinado a dar notas para as páginas na *Web*.

Para chegar a sua classificação, o Google segue os seguintes passos: partindo da palavra-chave digitada pelo internauta, ele procura aquelas páginas da *Web* que, possuindo em seu conteúdo a palavra-chave em questão, mais tenham sido apontadas pelas outras páginas na *Web* como um *link* a ser acessado. Realizada esta etapa, de acordo com informações do próprio Google, este buscador pesquisa o número de vezes em que a palavra-chave procurada aparece nas páginas mais indicadas pelas outras e examina seu aspecto e conteúdo “para determinar o melhor resultado para sua busca”⁸⁴.

Com esse sistema de classificação das páginas, o Google acredita, assim, combinar “os resultados de alta qualidade com a busca que você está realizando para que o resultado seja *o mais relevante possível*”⁸⁵ (grifo nosso).

A presença constante da Wikipédia nas primeiras ocorrências do Google não significa, por conseguinte, que ela apresente ‘sempre’ as informações ‘mais

⁸³ Informações detalhadas sobre este sistema podem ser encontradas na seguinte página: <http://www.googlando.com.br/pagerank/Aprenda-sobre-PageRank.asp>.

⁸⁴ Excerto extraído do texto “Explicações sobre o PageRank”, o qual pode ser acessado pelo *link* “Por que usar o Google”, por sua vez atualizado a partir do *link* “Tudo sobre o google”. Acesso dia 20 jun. 2007. Site: <http://www.google.com.br>.

⁸⁵ Idem nota anterior.

relevantes' sobre um determinado tema. E isto porque o que leva o Google a apresentar estes resultados quase sempre 'favoráveis' à Wikipédia é, como já salientamos, o sistema *PageRank* utilizado por ele para classificar as páginas na *Web*.

Logo, é de se supor que se, hoje, a Wikipédia está entre os *sites* mais acessados e divulgados na *Web*, com milhares de *links* em portais, *blogs*, buscadores, etc., apontando para seu conteúdo, ela certamente continuará entre os 'resultados mais relevantes do Google', e isto mesmo que, quando ao acessá-la, a busca que fizermos nos levar à página em que está escrito: "Seguiu uma hiperligação para um artigo⁸⁶ que ainda não existe⁸⁷".

Alguns números interessantes que corroboram com esta nossa análise nos são apresentados por Sam Vaknin no artigo "*Google-Wikipedia-MySpace: How Teenagers Hijacked the Internet*"⁸⁸. Segundo uma pesquisa realizada por Vaknin, de cento e cinquenta e quatro buscas com distintas palavras-chave no Google, cerca de cento e vinte colocavam a Wikipédia como a página que traria as informações mais relevantes, sendo que trinta e oito ocorrências levavam a páginas da Wikipédia 'ainda' por serem editadas. Um outro dado muito pertinente levantado na sua pesquisa, diretamente relacionado ao que vimos afirmando, é o de que em torno de 54% dos acessos à Wikipédia são realizados após uma consulta no buscador Google.

A constatação de que o sistema de classificação do Google vê na Wikipédia a fonte de dados que 'quase sempre' tem o que dizer sobre um determinado tema, aliada aos números que apontam que mais da metade dos acessos à Wikipédia se dão após ser realizada uma busca no Google, nos faz compreender que este mecanismo de busca também estaria contribuindo para a produção de um discurso sobre a Wikipédia o qual estaria projetando essa utopia do 'saber total'.

⁸⁶ Na Wikipédia, os verbetes ou entradas são denominados artigos.

⁸⁷ Enunciado encontrado em várias buscas realizadas por nós em que não havia nenhum verbete escrito sobre a palavra-chave procurada.

⁸⁸ O artigo "*Google-Wikipedia-MySpace: How Teenagers Hijacked the Internet*" de autoria de Sam Vaknin é parte integrante da Revista *Global Politician*. Site: <http://globalpolitician.com/default.asp>. Acesso dia 23 jun.2007.

A fim de exemplificar de que modo este discurso estaria se delineando, selecionamos quatro enunciados⁸⁹ em que este se faria presente. Destes enunciados, dois foram extraídos da própria Wikipédia em sua versão em Língua Portuguesa, um da reportagem “A enciclopédia pop”⁹⁰, presente na Revista Época, e um último do *post*⁹¹ “Wikipédia 10x0 em todas as outras”, que faz parte do *blog*⁹² “E se eu disser que melhor é impossível?”.

O primeiro enunciado que exemplificaria este discurso *sobre* a Wikipédia foi por nós encontrado em sua própria “Página de Boas-vindas”⁹³ aos internautas. Em tal página, onde são apresentadas informações relativas à Wikipédia e ao seu funcionamento, está presente o seguinte enunciado:

*A Wikipédia contém uma vasta quantidade de informação sobre os mais variados assuntos, para não dizer todos*⁹⁴.

Neste excerto, que tomamos como um discurso *sobre* e como um discurso *da* Wikipédia, pois está presente em seu conteúdo, é salientado que não seria apenas alguns ‘assuntos’ que fariam parte de seu escopo, mas a totalidade destes. O enunciador afirma inicialmente que seriam ‘variados’ assuntos que nela existiriam para, ao final do enunciado, contrabalançar tal afirmação com o uso do pronome indefinido ‘todos’. Passa-se, assim, do imaginário da enciclopédia que contém ‘muitas’ ‘coisas a saber’ para o da enciclopédia que contém todos os saberes existentes, aquela em que nada ficaria de fora, nem mesmo o que nas demais enciclopédias não é considerado um ‘saber enciclopédico’.

⁸⁹ Cabe ressaltar que tomamos estes enunciados principalmente como exemplos e não propriamente como objetos de análise.

⁹⁰ Reportagem assinada por Ricardo Amorin e Luciana Vicaria. Edição nº. 401, de 23 jan. 2006.

⁹¹ Um *post* corresponde a cada entrada ou texto de um *blog*.

⁹² Endereço eletrônico do *blog*: <http://esemelhorforimpossivel.blogspot.com>. Dia em que o post foi feito: 07 set. 2006. Acesso dia 24 jan. 2008.

⁹³ Entendemos ser interessante sublinhar que, embora praticamente qualquer página da Wikipédia possa ser editada, inclusive a que traz as informações de boas-vindas a novos internautas, este enunciado está lá presente desde fevereiro de 2005, mês em que este aparece pela primeira vez nesta página. Dado extraído do *link* ‘Discussão’, da página anteriormente referida. Site: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia:Boas-vindas&oldid=202067>. O último acesso que realizamos a esta página de Boas-vindas se deu no dia 20 fev. 2008.

⁹⁴ Vide anexo 1.

Um segundo enunciado, também presente na Wikipédia, é o que encontramos na “Página do Usuário Alessandro Gonçalves Soares”⁹⁵. Este é um dos vários internautas que contribuem com a edição de verbetes neste sítio virtual e, como tal, pode ter uma página na Wikipédia onde são apresentados, por exemplo, os verbetes editados pelo internauta. Nesta página, a seguinte afirmação é realizada:

*Imagine um mundo onde é dada a qualquer pessoa a possibilidade de ter livre acesso ao somatório de todo o conhecimento humano. É isto que estamos a fazer*⁹⁶.

Neste enunciado, o internauta discorre acerca do projeto da Wikipédia de ser uma enciclopédia livre, sustentando que esta pode vir a ser o lugar onde qualquer sujeito poderá ter diante de si o ‘saber total’. Como se a qualquer sujeito fosse possibilitado o acesso à Wikipédia e como se ela pudesse abarcar a totalidade numérica dos saberes.

Diferentemente do enunciado anterior, neste a Wikipédia é significada não como a enciclopédia que estaria já disponibilizando esta totalidade, mas como o lugar em que tal utopia poderia vir a se concretizar. Todavia, para nós também aí o imaginário da totalização estaria funcionando. O que mudaria, unicamente, seria o fato de este internauta conceber que a concretização deste desejo de ‘tudo abarcar’ poderia se dar no devir.

Um enunciado onde encontramos semelhante interpretação, e que poderia ser entendido como uma paráfrase deste segundo, está presente no *post* “Wikipédia 10x0 em todas as outras”, que faz parte do *blog* “E se eu disser que melhor é impossível?”, escrito por Antonio Mariz. Neste *post*, onde Mariz faz alguns comentários em torno da Wikipédia, ele propõe uma questão e uma resposta relativa à possibilidade de haver a totalização dos saberes na Wikipédia:

⁹⁵ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Alessandro_G._Soares. Acesso em 12 fev. 2008.

⁹⁶ Vide anexo 2.

É possível reunir todo o conhecimento do mundo? Até pouco tempo atrás, a resposta para essa pergunta seria simplesmente não. Hoje em dia, uma pessoa mais cuidadosa deveria arriscar um "talvez". Imagine uma obra que pretenda atingir esse objetivo. Primeiramente, ela não poderia ter um tamanho definido, teria de ter a qualidade de ser alargada infinitamente. Depois, teria de poder ser alterada rapidamente, para acompanhar a evolução do saber. E por fim, exigiria o trabalho de milhares de pessoas ao redor do mundo ao mesmo tempo. É possível reunir essas três qualidades numa mesma obra? A resposta é: sim⁹⁷.

Tal como no enunciado supracitado, estamos diante de um discurso que projeta a possibilidade de a Wikipédia se tornar o lugar em que a totalização dos saberes seria realizada. O que leva este sujeito a entender deste modo, ou melhor, o que faz com que esta interpretação seja atravessada pela utopia do 'saber total' seria, em nosso entendimento, os 'argumentos' por ele utilizados para afirmar que esta totalização poderia ocorrer. Para o 'blogueiro', uma obra que pretendesse reunir todo o saber do mundo deveria ser ilimitada, aberta à reescrita permanentemente e produzida colaborativa em diferentes lugares e momentos. Em sua interpretação, a Wikipédia teria estas três características, o que, portanto, permitiria a ela abarcar a totalidade dos saberes.

Para nós, neste enunciado estão presentes os três principais 'argumentos' em que se baseiam os 'ciberentusiastas' que fazem circular este discurso sobre a Wikipédia. Tal como vimos afirmando ao longo de nossa dissertação, seriam a praticamente ilimitada capacidade de memória da *Web*, o sistema Wiki de edição e a conseqüente edição de verbetes por um número maior de sujeitos, que possibilitariam à Wikipédia se tornar a enciclopédia que 'solucionaria' o 'problema' até então incontornável da não apreensão de todos os saberes em um só lugar.

Um outro enunciado que vai ao encontro desta mesma interpretação tida pelo 'blogueiro' supracitado foi por nós encontrado na reportagem "A enciclopédia pop", da Revista Época. Nesta reportagem de capa, que aborda a temática da Wikipédia em várias páginas, o deslumbramento que afirmamos existir em relação a tal sítio virtual pode ser exemplificado com apenas um excerto, o qual, para nós, traduz o gesto de interpretação dos jornalistas Ricardo Amorin e Luciana Vicaria, que assinam a reportagem. Estes afirmam que

⁹⁷ Vide anexo 3.

Dois mil e trezentos anos depois do sonho de reunir todo o conhecimento humano na Biblioteca de Alexandria, o século XXI parece estar perto de chegar lá. Criou no meio digital o maior fenômeno editorial dos tempos modernos, a maior fonte de referência do mundo e o repositório de informações que mais se aproxima da visão grandiosa dos filósofos enciclopedistas franceses de 250 anos atrás⁹⁸.

Neste excerto, sobre o qual vários comentários poderiam ser realizados, limitamo-nos a destacar as imagens nele evocadas e os efeitos de sentido que entendemos daí derivarem. Em um primeiro momento, é a Biblioteca de Alexandria e o sonho de totalização dos saberes experimentado por ela que são evocados e, posteriormente, é a *Encyclopédie* iluminista. Em nossa interpretação, um dos efeitos desta ‘rememoração’ da mítica Biblioteca de Alexandria e da enciclopédia organizada por Diderot e D’Alembert, é o de buscar colocar a Wikipédia no mesmo patamar, no mesmo lugar destas duas outras. Instaura-se, assim, uma forma de conceber a Wikipédia que se aproximaria destas duas imagens que, cada uma a sua maneira, remetem à busca do ‘saber total’.

Seria no ciberespaço, mais especificamente na Wikipédia, que uma nova Alexandria e uma nova *Encyclopédie* estariam sendo construídas. Mas não sob uma base concreta, tal como a mítica Biblioteca, e nem em forma de livro, tal como a obra iluminista, mas sim em um espaço fluido que não nos dá a conhecer seu início ou fim e que se apresenta para nós diante da tela de nosso computador.

Assim como nos excertos então citados, também neste a utopia do ‘saber total’ se faz presente. E, do mesmo modo que nos dois últimos enunciados, também não há a afirmação de que a Wikipédia é a enciclopédia que abarcaria todos os saberes, mas sim a de que ela poderia vir a abarcar. Em nosso entendimento, embora não signifique do mesmo modo, a afirmação da possibilidade acaba produzindo o mesmo efeito de sentido.

Esta ‘insistente’ interpretação de que seria no devir que a Wikipédia poderia chegar à totalização dos saberes estaria, em nossa compreensão, relacionada principalmente a um dos ‘argumentos’ utilizados pelos ‘ciberentusiastas’, que já sublinhamos anteriormente: a sua abertura à edição colaborativa.

⁹⁸ Vide anexo 4.

Para nós, esta abertura faria com que fosse produzido o efeito de que, mesmo não existindo um verbete na Wikipédia, este poderia passar a fazer parte de seu escopo tão logo algum internauta, talvez o próprio que tenha realizado uma busca, se proponha a editá-lo.

Isto se daria porque na Wikipédia, quando procuramos por um determinado verbete, ainda que não haja algo escrito sobre ele, é aberto um *link* em uma página que possibilita ao internauta editar tal verbete imediatamente. Conforme entendemos, esta abertura torna possível o preenchimento dos espaços vazios de significação que este verbete criou na Wikipédia.

O que tal abertura estaria provocando seria, pois, a ilusão de que, se um verbete procurado não existe na memória da Wikipédia, tratar-se-ia de uma questão de *tempo*, podendo este mesmo verbete ser editado tão logo algum internauta esteja disposto a fazê-lo.

Vejamos como se dá o funcionamento da Wikipédia a partir do momento em que fazemos uma busca em seu arquivo: na página inicial da Wikipédia, quando queremos encontrar algum verbete, digitamos uma palavra-chave em uma ação semelhante à realizada quando consultamos o buscador Google. Vide na figura a seguir o espaço destinado à digitação da palavra-chave destacado pela seta:

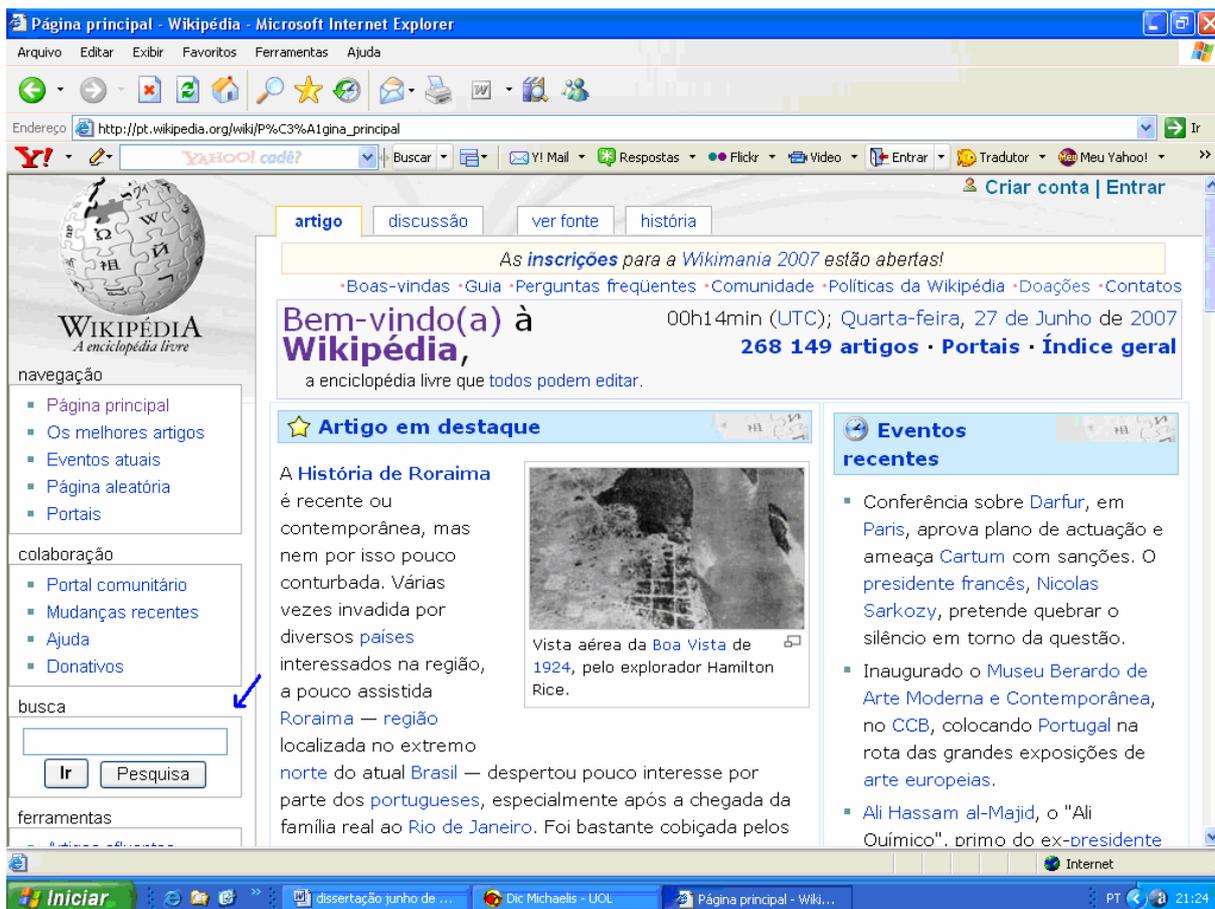


Figura 5 – Página inicial da Wikipédia

A partir do lançamento de uma palavra-chave, a Wikipédia procura em seu arquivo os verbetes que apresentem esta palavra-chave, bem como os que possam remeter, ainda que indiretamente, à busca realizada. É aberta, então, uma página com o verbete procurado. Quando não há um verbete com a palavra-chave digitada, ou são disponibilizados outros resultados que poderiam se relacionar com a busca, ou é afirmado que não existe uma página com o termo.

A título de exemplificação, fizemos uma busca pela palavra-chave ‘Larissa scotta’ no dia 23 de junho de 2007. Realizada a procura pela Wikipédia, o resultado foi este: “Não existe uma página com o título Larissa scotta. Pode criá-la clicando em Larissa scotta. Desculpe, não foram encontrados resultados para o termo pesquisado”. Vide figura a seguir:

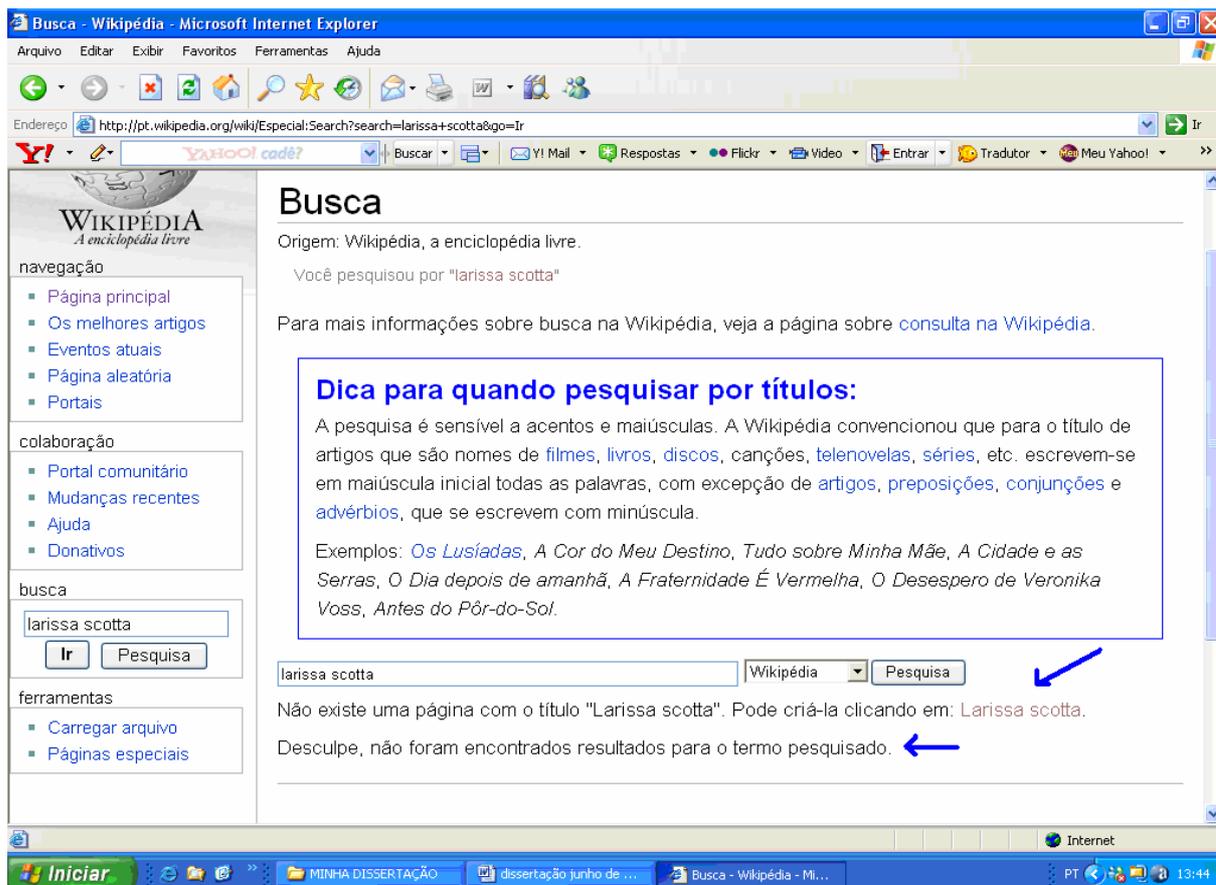


Figura 6 – Busca na Wikipédia pelo verbete ‘Larissa scotta’

Ao mesmo tempo em que é sinalizado que não há no arquivo da Wikipédia este verbete, é permitida sua criação por aquele que fez a busca. Instaura-se, então, a possibilidade de dotar de sentido este verbete que até então estava fora do escopo da Wikipédia. Nesse sentido, uma vez realizada uma busca, a palavra-chave pesquisada passa a ser um verbete em potencial.

Quando clicamos na hiperligação ‘Larissa scotta’, no intuito de criar este verbete, é aberto um outro *link*, que nos leva à seguinte página:



Figura 7 – Criação do verbete 'Larissa scotta'

Nesta outra página, cuja chamada é “Editando Larissa scotta”, encontra-se o enunciado “Seguiu uma hiperligação para um artigo que *ainda* não existe” (grifo nosso) e, após ele, são fornecidas informações diversas de como editar o verbete anteriormente procurado.

Quando é afirmado que há uma hiperligação para um artigo que *ainda* não existe, se estaria supondo que ele *poderia* vir a existir futuramente. A utilização do advérbio ‘ainda’ neste enunciado acaba produzindo, por assim dizer, o efeito de sentido de que, devido à abertura e à possibilidade de atualização constante dos verbetes, seria possível, no devir, se chegar à totalização dos saberes na Wikipédia, ao irem sendo eliminados os ‘espaços por significar’ neste sítio virtual.

Para estes sujeitos interpelados pelas novas tecnologias de informação e comunicação, não seria mais o ‘fechamento do círculo’, isto é, o ponto final, ainda que imaginário, da enciclopédia, que os levaria a entender que a totalidade dos

saberes está presente em tal instrumento tecnológico, mas a ‘abertura da rede’, a sua ilimitação.

Em outras palavras, se antes os sujeitos concebiam estar diante do ‘saber total’ porque a materialidade da enciclopédia limitava, no espaço e no tempo, sua extensão e seu campo de abrangência, fazendo com que estes tomassem as ‘coisas a saber’ ali apresentadas como a ‘totalidade dos saberes’ existentes, hoje tal interpretação estaria se delineando justamente pelo fato de a Wikipédia possibilitar que mais e mais saberes sejam disponibilizados a todo momento em seu escopo.

O que estaríamos presenciando, então, seria uma mudança no modo como este ‘efeito imaginário’ estaria funcionando na atualidade. A ilusão da totalidade não seria mais produzida pelo ‘efeito de fechamento’ (cf. Orlandi, 2004) da enciclopédia, mas sim pelo permanente ‘alargamento’ da Wikipédia. Como se quanto maior a quantidade de saberes neste sítio virtual, maior a possibilidade de poder ‘tudo abarcar’.

O que nos ocorre, relativamente a esta mudança, é que o efeito de totalização dos saberes, embora esteja presente tanto no ‘fechamento do círculo’ quanto na ‘abertura da rede’, dar-se-ia diferentemente em um caso e no outro. Nas enciclopédias espacialmente circunscritas, havia o que denominamos de construção discursiva de uma totalidade (ilusória) quando o círculo se fechava, ou seja, quando era construído um conjunto legitimado e estabilizado de saberes. Esse conjunto, em nosso entendimento, traduzir-se-ia para quem consultasse a enciclopédia como um ‘todo’, e é nesse sentido que havia o efeito de totalização.

Já na Wikipédia, devido ao fato de seus verbetes serem constantemente editados, não haveria a possibilidade de construção no/pelo discurso desta totalidade, pois não estamos nunca diante de um conjunto estabilizado de saberes neste ‘sítio significativo’. E é essa impossibilidade de existir uma totalidade (ilusória) construída discursivamente que nos levaria a entender que a apreensão do ‘todo’ na Wikipédia iria de encontro à sua natureza fluida, à própria condição do espaço virtual onde ela se encontra.

Ainda que a abertura à edição colaborativa da Wikipédia produza em alguns sujeitos a ilusão de que esta é a enciclopédia em que, finalmente, a totalidade numérica dos saberes poderia ser abarcada – como se os números também não

tendessem ao infinito e como se chegar ao ‘saber total’ não fosse, de fato, um ideal que sempre “permanece no horizonte” (Schmitt, 2006) – nossa compreensão é a de que o fato de a Wikipédia se colocar como a enciclopédia cujos contornos estão sempre se refazendo, seria a própria afirmação da impossibilidade de ela vir a ser a ‘enciclopédia completa’. Tal como afirma Dias (2007)⁹⁹, na Wikipédia, de “*link* em *link* não há círculo que se feche, mas sentidos que se abrem e se expandem. Cada *link* é uma cicatriz no sentido: a marca da incompletude”.

Deriva desta interpretação, sobre o qual continuaremos a discorrer no próximo capítulo, o nosso entendimento de que haveria, portanto, um ‘deslizamento de sentido’ (cf. Orlandi, *ibid.*) na forma de representação das enciclopédias e da Wikipédia, e este ‘deslizamento’ estaria relacionado à passagem do ‘círculo que se fecha’ sobre si mesmo à ‘rede que se abre’ indefinidamente.

⁹⁹ Comentário da Prof^a. Dr. Cristiane Dias durante argüição na Qualificação desta dissertação. Data: 01 ago. 2007

3. DO CÍRCULO QUE SE FECHA À REDE QUE SE ABRE

Neste terceiro capítulo, buscamos refletir acerca da passagem que entendemos existir de uma totalidade (ilusória) dos saberes construída discursivamente nas enciclopédias, que se daria nas versões limitadas espacialmente de tal instrumento tecnológico, para uma impossibilidade de se construir uma totalidade como esta em um sítio virtual como o da Wikipédia, considerada por muitos sujeitos a ‘enciclopédia completa’. Na primeira seção, lançamos um olhar acerca da configuração do mundo e dos saberes na contemporaneidade, procurando destacar o porquê de pensarmos ser inviável concebermos uma tentativa de apreensão do ‘todo’ na Wikipédia. Em uma segunda seção, partimos do que afirmamos em relação à historicidade da enciclopédia e em relação à configuração da Wikipédia, para propor uma diferenciação entre as enciclopédias então existentes e a Wikipédia.

3.1. Sobre a configuração do mundo e dos saberes na contemporaneidade

“Quero dizer que [é] preciso mudar de ponto de observação, que [é] preciso considerar o mundo sob outra ótica, outra lógica, outros meios de conhecimento e controle” (Calvino, 2004).

Em nossos dias, assistimos a inúmeras discussões envolvendo a configuração da sociedade contemporânea. Bauman (2001), por exemplo, assinala que a principal metáfora para descrever o momento atual seria a ‘fluidez’. Segundo o sociólogo (ibid.), estaríamos vivendo na era da ‘modernidade fluida’, pautada, entre

outros fatores, pela instantaneidade e pela velocidade¹⁰⁰. Para um outro autor, Lipovetsky (2007), a atualidade seria marcada pelo excesso, pelo efêmero e por um tempo cada vez mais acelerado.

As novas tecnologias de informação e comunicação nos colocam frente a estas características da contemporaneidade. A *Web*, teia mundial que conecta e desconecta sujeitos e sentidos, vivencia a experiência da velocidade, da instantaneidade, do tempo cada vez mais acelerado e, sem dúvida, a experiência do excesso e do efêmero.

Mais do que em qualquer outro lugar, é na *Web* que nos encontramos diante de uma miríade de informações e de saberes até então impensáveis. É nela que janelas e mais janelas podem ser abertas quase que no mesmo instante e inúmeras ‘coisas a saber’ podem aparecer diante de nossos olhos. Nela também o excesso, o ‘muito cheio’ se faz presente, assim como a efemeridade.

O excesso de informações, de saberes na *Web* é, aliás, uma das questões que mais nos chamam a atenção. A Wikipédia seria um dos muitos sítios virtuais, assim como o buscador Google, por exemplo, onde a experiência da velocidade e do excesso estariam em evidência. Isto se daria, em relação à velocidade, pelo fato de vários verbetes poderem ser acessados num curto espaço de tempo, e pelo fato da própria edição de um verbete poder ser realizada em alguns segundos ou minutos, dependendo da extensão da entrada a ser criada. Já em relação ao excesso, este existiria, na Wikipédia, pelo fato de ela possibilitar que praticamente qualquer saber se torne um verbete.

Atentar para este excesso na Wikipédia não é tarefa muito difícil. Em uma breve consulta a seu arquivo que traz alguns milhões de ‘coisas a saber’, encontramos-nos diante de verbetes que vão de ‘Emmanuel Kant’ à ‘Daniela Ciccarelli’, de ‘Revolução Industrial’ à ‘Dança dos famosos’, de ‘Marxismo’ a ‘Pokémon’...

Além destas características da sociedade contemporânea então citadas, uma outra também poderia ser mencionada: a fragmentação. Conforme entendemos,

¹⁰⁰ No entendimento de Bauman (2001) e de Lewkowicz, Cantarelli e Grupo Doze (2006), a velocidade e a aceleração características da contemporaneidade seriam decorrentes da lógica de mercado, que hoje seria a dominante.

esta fragmentação poderia ser tomada não somente em relação aos saberes hoje elaborados, mas em relação à sociedade como um todo.

Diante de todas essas características do mundo contemporâneo anteriormente citadas, que se fazem presentes em um momento onde antigos paradigmas começam a dar lugar a outros, onde a destituição do Estado Nação como meta-instituição torna a dinâmica de mercado a prática dominante¹⁰¹ (Lewkowicz et al., 2006), onde a presença das novas tecnologias é sentida cada vez mais fortemente nos diferentes âmbitos da sociedade, onde a própria lógica do mundo nos parece estar se modificando, pensar no que é uma enciclopédia hoje, tomando como objeto de análise a Wikipédia, é, para nós, pensar sobretudo em uma importante mudança na forma como os sujeitos concebem e fazem circular este ‘saber enciclopédico’.

Em nossa interpretação, a enciclopédia, para além das transformações pelas quais passou ao longo de sua história, buscou ser uma obra que construía uma imagem do mundo. Ela buscava abarcar a ‘totalidade das coisas a conhecer’. O que esta forma do conjunto dos saberes se propunha, então, era principalmente construir discursivamente um ‘todo’, fechado e delimitado. Mas hoje, diferentemente, tal propósito não teria o mesmo efeito de sentido, não teria as mesmas implicações para a sociedade, porque o modo como os sujeitos estão significando e pondo em circulação os saberes já não é o mesmo.

Sendo assim, pensar em termos de uma totalização dos saberes na atualidade, como fazem os sujeitos que significam a Wikipédia como a enciclopédia onde ‘todo o saber poderia estar disponível’, seria incorrer na idéia de que podemos ainda cartografar os saberes como antes, que podemos construir um mapa-múndi de saberes e, com ele, buscar dar conta de todos os saberes existentes, o que, para nós, iria de encontro ao modo como o mundo se desenha hoje.

¹⁰¹ Segundo Lewkowicz, Cantarelli e Grupo Doze (2006), a destituição do Estado Nação como prática dominante não faz com que o mercado substitua este velho Estado Nação em suas funções de articulador simbólico. “Se o Estado era esse terreno que provia um sentido para o que ali sucedia, o mercado é essa dinâmica que conecta e desconecta, inevitavelmente, lugares, mercadorias, informações, pessoas, capitais, tecnologia, sem que essa conexão/desconexão assegure *a priori* um sentido” (p.04). Conforme entendem os autores (ibid.), a crise atual não remeteria à passagem de uma totalidade a outra (da totalidade do Estado Nação para a totalidade do mercado). O específico de nossa condição, assinalam os autores (ibid.), “é a de que não passamos de uma configuração a outra, mas de uma totalidade articulada a um devir não regrado” (p. 04 e 05).

O que estaríamos presenciando, com o advento das novas tecnologias que permitiram a criação da Wikipédia, seria, ao contrário do que muitos supunham, a impossibilidade de tudo abarcar. Lévy (2000, p. 161), ao abordar a emergência do ciberespaço, afirma que tal emergência “não significa de forma alguma que ‘tudo’ pode enfim ser acessado, mas antes que o Todo está definitivamente fora de alcance”.

Segundo o filósofo (ibid.), encontramos-nos hoje diante de um segundo dilúvio: o das informações. Para melhor ou para pior, “esse dilúvio não será seguido por nenhuma vazante. Devemos portanto nos acostumar com essa *profusão* e *desordem*” (p. 160), pois pensar que poderíamos “construir uma arca contendo o principal seria justamente ceder à *ilusão da totalidade* (p.161). (grifos nossos)

Ainda segundo Lévy (2000), “talvez cheguemos à conclusão de que será preciso inventar mapas e instrumentos de navegação para esse novo oceano” (p.120) que temos diante de nós. Mas, acrescenta o autor (ibid.),

(...) não é necessário congelar, estruturar *a priori*, cimentar uma paisagem que é por natureza fluida e variada: uma vontade excessiva de domínio não pode ter poder durável no ciberespaço. As tentativas de fechamento tornam-se praticamente impossíveis ou muito claramente abusivas.

Olhando por esse viés, a questão que vimos colocando de não ser possível abarcar a totalidade dos saberes na Wikipédia poderia ser explicada muito em função do que Lévy (ibid.) propõe. Para nós, se a enciclopédia era a obra em que havia a tentativa de fechamento do círculo, isto é, se a enciclopédia buscava ‘congelar’, ‘cimentar uma paisagem’, construindo discursivamente um ‘todo’, no ciberespaço, tal gesto simplesmente não poderia ocorrer, pois sua natureza é diversa, ela é fluida e variada.

De acordo com Dias (2005), na *Web* estamos diante de arquivos que podem ser alimentados diariamente e que se caracterizam pela fluidez, pela possibilidade de ser outro. Sublinha a autora (ibid.) que tais arquivos, ou seja, o conteúdo dos *sites* e *home pages*, os *blogs*, etc, constituem-se de modo aberto, passíveis de desconstrução, tendo sua natureza definida pela própria estrutura fluida e não-linear da Internet, pela estrutura em teia. Para nós, o que Dias (ibid.) afirma estaria

fortemente relacionado ao que entendemos ocorrer com a Wikipédia. Sob esse prisma, compreendemos que, embora este sítio seja concebido por muitos como a enciclopédia que apresenta ou pode vir a apresentar o ‘saber total’, o fato de ele se apresentar no ciberespaço e, mais ainda, o fato de ele ser editado por diferentes sujeitos em diferentes momentos e lugares, faz com que qualquer interpretação que leve a entender que a Wikipédia é a enciclopédia completa esteja em contradição com a sua própria configuração.

Esta nossa interpretação, no entanto, nos coloca diante de uma outra questão, bastante pertinente quando pensamos que o que faz com que muitos sujeitos concebam estar frente à enciclopédia completa é a quantidade de saberes existente na Wikipédia. Tal questão estaria relacionada a algumas das características do mundo contemporâneo que se fariam presentes na *Web*: a velocidade, o excesso e a fragmentação.

Para nós, os milhões de verbetes da Wikipédia não poderiam ser analisados sem levarmos em consideração que, diferentemente de outra enciclopédia, os saberes ali presentes obedecem à lógica da velocidade, da instantaneidade, da qual decorreria, por conseguinte, o excesso. Isto é, nossa perspectiva é a de que, se não há a possibilidade da Wikipédia poder abarcar o ‘todo’, não podemos deixar de considerar que há muito mais ‘coisas a saber’ em seu escopo do que em qualquer outra enciclopédia. E isto poderia ser explicado em função do que mencionamos brevemente no início desta sub-seção acerca da velocidade e do excesso que caracterizam a contemporaneidade.

O que entendemos, relativamente a esta questão, é que na Wikipédia haveria esta quantidade de saberes porque a forma como um verbete pode ser posto em circulação é bastante diverso do que ocorre quando da elaboração de um verbete em uma enciclopédia não-colaborativa.

Se nas demais versões de enciclopédia, devido a seu espaço circunscrito, o enciclopedista, em um trabalho cuja duração poderia se estender a meses ou anos, buscava selecionar, dentre a infinidade de saberes existentes, alguns destes, os quais se tornariam o universo de ‘coisas a saber’, na Wikipédia, uma multitude de saberes, até então impossível de ser encontrada em uma obra de referência, pode

ser visualizada na tela de um computador, uma vez que bastam alguns segundos¹⁰² ou minutos para que um verbete seja editado e faça parte do conteúdo da Wikipédia.

Não havendo mais a necessidade da escolha de um verbete em detrimento de outro na Wikipédia, como havia nas enciclopédias então existentes, pois a ampla capacidade de memória da *Web* – esta memória metálica (cf. Orlandi, 2004), que se organiza em novos modos de (não) esquecimento (cf. Orlandi, 2005) – permite, hipoteticamente, a inclusão de um número imenso de verbetes no escopo da Wikipédia, é uma abundância de ‘coisas a saber’ que são disponibilizadas neste sítio virtual.

E é esta abundância de saberes, em nosso entendimento, que levaria ao excesso. Isto se daria porque uma quantidade bastante acentuada de saberes que são apresentados na Wikipédia não é considerada, pelas outras enciclopédias, um ‘saber enciclopédico’. Como exemplo de verbetes que somente são encontrados na Wikipédia, podemos citar os que dizem respeito a marcas registradas, como ‘Dove’ ‘Palmolive’, ‘Ponto Frio’, ‘Elma Chips’, ‘Mc Donalds’, etc., presentes em grande número neste site, ou os que discorrem acerca de artistas famosos, de equipes de futebol, de programas televisivos, de fatos corriqueiros ocorridos ao redor do mundo, entre uma infinidade de outras temáticas.

A própria busca que fizemos pela palavra-chave ‘Larissa scotta’ e a conseqüente possibilidade de editar um verbete a partir desta busca nos dão, de certo modo, a dimensão desta diferença envolvendo o que pode ser um saber neste sítio virtual e o que poderia ser nas enciclopédias então existentes, pois, em nossa compreensão, somente na Wikipédia o verbete em questão seria considerado um ‘saber enciclopédico’. É, portanto, devido a esta mudança na forma de conceber o que é ou não relevante ser posto em circulação que entendemos existir o excesso.

Além da velocidade e do excesso, uma outra característica da contemporaneidade também poderia ser encontrada na Wikipédia: a fragmentação. Como sabemos, as enciclopédias costumam apresentar um sistema de envio, onde um verbete é relacionado a outros. Tal sistema tem como objetivo construir ligações

¹⁰² Em relação a esta rapidez na edição de verbetes, um dado interessante a ser ressaltado é que alguns segundos após ser anunciado o resultado das eleições para a presidência no Chile, em 2006, o resultado dando a vitória à candidata Michelle Bachelet já figurava entre os verbetes da versão em Língua Portuguesa da Wikipédia. O mesmo ocorreu quando da reeleição do presidente brasileiro Luis Inácio Lula da Silva, também em 2006.

entre os saberes. Na Wikipédia, também há este sistema de envio. Todavia, ao contrário do que ocorria nas outras versões, nesta as possíveis relações entre um verbete e outro não se apresentam ao término das entradas, mas na própria seqüência do texto eletrônico, em forma de *links*.

Mais do que em qualquer enciclopédia que apresente um sistema de envio de um verbete a outro, na Wikipédia, em uma só entrada dezenas de *links* podem ser encontrados. Esta presença excessiva de ligações para outros verbetes torna possível ao internauta estar, em poucos segundos, diante de inúmeros fragmentos textuais, de inúmeras outras ‘coisas a saber’ distintas da que o levou à busca inicial.

O que a Wikipédia proporciona, então, é a facilidade de acesso a diversos verbetes, o que a torna um emaranhado de fragmentos, que se enlaçam e se afastam, e que levam os sujeitos que a consultam à deriva neste imenso mar de saberes que não tem início ou fim.

Esta nossa compreensão de que a Wikipédia, devido à configuração do mundo na contemporaneidade, instauraria uma nova/outra forma de pôr em circulação o ‘saber enciclopédico’, leva-nos a conceber ser possível propor uma diferenciação entre as enciclopédias então existentes e a Wikipédia. Tal diferenciação, para nós, basear-se-ia nas características das enciclopédias e da Wikipédia.

3.2. Da enciclopédia enquanto um círculo que se fecha à Wikipédia enquanto uma rede que se abre

Ao longo de nossa dissertação, vimos fazendo referência à etimologia da palavra enciclopédia, propondo que seu sentido etimológico fosse interpretado como uma metáfora de sua configuração. A partir de nosso gesto interpretativo, entendemos que a enciclopédia poderia ser concebida como um ‘todo’ circular, que se fecha sobre si mesmo. Chegamos a esta interpretação ao refletirmos acerca de qual ideal perpassava a história deste instrumento tecnológico. Este, conforme apontamos, seria o do ‘saber total’. Tal ideal, todavia, seria atravessado pela

contraditória e impossível busca pela totalização dos saberes em uma única obra, uma vez que a enciclopédia é espacialmente circunscrita.

Devido a esta limitação espacial, a totalidade dos saberes nas enciclopédias seria construída discursivamente, isto é, não estaríamos diante do 'saber total', mas sim diante de um conjunto estabilizado e legitimado de saberes que se traduziria para quem o consulta como um 'todo'.

Lançando um olhar para a etimologia da palavra Wikipédia, podemos entender que tal palavra é construída a partir da união da palavra *wiki*, do havaiano *wiki wiki*, que quer dizer 'veloz', 'rápido', e *paideia*, do grego, que quer dizer 'conhecimento'. Logo, a etimologia do vocábulo Wikipédia remeteria ao 'conhecimento veloz', ao 'conhecimento rápido'.

A partir do que vimos afirmando em relação à Wikipédia, o que podemos entender, relativamente à sua configuração, é que, diferentemente das enciclopédias então existentes, a Wikipédia não se fecha, isto é, com ela não estamos diante de um conjunto de saberes fechado, delimitado e estruturado, mas sim diante de uma permanente recriação de verbetes, diante da inserção constante de novos/outros saberes.

Esta permanente edição de verbetes, conforme já mencionamos, estaria relacionada à rapidez, à velocidade e, acrescentaríamos, à capacidade praticamente ilimitada de memória da *Web*. Nesse sentido, a nossa interpretação é a de que a Wikipédia, devido a esta forma colaborativa e 'instantânea' de pôr em circulação os saberes, não poderia ser concebida como um círculo que se fecha, mas como uma rede que abre indefinidamente.

Em outras palavras, se a enciclopédia limitada espacialmente teria na forma geométrica do círculo a sua representação metafórica, a Wikipédia, por não ter esta mesma limitação e por abrir-se à edição colaborativa, teria na rede, na teia, a sua representação.

Uma vez que existiria esse 'deslizamento de sentido' do círculo à rede, a questão da totalização dos saberes nas enciclopédias nos parece se colocar de uma outra forma. Para nós, tal como já sublinhamos, se havia a construção discursiva de uma totalidade (ilusória) dos saberes nas enciclopédias limitadas espacialmente, na

Wikipédia, diversamente, tal construção não existiria, pois não havendo um ‘fim’ da Wikipédia, um ponto final, não haveria como construir um ‘todo’.

Tendo em vista esta distinção primeira, a qual seria, em nossa perspectiva, a grande diferença da Wikipédia em relação às demais enciclopédias, entendemos ser necessário, a fim de sustentar essa passagem do círculo à rede, apresentar outros pontos em que tal diferenciação ocorreria.

Como não poderíamos deixar de enfatizar, a rapidez, que estaria presente no próprio vocábulo Wikipédia, seria um de seus diferenciais em relação às demais enciclopédias. Este foi, aliás, o principal motivo que levou a Wikipédia a ser concebida¹⁰³.

Analisando o modo como a Wikipédia se configura, podemos entender que a rapidez, a instantaneidade, estariam fortemente presentes em sua constituição. O resultado da procura por um determinado verbete, por exemplo, nos é apresentado em alguns décimos de segundo. Até mesmo na edição de seus verbetes se textualizaria esta rapidez, pois estes podem ser criados, modificados ou mesmo eliminados em questão de segundos ou minutos.

Se atentarmos para a história do enciclopedismo, não encontraremos nenhuma obra que, tendo sido construída em tão pouco tempo, tenha tido tantas ‘coisas a saber’ como a Wikipédia. Ao contrário, a formulação dos saberes, na maior parte dos casos, era um trabalho demorado, que exigia do enciclopedista um tempo para a elaboração e para a reflexão.

Durante a Idade Média, por exemplo, onde a maioria das obras enciclopédicas eram elaboradas por um único autor, ainda que atingissem a extensão de alguns volumes, estes não eram concebidos em um curto espaço de tempo, mas sim durante meses, ou mesmo anos. No Iluminismo, quando foi produzida uma das mais célebres enciclopédias de todos os tempos, a ***Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers***, a elaboração dos seus vinte e oito volumes e setenta e dois mil artigos prolongou-se por vinte e um anos.

Ainda hoje, com as demais enciclopédias, encontramos-nos frente a uma elaboração dos saberes que não é a mesma da Wikipédia. Embora enciclopédias

¹⁰³ Vide página 58.

como a *Britannica* e a *Universalis*, por exemplo, atualizem seus conteúdos com mais frequência, o que geralmente ocorre são atualizações a cada um ou vários anos, e o número de novos verbetes ou de alterações é bastante reduzido.

Juntamente com esta primeira característica, estaria uma outra, também central: a autoria colaborativa. Apesar de termos abordado tal característica por diversas vezes, entendemos que, por possibilitar que um número maior de sujeitos faça parte da escritura de seus verbetes, seria preciso destacar que, com a Wikipédia, estaríamos diante do que Pêcheux (1997b) denominou de “reorganização social do trabalho intelectual”.

Tal como já sustentamos, não é mais o monge ou o teólogo da Idade Média, o humanista do século XVI, o filósofo iluminista, ou ainda uma equipe de especialistas que elaboram as ‘coisas a saber’. Neste ‘sítio significante’, os saberes são postos em circulação por diferentes sujeitos que se encontram em diferentes lugares e momentos.

Essa reorganização, que faria com que o ‘controle do dizer’ em uma enciclopédia se desse de uma outra forma, ou seja, que faria com que o que pode ou não ser dito em um instrumento tecnológico como este obedecesse a outros critérios que não os que comumente permeariam a elaboração de tal obra, levaria, por conseguinte, a uma redefinição do que é ou não relevante de ser apresentado em uma enciclopédia, pois, conforme entendemos, a relevância dos saberes na Wikipédia seria de outra ordem.

Embora tenhamos afirmado, na primeira parte de nosso texto, que o que é considerado um ‘saber enciclopédico’ passou por transformações ao longo da história do enciclopedismo, em função, por exemplo, das mudanças na forma como os sujeitos concebiam o mundo e os saberes, o fato de a enciclopédia ser circunscrita faria com que o enciclopedista delegasse a alguns saberes uma importância, uma pertinência, o que era, então o fator que levava tais saberes a fazerem ou não parte da enciclopédia.

Na Wikipédia, não havendo esta limitação, verbetes como os já mencionados ‘Daniela Ciccarelli’, ‘Dança dos famosos’ e ‘Pokémon’, que abordam, respectivamente, uma famosa artista brasileira, um quadro do programa televisivo Faustão, veiculado na Rede globo, e um desenho animado que se transformou em

uma série de produtos, estariam ao lado de verbetes como 'Emmanuel Kant', 'Revolução Industrial' e 'Análise de Discurso'. Instaurar-se-ia uma equivalência destes saberes, o que, conseqüentemente, levaria a uma outra/nova forma de se compreender o que é considerado um 'saber enciclopédico'. E esta outra/nova compreensão seria, em nosso entendimento, uma terceira diferença envolvendo a Wikipédia e as enciclopédias então existentes.

Serres (2005, p. 141) afirma que "quando uma coisa muda de escala, ela frequentemente muda também de natureza". Para nós, a configuração da Wikipédia, a qual possibilita que inúmeros saberes, que já faziam ou não parte de uma enciclopédia, sejam apresentados na Wikipédia, faz com que haja uma modificação não somente no modo como estes saberes são postos em circulação, mas também em relação à natureza destes saberes. Isto é, a própria definição do que pode ser um 'saber enciclopédico' estaria sendo (re)significada com a Wikipédia.

Uma outra característica da Wikipédia, que também a diferenciaria das enciclopédias, é que concerne à organização e à classificação dos saberes. Ao contrário, por exemplo, das enciclopédias medievais, que seguiam uma ordenação disciplinar, ou da enciclopédia iluminista, que trazia os saberes ordenados alfabeticamente, ou ainda das versões lançadas no século XX, que apresentam, além das duas formas anteriores, também uma organização temática, a Wikipédia não adota um sistema de ordenação dos saberes.

Na Wikipédia, os saberes estão todos, conforme já sublinhamos, em equivalência. Não há um esforço, por parte de seus editores, como há nas outras versões, visando a classificar, a hierarquizar o saber (Rey, 2007). Essa inexistência de um princípio classificador estaria relacionada a esta mudança que entendemos ocorrer na concepção do que é um 'saber enciclopédico', uma vez que, neste sítio virtual, conforme afirma Assouline (2007), o verbete 'Pokémon' poderia ter a mesma extensão ou ser maior do que o verbete sobre o filósofo alemão Kant¹⁰⁴, por exemplo.

Estas quatro diferenças por nós apontadas traduziriam, de certa forma, alguns dos pontos de distanciamento da Wikipédia em relação às enciclopédias então existentes e, em nossa concepção, estariam intrinsecamente ligadas à

¹⁰⁴ Em uma busca realizada no dia 12 de fevereiro de 2008 na versão em Língua Portuguesa da Wikipédia, o verbete 'Pokémon' era, de fato, bem mais extenso do que o verbete 'Emmanuel Kant'.

transformação que a abertura à edição colaborativa da Wikipédia produziria na forma de conceber e de pôr em circulação os saberes.

Diante do que vimos afirmando, é possível entender, portanto, que a Wikipédia não deixa incólume o que um ‘saber enciclopédico’ e tampouco a própria concepção do que seja uma enciclopédia. Ela desloca sentidos, reformula toda uma maneira de olhar para as ‘coisas a saber’ e nos coloca diante do ‘muito cheio’, do excesso, que seria representado por seus vários milhões de verbetes que não cessam de aumentar.

A Wikipédia seria, pois, uma criação que estaria intrinsecamente relacionada ao momento histórico em que vivemos, um momento onde a lógica do mundo estaria se modificando devido, de um lado, à presença cada vez mais incisiva das novas tecnologias e, de outro, à prática então dominante da dinâmica de mercado, que traria consigo a velocidade e a aceleração, características tão presentes na configuração deste sítio virtual e da *Web* como um todo.

Para nós, em última instância, seria até mesmo possível questionar se não estaríamos, com a Wikipédia, diante de uma outra/nova forma do conjunto dos saberes que se estaria surgindo na contemporaneidade. Forma esta que não poderia ser compreendida como um ‘todo circular’, que se fecha sobre si mesmo, mas uma rede que está sendo tecida por milhares de sujeitos em diversos lugares do globo.

Não poderíamos tomar a Wikipédia como uma outra/nova designação que estaria se delineando? Esta é, para nós, uma indagação que vai além desta dissertação, mas que, por nos inquietar, pode ser também o primeiro passo para um novo projeto, uma nova incursão no modo como os sujeitos significam e fazem circular os saberes na sociedade contemporânea. Deixemos, pois, esta questão em aberto.

CONCLUSÃO

Em nossa dissertação, propomo-nos a refletir acerca da passagem que entendemos existir de uma totalidade (ilusória) dos saberes que seria construída discursivamente nas enciclopédias espacialmente circunscritas, para uma impossibilidade de se construir uma totalidade como esta no sítio virtual Wikipédia, concebida por vários sujeitos como a ‘enciclopédia completa’.

Tal mudança, que metaforicamente representamos como o ‘deslizamento de sentido’ da figura geométrica do círculo à noção de rede, derivou da interpretação que fizemos acerca de como as enciclopédias limitadas espacialmente e a Wikipédia são configuradas e de como os sujeitos concebem e põem em circulação as ‘coisas a saber’ em diferentes momentos históricos, onde encontramos diferentes tecnologias de escrita e de linguagem e diferentes visões de mundo e dos saberes.

O ponto de partida desta reflexão foi a nossa interpretação de que estaria circulando um discurso *sobre* a Wikipédia o qual a estaria significando como a enciclopédia que poderia ‘solucionar o ‘problema’ até então incontornável da apreensão de todos os saberes em um só lugar, isto é, como a enciclopédia em que a totalidade numérica dos saberes poderia ser abarcada.

Partindo da afirmação de Orlandi (204, p. 71) de que “toda fala resulta de um efeito de sustentação no já dito” e de que todo discurso não é um sistema fechado em si mesmo, pudemos entender que este discurso *sobre* a Wikipédia traria em si uma memória de discursos outros, que também apontariam para esta utopia do ‘saber total’.

Para nós, haveria em todo sujeito, novamente nos apoiando em Orlandi (2005), a vontade, a necessidade de saber. E esse desejo, que leva os sujeitos a estarem sempre em busca do completo, do todo, não se faria presente somente

neste discurso que atualmente se delinearía. Este desejo também deixou suas marcas em outros momentos da história do enciclopedismo. Nesse sentido, chegamos ao entendimento de que tal discurso teria suas raízes no passado, na Biblioteca de Alexandria e no próprio enciclopedismo ocidental, que também seria atravessado pelo ideal de totalização.

O que pudemos compreender, não obstante, é o que estaria levando os sujeitos a terem este gesto de interpretação na atualidade. Para nós, seriam a capacidade praticamente ilimitada de memória da *Web* e a abertura à edição colaborativa da Wikipédia que alimentariam o imaginário da ‘enciclopédia completa’.

Se com as versões espacialmente circunscritas, os sujeitos tinham a ilusão da totalidade quando do fechamento (imaginário) dos sentidos, hoje seria a ‘memória-maquínica’ da *Web*, a abertura e a abrangência da Wikipédia que produziriam este ‘efeito imaginário’. Não seria o ‘fechamento do círculo’ mas a ‘abertura da rede’ que levaria os sujeitos a entender que a totalidade dos saberes estaria presente na Wikipédia.

A nossa perspectiva, no entanto, é a de que se haveria nas versões espacialmente circunscritas a possibilidade de se construir discursivamente uma totalidade (ilusória), na Wikipédia tal construção não poderia ocorrer, uma vez que não estaríamos, neste ‘sítio significante’, diante de um conjunto estabilizado de saberes. Assim sendo, compreendemos que o ‘todo’ não estaria disponível na Wikipédia.

Tendo em vista a passagem do círculo que se fecha à rede que se abre, propusemos uma diferenciação entre a Wikipédia e as enciclopédias então existentes, a qual estaria imbricada com as mudanças vivenciadas pela sociedade contemporânea, pautada, entre outros aspectos, pela instantaneidade, velocidade e pelo excesso.

Nas palavras de Dias (2004, p. 168), “As mudanças advindas da emergência do ciberespaço no mundo marcam um momento histórico no qual a invenção de novas velocidades tem um efeito sobre a relação sujeito-linguagem-mundo”. A partir do que problematizamos em nossa dissertação, entendemos ser possível afirmar, por conseguinte, que estas novas velocidades também produziriam efeitos sobre a relação sujeito-saber.

No início de nossa dissertação, tomando como referência as mudanças na forma como se daria a formulação e a circulação dos saberes na atualidade, propomo-nos a responder à questão ‘O que eu posso saber?’, colocada por Kant no século XVIII e retomada por Serres (2005) no início do século XXI. A resposta a que chegamos foi: uma imensidão de saberes que brotam daqui e dali, um universo de ‘coisas a saber’ que não pára de se alargar.

Ao final da reflexão por nós realizada, entendemos ser possível retomarmos esta indagação, (re)significando-a. É então que nos perguntamos: o que seria possível, não apenas eu, mas todos nós, sabermos a partir do que nos apresenta a Wikipédia? Esta é, para nós, a questão que a própria Wikipédia nos coloca, e que iria ao encontro do que procuramos desenvolver em nossa dissertação. Uma questão emblemática que nos levou a pensar sobre o que é uma enciclopédia, o que é um ‘saber enciclopédico’, e de que modo os sujeitos, atravessados pelo desejo de completude, de totalidade, de unicidade, vem construindo significações acerca do que é uma ‘coisa a saber’.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, V. **Pensar para além das etiquetas**. Disponível em <http://www.vandaanastacio.at/articles/PARA%20ALEM%20DAS%20ETIQUETAS.pdf>. Acesso em 24 nov. 2007.

ASSOULINE, P. Prefácio. In: GOURDAIN, P., O'KELLY, F., ROMAN-AMAT, B. et al. **La révolution Wikipédia: Les encyclopédies vont-elles mourir?** Mille et une nuit, 2007.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, Ed. da Unicamp, 1992.

_____. **Pour une nouvelle encyclopédie**, BBF, 1999, n° 2, p. 8-9. Disponível em <http://bbf.enssib.fr>. Acesso em 15 dez. 2007.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BORGES, J. L. La Biblioteca de Babel. In: _____. **Obras Completas**. v. 1. Buenos Aires: Emecé, 2007.

BOULANGER, J. **L'Encyclopédie**. Disponível em <http://www.cvm.qc.ca/encephi/Syllabus/Litterature/18e/encyclopedie.htm>. Acesso em 11 set. 2007.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v.1. Trad. Roneide Venâncio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**. Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. **Lecteurs et lectures à l'âge de la textualité életronique.** Disponível em: <http://www.text-e.org/conf/index.cfm?fa=texte&ConfText ID=5>. Acesso em 02 dez. 2006.

CHEVRIER, M. **Le grand chantier du savoir: l'encyclopédie, d'hier à demain.** L'Agora. Quebec, n. 3, v. 4, 1997. Disponível em <http://agora.qc.ca/textes/ency.html> . Acesso em 06 mar. 2007.

D'ALEMBERT, J. L. Discurso preliminar. In: **A Enciclopédia: textos escolhidos.** Trad. Luiza Tito Morais. Lisboa: Estampa, 1974.

_____. **Discours préliminaire de l'Encyclopédie.** Disponível em http://pagespersorange.fr/union.rationaliste44/Cadres%20Dossiers%20en%20Ligne/Dossiers_en_ligne/Philosophie/Encyclopedie/Discours_preliminaire.pdf. Acesso em 28 jan. 2008.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição.** Trad. Luis Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DIAS, C. P. **A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv.** Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. Arquivos digitais: da des-ordem narrativa à rede de sentidos. In: GUIMARÃES, E. e BRUM DE PAULA, M.R. (orgs.). **Sentido e Memória.** Campinas: Pontes, 2005.

DIDEROT, D. Verbete Enciclopédia. In: **A Enciclopédia: textos escolhidos.** Trad. Luiza Tito Morais. Lisboa: Estampa, 1974.

DOSSIER BNF: **Tous les savoirs du monde: Encyclopédies et bibliothèques, de Sumer au XXIe siècle.** Biblioteca Nacional da França. Disponível em <http://classes.bnf.fr/dossism>. Acesso em 20 set. 2007.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. v 2. Lisboa: Imprensa Nacional casa da moeda, 1984.

FÁVERO, L. L. e MOLINA, M.A.G. História das Idéias Lingüísticas: origem, método e limitações. In: **Revista da Anpoll.** São Paulo, n.16, p. 131-146, jan-jun. 2004.

FELINTO, E. **Os Computadores também Sonham? Para uma Teoria da Cibercultura como Imaginário.** Disponível em: <http://www.intexto.ufrgs.br/n15/a-n15a11.htm>. Acesso em 02 fev. 2008.

FEYFANT, A. **Encyclopédisme et Savoir: du papier au numérique.** Les Dossiers de la Veille. Avril 2006. Disponível em http://www.inrp.fr/vst/Dossiers/Savoir_encyclopedique/sommaire.htm . Acesso em 15 fev. 2007.

GOULEMOT, J-M. Bibliotecas, enciclopedismo e angústia da perda: a exaustividade ambígua das Luzes. In: BARATIN, M. e JACOB, C. (org). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Trad. Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

GUILLAUME, M. A revolução comutativa. In: PARENTE, A. (org). **Tramas da rede**. Trad. Marcos Homrich Hickmann. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica: sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004.

HUMBLÉ, P. **Dicionários e Enciclopédias. Reflexões para um projeto de Enciclopédia dos Estudos da Tradução**. In: Fragmentos. Florianópolis: Editora da UFSC, v. 30, p. 113-119, 2006.

JACOB, C. Prefácio. In: BARATIN, M. e JACOB, C. (org). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Trad. Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

_____. **Alexandrie au Ille siècle, av. J.C.** Disponível em <http://classes.bnf.fr/DOSSITSM/alexandr.htm>. Acesso em 12 out. 2007.

JUANALS, B. **Encyclopédies en ligne: un modèle du lecteur électronique**. Disponível em <http://de.scientificcommons.org/23615280>. Acesso em 09 jan. 2008.

LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

_____. **L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace**. Paris: La Découverte, 1997.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.

LEWKOWICZ, I., CANTARELLI, M. e GRUPO DOZE. (2003) **Do fragmento à situação: anotações sobre a subjetividade contemporânea**. Tradução inédita de Maria Onice Payer e Romualdo Dias, 2006.

LIPOVETSKY, G. **Somos hipermodernos**. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/cibercidades/lipovetsky.pdf>. Acesso em 01 dez. 2007.

MANGUEL, A. **A biblioteca à noite**. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MORELLO, R. Definir e linkar: em que sentido? In: ORLANDI, E. (org). **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas: Pontes, 2003.

MORIN, E. **Para além do Iluminismo**. Trad. Juremir Machado da Silva. In: Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre: PUC-RS. nº. 26, p. 24-28, abr. 2005.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX**. Campinas: Pontes, 2006.

ORLANDI, E. P. A incompletude do sujeito – e quando o outro somos nós. In: _____. et. alli. **Sujeito e texto**. São Paulo: Educ, 1988.

_____. **Interpretação**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2004.

_____. **Discurso e texto**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **As formas do silêncio**. 6 ed. Campinas, Ed. da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. 2 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

_____. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. (org). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Trad. Bethania Mariani et al. 2 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997b.

PÊCHEUX, M. e FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET. F. e T; HAK. (orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethania Mariani et al. 3 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PERRY, M. **Civilização ocidental: uma história concisa**. Trad. Waltensir Dutra, Silvana Vieira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POMBO, O. **O Enciclopedismo Renascentista e Barroco**. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p3/encbar.htm>. Acesso em 26 set. 2006.

_____. **A ‘palavra’ Enciclopédia. O projecto enciclopedista**. Disponível em <http://www.edu.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap1p1/palavra.htm>. Acesso em: 26 set. 2006a.

_____. **A enciclopédia na Antiguidade Clássica.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p1/antclass.htm>. Acesso em 26 set. 2006b.

_____. **O enciclopedismo medieval.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p2/enclmed.htm>. Acesso em 26 set. 2006c.

_____. **O século de ouro do enciclopedismo.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p4/secour.htm>. Acesso em 27 set. 2006d.

_____. **A Encyclopédie: tarefas constitutivas.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p5/tar-cons.htm>. Acesso em 28 set. 2006e.

_____. **Presente e futuro da enciclopédia.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap4p1/caminho.htm>. Acesso em 02 dez. 2007.

_____. **Da enciclopédia ao hipertexto.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/index.html>. Acesso em 20 dez. 2007a.

_____. **Vincent de Beauvais.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/paginas/vbeauvais.htm>. Acesso em 21 dez. 2007b.

_____. **A enciclopédia no século XIX e primeira metade do século XX.** Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap2p6/sec19-20.htm#frança>. Acesso em 22 jan. 2007c.

RABELAIS, F. **Pantagruel.** Disponível em http://www.memodata.com/2004/fr/pantagruel_rabelais/. Acesso em: 14 dez. 2007.

REY, A. **Miroirs du monde. Une histoire de l'encyclopédisme.** Fayard, 2007.

SCHMITT, M. **Da incompletude da linguagem na materialidade metálica.** Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

SCHILLING, V. **Revolução francesa: Iluminismo, jacobismo e bonapartismo.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2003.

SERRES, M. **Atlas.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

_____. **O incandescente**. Trad. Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ZOPPI-FONTANA, M.G. Limiares de silêncio: a leitura intervalar. In: ORLANDI, E.P. (org). **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

WALES, J. **Entrevista**. Folha de São Paulo. Caderno Informática. São Paulo, 28 jun. 2006.

WANDERLEY, C. Recursos do discurso eletrônico e a construção do sistema Endici. In: ORLANDI, E. (org). **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas: Pontes, 2003.

ANEXOS

Anexo 1: 'Página de Boas-vindas da Wikipédia' em português. (excerto citado indicado pela seta)

Wikipédia:Boas-vindas - Wikipédia - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Boas-vindas> Ir

Wikipédia:Boas-vindas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Bem-vindo(a) à Wikipédia, uma enciclopédia escrita em colaboração pelos seus leitores. Este sítio utiliza a ferramenta Wiki, que permite a qualquer pessoa, inclusive a você, melhorar de imediato qualquer artigo clicando em *editar* no menu superior de cada página. Se tiver dúvidas como editar clique em *ajuda de edição* (no fundo da página). Sim, você também pode editar!

A Wikipédia em língua portuguesa começou em 2002 a partir da tradução do conteúdo da versão original, em inglês, e cresceu desde logo com a produção de novos verbetes. A comunidade vem crescendo de dia para dia. Porém precisamos de mais colaboradores para podermos ampliar o número de artigos em língua portuguesa e expandir, melhorar e consolidar os que já existem.

Índice [esconder]

- 1 Navegando na Wikipédia
- 2 Edição
- 3 Tenho que me registar?
- 4 Informações gerais
 - 4.1 Comunidade Wikipédia
 - 4.2 Normas de conduta
 - 4.3 Valor do projecto

Navegando na Wikipédia

[Ver artigo principal: Como consultar a Wikipédia](#)

A Wikipédia contém uma vasta quantidade de informação sobre os mais variados assuntos, para não dizer todos. Para explorar um tema, vá até a página principal, encontre o que lhe interessa e comece a exploração. Existe também um campo de busca (na barra à esquerda) que pode ser utilizado para encontrar informação rapidamente. Quando a opção de procura interna estiver desabilitada por motivos de

SOBRE A WIKIPÉDIA

- Boas-vindas / Welcome
- O que é um Wiki
- Qualidades da Wikipédia
- Respostas aos críticos
- O que a Wikipédia não é
- Quem escreve a Wikipédia
- Por que contribuir?
- Como contribuir?
- Divulgação da Wikipédia
- Wikipédia em outras línguas
- Começar uma nova Wikipédia
- Embaixada
- Contacto

Políticas

Portal comunitário

Decisões da comunidade

Manutenção de conteúdo

GUIAS DE AJUDA

- Guia de estilo
- Guia de consulta e reprodução

Internet

Iniciar

Wikipédia:Boas-vinda...

PT

11:50

Anexo 2: Página de usuário de Alessandro Gomes Soares. (excerto citado indicado pelas setas)

Usuário:Alessandro G. Soares - Wikipédia - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio:Alessandro_G._Soares Ir

[página de usuário](#) [discussão](#) [editar](#) [história](#)

Usuário:Alessandro G. Soares

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

The Wikipedia Signpost

Alessandro Gonçalves Soares

- "Imagine um mundo onde é dada a qualquer pessoa a possibilidade de ter livre acesso ao somatório de todo o conhecimento humano."

É isso o que estamos a fazer.

- "Não é necessário palavras, às vezes, para expressarmos o que sentimos, pois um simples gesto ou até mesmo um olhar diz tudo!"

Diga NÃO ao Fair Use
por uma Wikipédia LIVRE!

- De acordo com os astros hoje é Domingo, 24 de Fevereiro de 2008.
- Existem 362 135 artigos na Wikipédia em língua portuguesa.

Internet

Iniciar Usuário:Alessandro G... Documento1 - Micros... PT 11:59

Anexo 3: Post “Wikipédia 10x0 em todas as outras”, no blog “E se eu disser que melhor é impossível?”. (excerto citado indicado pelas setas)

The screenshot shows a Microsoft Internet Explorer browser window. The address bar displays the URL: <http://esemelhlorforimpossivel.blogspot.com/2006/09/wikipedia-10-x-0-todas-as-outras.html>. The browser's menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Exibir', 'Favoritos', 'Ferramentas', and 'Ajuda'. The page content features a title '...: E se eu disser que melhor é impossível ? :..' and a quote by Espinosa: *"Tenho me esforçado por não rir das ações humanas, por não odiá-las, nem deplorá-las, mas por entendê-las"*. Below this is a 'Recent posts' sidebar with links like 'A Terra é redonda mesmo?' and 'A Loucura do Elogio'. The main article is dated 'QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 07, 2006' and titled 'Wikipédia 10 x 0 Todas as outras'. It includes an image of a globe made of puzzle pieces and discusses the possibility of gathering all world knowledge into a single work. Two black arrows point to the article title and the main text.

...: E se eu disser que melhor é impossível ? :..

"Tenho me esforçado por não rir das ações humanas, por não odiá-las, nem deplorá-las, mas por entendê-las" -- Espinosa

Recent posts

- [A Terra é redonda mesmo?](#)
- [A Loucura do Elogio](#)
- [Quadros](#)
- [O Peso da Democracia](#)
- [Público Fidelíssimo](#)
- [Ensino Alienado I](#)
- [Paranóia Orkutiana I](#)
- [O monstro que dizem..](#)
- [SEM LAÇOS, Pedro Lyra](#)
- [Ausência, Pedro, Fest.Val...](#)

QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 07, 2006

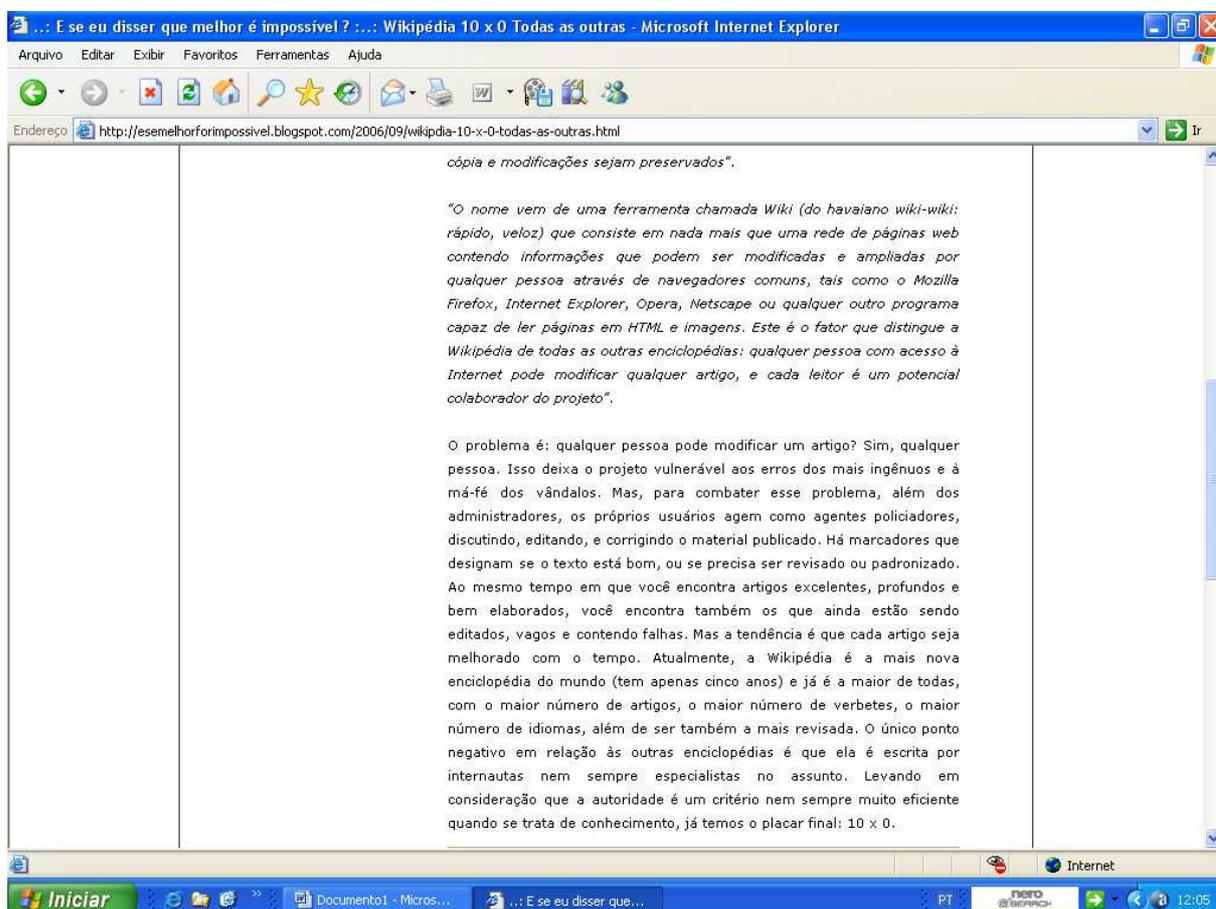
Wikipédia 10 x 0 Todas as outras

É possível reunir todo o conhecimento do mundo? Até pouco tempo atrás, a resposta para essa pergunta seria simplesmente não. Hoje em dia, uma pessoa mais cuidadosa deveria arriscar um "talvez".

Imagine uma obra que pretenda atingir esse objetivo. Primeiramente, ela não poderia ter um tamanho definido, teria de ter a qualidade de ser alargada infinitamente. Depois, teria de poder ser alterada rapidamente, para acompanhar a evolução do saber. E por fim, exigiria o trabalho de milhares de pessoas ao redor do mundo ao mesmo tempo. É possível reunir essas três qualidades numa mesma obra? A resposta é: sim.

"A Wikipédia é um enciclopédia multilíngue online livre e colaborativa. Isso significa que ela é escrita por várias pessoas ao redor do mundo, todas

(continuação do post)



Anexo 4: Reportagem “A enciclopédia pop”, da revista Época. (vide páginas a seguir)



IMPRIMIR

Imprimir matéria

Tamanho do texto: A- A+

REPORTAGEM DE CAPA

A enciclopédia pop

Como a Wikipédia – gratuita e escrita apenas por internautas – se transformou no maior fenômeno editorial e na maior obra de referência do planeta

RICARDO AMORIM E LUCIANA VICÁRIA

Se você procurar o significado da palavra Wikipédia na centenária Enciclopædia Britannica, não vai achar. Se, porém, entrar no site da Wikipédia (www.wikipedia.org), será fácil descobrir que a Britannica é uma 'obra de referência mundial, na qual os artigos são precisos, confiáveis e bem-escritos'. Criada em janeiro de 2001, a própria Wikipédia se define como uma 'enciclopédia livre, cujo conteúdo qualquer um pode editar'. O nome vem de wiki-wiki, termo havaiano que significa 'veloz, célere'. Escrita apenas por voluntários na internet, a Wikipédia, criação dos americanos Jimmy Wales e Larry Sanger, já reúne mais de 3,1 milhões de artigos em 205 línguas e dialetos. Dois mil e trezentos anos depois do sonho de reunir todo o conhecimento humano na Biblioteca de Alexandria, o século XXI parece estar perto de chegar lá. Criou no meio digital o maior fenômeno editorial dos tempos modernos, a maior fonte de referência do mundo e o repositório de informações que mais se aproxima da visão grandiosa dos filósofos enciclopedistas franceses de 250 anos atrás.

O sucesso da Wikipédia vem da atualidade das informações e da pluralidade dos temas abordados. Ao contrário das enciclopédias tradicionais, a

Wikipédia muda a todo instante, captura tendências e modismos na velocidade em que surgem, registra feitos em tempo real, é viva, é ágil, é pop. E como ela consegue tudo isso? Usa a internet para transformar os próprios leitores em editores do conteúdo. O sistema está baseado no conceito dos wikis, sites em que qualquer pessoa pode colaborar, acrescentando, apagando e corrigindo as informações. Diferentemente dos blogs, em que o internauta coloca uma informação abaixo da outra, no modelo wiki os colaboradores editam o próprio texto da página publicada on-line. O verbete sobre a presidente eleita do Chile, Michelle Bachelet, trazia a notícia sobre sua vitória nas eleições momentos após o anúncio oficial. Na semana passada, um fã do grupo de rock U2 acessou a Wikipédia e, por conta própria, alterou o verbete da banda no Brasil para descrever a confusão ocorrida na venda de ingressos para os shows em São Paulo.

A WIKIPÉDIA TEM MAIS DE 720 MILHÕES DE PALAVRAS

Como é constantemente abastecida por milhares de pessoas, com interesses dispares, a enciclopédia dá conta de informações sobre diversas tribos culturais. Ali há verbetes específicos para a atriz da moda, como Eva Longoria, do seriado Desperate Housewives, ou informações típicas de aficionados, um artigo descrevendo a BFG 9000, arma do game Doom 1. Em dezembro, a Wikipédia registrava mais de 80 mil voluntários - 16 mil deles ativos -, constantemente escrevendo e revisando os textos. Só em língua portuguesa, são quase 2 mil cadastrados. Um dos pioneiros foi o publicitário Wagner Tamanaha, de 40 anos, que decidiu, em 2001, incluir verbetes tipicamente nacionais, como erva-mate ou saci-pererê. 'Quem estava na vanguarda da internet adotou a Wikipédia', diz. Alimentado pelos voluntários, o número de verbetes vem crescendo em velocidade exponencial, junto com a quantidade de usuários. No começo de 2004 o site figurava apenas entre os mil mais visitados da internet. Na semana passada alcançou o 19o lugar do ranking, atrás apenas de gigantes como Google, AOL e MSN. O site subiu 12 posições somente nos últimos três meses. 'Quando foi lançada, muita gente pensou que a iniciativa não duraria 15 minutos', afirma o professor Imre Simon, do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Ocorreu o oposto.

Os números revelam que o público não apenas gosta do modelo participativo, mas também confia nas informações publicadas. Será que uma criação aberta em que qualquer um pode pôr a mão é mesmo confiável? Pois a Wikipédia ganhou recentemente a

chancela da revista científica britânica Nature, uma das mais respeitadas do mundo. A publicação inglesa submeteu à análise de especialistas 50 artigos científicos da Wikipédia da Britannica. Entre as 42 revisões devolvidas à revista, o resultado foi surpreendente. A enciclopédia virtual teve uma média de quatro inconsistências por verbete, contra três da concorrente - um empate técnico. Os cientistas consultados encontraram ainda oito erros

EM JANEIRO DE 2001, A WIKIPÉDIA RECEBIA APENAS 1 ARTIGO NOVO POR DIA

graves nos artigos avaliados, quatro em cada enciclopédia. Finalmente, foram registradas incorreções factuais, omissões e afirmações enganosas: 162 na Wikipédia e 123 na Britannica. O sucesso da Wikipédia mostra, portanto, que as imperfeições podem ser administradas. 'A Wikipédia ensina o internauta a lidar com o conhecimento de forma menos ingênua', diz Gilson Schwartz, diretor do projeto Cidade do Conhecimento, da USP. 'A enciclopédia incita o usuário a questionar, o que é extremamente relevante. Também ensina que o conhecimento é perecível.'

O estudo da Nature ajuda a desmistificar a produção coletiva por meio da colaboração. O modelo wiki já é usado em várias empresas no desenvolvimento de projetos que precisam da participação de muitas pessoas. Com um wiki, todos os participantes podem acompanhar o andamento do trabalho sem que nenhuma informação se perca. O documento sempre mostra a última atualização. A Eli Lilly, gigante da indústria farmacêutica, lançou há alguns anos uma comunidade on-line chamada InnoCentive, em que cientistas são remunerados para encontrar a solução para problemas de pesquisa e desenvolvimento. Atualmente 40 empresas, como DuPont, Dow e Procter & Gamble, participam do projeto, colhendo colaboração voluntária de 80 mil especialistas em 175 países.

Fotos: Frederic Jean/ÉPOCA



NOVOS ENCICLOPEDISTAS Tamanaha (à esq.) começou incluindo verbetes tipicamente nacionais na versão em língua portuguesa. Já o são-paulino Indech entrou numa polêmica futebolística com um colaborador palmeirense da Wikipédia

#Q:A enciclopédia pop - continuação:#

A produção colaborativa tem origem na própria arquitetura da internet, inicialmente desenhada para ser um canal de comunicação entre acadêmicos de universidades separadas geograficamente. Mais que simples troca de idéias e informações, o colaboracionismo se tornou um poderoso meio de geração de riqueza e conhecimento, com conseqüências econômicas ainda imprevisíveis. O exemplo mais acabado da força do modelo é o movimento do software livre, cujo mais célebre representante é o sistema Linux. Em setembro de 1991, um estudante finlandês chamado Linus Torvalds, então com 21 anos de idade, lançou na internet a primeira versão do sistema. Seu objetivo era obter a ajuda de outros programadores para desenvolver um software livre das restrições de propriedade intelectual impostas pelos grandes fabricantes. O que começou como um projeto estudantil virou um negócio multimilionário que rivaliza em eficiência com o Windows, o programa líder de mercado fabricado pelo gigante Microsoft. Estima-se que 25% dos sistemas vendidos atualmente para as empresas já sejam controlados pelo Linux.

JÁ EM SETEMBRO DE 2005, A
MÉDIA DIÁRIA ERA DE 7.757
ARTIGOS

Um dos mais engajados estudiosos do assunto é o israelense Yochai Benkler, professor de Direito na Universidade Yale, nos Estados Unidos. Benkler vê o colaboracionismo na internet como um novo modelo de produção econômica, organizado fora das empresas e dos mercados, até então os ambientes tradicionais de geração de riqueza. 'O fenômeno da colaboração em larga e média escala entre indivíduos que se organizam fora das regras do mercado e longe das hierarquias corporativas está emergindo em toda parte', escreveu Benkler em um de seus mais relevantes artigos. Outro especialista, J. Bradford DeLong, professor do Departamento de Economia da Universidade da Califórnia em Berkeley, também nos Estados Unidos, vai mais longe no diagnóstico. Para ele, com o surgimento do movimento do software livre, o mundo pode estar diante de uma nova forma de divisão do trabalho em grande escala. Antes, ensina DeLong, o mundo tinha três maneiras de

organizar a mão-de-obra. Primeiro, os mecanismos de mercado, em que cada um faz sua parte para ganhar vantagens financeiras. Segundo, a coerção direta, como a escravidão. O terceiro era o trabalho que segue um líder carismático, como o de voluntários políticos ou religiosos. 'Agora é possível que estejamos diante de uma quarta forma eficaz de organização social. Uma que talvez floresça na criação e na manutenção do software de código aberto', afirma ele.

Paul Sakuma/AP



LINUX Torvalds, sucesso do trabalho colaborativo

A eficiência econômica de sistemas livres como o Linux está diretamente ligada a sua aplicação. Os programas só funcionam se não travam o computador a todo instante. Na Wikipédia, porém, um erro pode permanecer on-line por meses sem que ninguém perceba. Ou, pior, pode acabar sendo replicado por um leitor menos precavido. Erros ou inverdades publicados em uma enciclopédia podem comprometer a reputação de pessoas, principalmente das vivas. A mais célebre e recente polêmica do gênero envolveu o jornalista americano John Seigenthaler. Um usuário anônimo, só depois identificado, escreveu que o jornalista esteve envolvido no assassinato do presidente americano John F. Kennedy, de quem Seigenthaler havia sido assessor. A falsa informação ficou no ar por quatro meses até ser descoberta pela própria vítima da calúnia. Revoltado, o jornalista escreveu um artigo no jornal USA Today dizendo que a Wikipédia é 'uma ferramenta de pesquisa falha e irresponsável'.

O caso fez com que os administradores do site tomassem medidas para prevenir novos problemas, entre elas a exigência de um cadastro para quem quer criar novos artigos na enciclopédia.

Cadastrados ou não, os usuários da Wikipédia cedo ou tarde podem se envolver em polêmicas. O site até as estimula, desde que levem a conclusões que melhorem os verbetes. Para cada entrada na enciclopédia há uma área de discussão destinada ao debate dos pontos controversos que o artigo possa conter. Mas, às vezes, o embate descamba para o bate-boca mais rasteiro. 'Há muita guerra de edições. O usuário muda o artigo de acordo com seus pontos de vista, um outro vai lá e desfaz a mudança', diz Felipe Lalli, wikipedista com 8.200 edições em seu nome. 'Quando o primeiro internauta percebe que sua edição foi retirada, volta a colocá-la no ar. Isso só acaba quando um dos dois desiste ou um administrador intervém.' O próprio Lalli afirma ter se envolvido em uma briga virtual de torcidas com o publicitário Daniel Indech. Torcedor do Palmeiras, Lalli queria incluir no verbete sobre o São Paulo Futebol Clube a informação de que as torcidas rivais costumavam hostilizar os são-paulinos, chamando-os de bambi. Indech, fanático pelo tricolor paulista, não aceitou os argumentos do colega, editou as mudanças feitas no artigo e conseguiu manter o xingamento longe da Wikipédia. 'Depois nos encontramos em um evento de wikipedistas e ficamos amigos', conta Indech.

Temas polêmicos e politicamente sensíveis são não raro bloqueados para edição pelos administradores. Foi o que aconteceu na última eleição americana, disputada entre George W. Bush e John Kerry. Os verbetes dos candidatos foram congelados durante o período eleitoral. A vigilância constante faz parte da rotina dos wikipedistas mais ativos. Há um sistema que permite que os artigos sejam marcados para acompanhamento e o usuário avisado a cada modificação. Quando surge uma incorreção, ela é rapidamente retirada. Estatísticas estimam que o tempo médio de reparo é inferior a dois minutos. Além dos obsessivos, outros personagens povoam o mundo da Wikipédia. Usuários que enfeitam as páginas são chamados de fadas. Os que destroem os links são conhecidos como gremlins. Na busca pela perfeição, Wales planeja lançar uma versão estática da enciclopédia, em CD-ROM. A edição seria revista por especialistas. De todo modo, a Wikipédia já é o exemplo de wiki mais bem-sucedido da História. Se explorado comercialmente, valeria milhões de dólares. Paradoxalmente, ao desafiar a lógica capitalista, Wales e os demais colaboracionistas criam um fenômeno econômico que precisa ser compreendido pelos especialistas.

Mark Humphrey/AP



MENTIRA Seigenthaler foi vítima de um verbete difamatório que ficou na Wikipédia por quatro meses

Os primeiros enciclopedistas da História, os iluministas do século XVIII, romperam com o pensamento da Igreja ao colocar o homem no centro do conhecimento. Agora, os

internautas da Wikipédia podem estar à frente de uma nova revolução. A primeira ousadia é democratizar a coleta de informações. 'A cultura mundial é construída por todos, independentemente de sua nacionalidade, classe social ou nível de escolaridade', afirma Lillian Starobinas, da Cidade do Conhecimento da USP. 'Estamos vivendo um momento inédito de multiplicação das vozes. Qualquer um pode ter algo relevante a dizer. Basta que as outras pessoas na rede avalizem isso.' A História passa a ser contada não só por especialistas, mas também pelos próprios anônimos que a vivenciaram. Além disso, a Wikipédia desafia o modo convencional de lidar com propriedade intelectual, pois não há nenhum tipo de cobrança de direito autoral. A informação não tem dono, dizem os arautos dos novos tempos. 'Tiramos o gênio da garrafa. Será impossível colocá-lo de volta', afirma o professor Simon.

COM EDGAR LOPES

#Q:Diferenças entre Wikipédia, Britannica Online e Msn Encarta:#

CONHECIMENTO SEM LIMITES

WIKIPÉDIA	Britannica Online	Msn Encarta
Criada com a proposta de compor seu conteúdo com base no conhecimento coletivo, permite que os usuários incluam textos e imagens, editem o que já foi escrito e criem verbetes. Distingue-se dos blogs por não ser autoral e vai além do resultado oferecido pelos sites de busca, já que a resposta é um texto único	Conhecida pelos extensos 32 volumes em papel, a Britannica é a mais tradicional e antiga das três. Seu primeiro impresso chegou aos leitores em 1768 e a versão on-line há apenas quatro anos. O acesso ilimitado exige pagamento de mensalidade	Produzida pela Microsoft, só permite a consulta ilimitada aos usuários que pagarem pela licença ou pelo CD-ROM. Seu conteúdo é produzido e revisado por especialistas no assunto. Em geral, as modificações são feitas anualmente
- 1,6 milhão de verbetes - 3,1 milhões de artigos - 5 anos - 205 idiomas	- 28 mil verbetes - 120 mil artigos - 237 anos - 1 idioma	- 28 mil verbetes - 45 mil artigos - 13 anos - 7 idiomas
Como funciona Qualquer internauta pode criar um verbete ou alterar o texto da enciclopédia. Supervisores voluntários revisam as alterações, fazendo possíveis correções e evitando abusos, como difamação ou vandalismo		

#Q:Entrevista com Jimmy Wales, o fundador da Wikipédia:#

PODE DAR DINHEIRO

Michael Probst/AP

Fundador da Wikipédia aposta em venda de publicidade para bancar sites livres

Jimmy Wales, o fundador da Wikipédia, comemora o sucesso de sua iniciativa e planeja ganhar dinheiro com o colaboracionismo, vendendo publicidade por meio de sua nova empresa, a Wikia. Na semana passada, Wales concedeu a seguinte entrevista por e-mail a ÉPOCA.



ÉPOCA - Como o senhor se sente com o enorme sucesso conquistado pela Wikipédia?

Jimmy Wales - É emocionante ver uma idéia se tornar realidade. Eu adoro a paixão com que os milhares de voluntários tornam isso possível.

ÉPOCA - Quais serão os próximos passos da Wikipédia?

Wales - Em breve vamos testar mecanismos de revisão em nossa edição inglesa, a fim de identificar as melhores partes de nosso trabalho. A meta é encontrar determinado

JIMMY WALES, O CRIADOR
Carreira
Largou o magistério para

mecanismo de revisões que seja bom o suficiente para garantir um alto padrão aos artigos.

ÉPOCA - Será que as críticas à Wikipédia têm por trás o interesse comercial dos concorrentes?

Wales - Tenho certeza de que sim, mas, em pelo menos um lugar, na Alemanha, as vendas das enciclopédias tradicionais aumentaram com o sucesso da Wikipédia. Eu acho que a Wikipédia está fazendo com que as enciclopédias sejam consideradas legais novamente.

se tornar operador da Bolsa de Chicago, onde ficou milionário

☞ **Atuação acadêmica**

Ph.D. em Finanças, foi professor nas universidades de Alabama e Indiana (EUA)

ÉPOCA - A Wikipédia está sendo vendida em CDna Alemanha. Isso não contraria o princípio da informação gratuita?

Wales - A venda ajuda a financiar nossas ações de caridade. Continuamos fiéis aos princípios de liberdade de cópia e reprodução das informações.

ÉPOCA - Você acha que o colaboracionismo é o modo de produção do século XXI?

Wales - Sim. Minha nova empresa, a Wikia, está mostrando que pode haver um modelo de negócios por trás da colaboração, além de motivos altruístas. A empresa ganha dinheiro com publicidade, como outros grandes sites, mas também dá poder aos voluntários ao manter tudo com licenças livres.

ÉPOCA - Como as grandes corporações vão lidar com isso?

Wales - Elas vão ter de aprender que os "termos e condições" tradicionais dos websites, nos quais os usuários abrem mão de todos os direitos ao fazer uma contribuição, não são mais possíveis no mundo real da nova internet. Os consumidores vão insistir na liberdade.

#Q:Só tem na Wikipédia:#

CONTEMPORÂNEA E POP

Verbetes da Wikipédia que o internauta não vai encontrar na Britannica



PARIS HILTON Socialite bilionária bisneta do dono da rede de hotéis Hilton, famosa após aparecer em vídeos fazendo sexo com um ex-namorado



MENSALÃO Esquema de compra de votos de parlamentares que gerou a crise política do governo Lula. Seu principal representante é Delúbio Soares, ex-tesoureiro do PT



GANDALF Um dos personagens principais de O Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien, e um dos magos mais famosos da literatura



KAKÁ Meio-campista do Milan, de 23 anos, que jogou pelo São Paulo e disputou a Copa do Mundo de 2002. Recém-casado, é famoso entre o público feminino

Fotos: Luca Bruno/AP Leonardo Soares/Diário SP Divulgação Jennifer Graylock/AP

#Q:Especialistas apontam imprecisões de dois verbetes da Wikipédia:#

OS LIMITES DA CRIAÇÃO COLETIVA?

Especialistas apontam as imprecisões e os méritos de dois verbetes da Wikipédia sobre temas polêmicos

MIKHAIL GORBACHEV

Matt Sayles/AP



Lenina Pomeranz, do Grupo de Estudos sobre os Países Socialistas em Transformação da USP, avaliou o verbete em inglês

"Além de desintegrado, por se tratar de texto construído a partir de diferentes contribuições, o verbete é de tal forma impreciso que chega a desinformar. No quadro que contém a fotografia de Gorbachev, indica-se Vladimir Ivashko como seu sucessor. Na realidade não houve sucessor. Houve sim um golpe de Estado que durou apenas alguns dias, mas que foi derrotado. As informações sobre a Perestroika são falsas: a uskoreníe (aceleração) constituiu apenas uma primeira tentativa de enfrentar os problemas da economia soviética, antecedendo a Perestroika, lançada quando se percebeu a necessidade de reconstrução do sistema de gestão da economia. O artigo coloca uskoreníe, Perestroika e Glasnost como se acontecessem simultaneamente. O controle do alcoolismo não constituiu uma reforma como é dito, mas uma medida. Não recomendo a Wikipédia."

GUERRA DO PARAGUAI

Reprodução



Francisco Doratioto, da Universidade de Brasília, é autor de Maldita Guerra - Nova História da Guerra do Paraguai (2002), uma referência sobre o tema

"A causa da guerra tem raízes na trajetória do próprio país, na região do Prata e nas intenções expansionistas de seu ditador Solano López. Seguindo essa linha, a página da Wikipédia em português é correta, factual, bem argumentada e não contém equívocos históricos. Mas a versão em espanhol coloca o Paraguai como um país moderno e progressista e o imperialismo britânico como a principal causa da guerra. O conteúdo é pobre, parcial e ultrapassado. O que explica a divergência entre as versões da Wikipédia é a produção historiográfica em espanhol, muito mais restrita do que a presente em língua portuguesa. No saldo geral, no entanto, a Wikipédia funciona. É superficial para a pesquisa universitária, mas boa para o ensino fundamental."

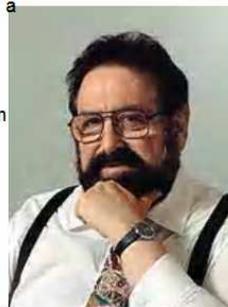
#Q:Entrevista com Jean Paul Jacob, gerente do Centro IBM de Pesquisas de Almaden:#

A SELEÇÃO E A WIKIPÉDIA

Divulgação

Torcedores de futebol americano e de basquete já escolhem a escalação dos times usando um processo wiki

O brasileiro Jean Paul Jacob, gerente do Centro IBM de Pesquisas de Almaden, na Califórnia, é um dos principais visionários em tecnologia. Há mais de 20 anos descreveu em detalhes como seriam as casas inteligentes de hoje e antecipou a revolução da informática em nossa vida.



ÉPOCA - Qual é a importância da enciclopédia livre?

Jean Paul Jacob -A ferramenta wiki ganha cada vez mais adeptos na sociedade do conhecimento. Até agora, a principal maneira de encontrar informações na rede eram os buscadores, como o Google. Mas a resposta que eles dão é extremamente longa e sem foco. Se fizermos uma busca com a palavra "knowledge" (que em português significa conhecimento), o Google retorna 750 milhões de páginas. Pelos meus cálculos, levaríamos cerca de 382 anos para ler todo o conteúdo desses sites. Na enciclopédia livre on-line você tem um único texto conciso como resposta e alguns links para expandir o conhecimento.

JEAN PAUL JACOB

Posição atual
Gerente do centro de pesquisas da IBM e professor da Universidade da Califórnia

Carreira

Trabalhou em laboratórios na Suécia, França e Holanda. Desde 1963, pesquisa para a IBM nos EUA

ÉPOCA - O senhor já explorou os verbetes regionais na Wikipédia?

Jacob - Sim, em várias línguas. E esta é uma de suas vantagens em relação às enciclopédias congeladas. Mensalão, por exemplo, consta na Wikipédia em português. Mensa, uma sociedade internacional formada por pessoas de alto Q.I., da qual faço parte, aparece na versão em português e inglês com certeza. Sou da Mensa e não gostaria de que as pessoas me confundissem com um comprador de votos.

ÉPOCA - O senhor acha que ela vai prevalecer sobre as enciclopédias tradicionais?

Jacob - Talvez. Vou apontar algumas de suas vantagens. Em determinado momento, a Encarta, da Microsoft, tinha de vender CD-ROMs diferentes nos EUA e no Brasil. Para os americanos, os irmãos Wright inventaram o avião, para os brasileiros foi Santos Dumont. Mas o nosso avião nem era citado na enciclopédia vendida aqui. Com a Wikipédia, cada país, cada comunidade pode se ver na enciclopédia, que é viva e cultural.

ÉPOCA - Onde a metodologia wiki poderia ser usada com sucesso?

Jacob - Nas empresas e nas instituições de ensino já são usadas com resultados excelentes. Um wiki aberto ao povo poderia definir a Seleção Brasileira para a Copa do Mundo. Para cada jogador candidato haveria uma descrição de seus gols, de sua atuação, de sua carreira, de suas atitudes. Nos EUA, times de futebol americano e de basquete fazem a escalação consultando os torcedores por processo wiki. É um caminho.

#Q: Teste seu conhecimento sobre a enciclopédia livre: #

1) "Wiki", termo havaiano para rapidez, também é:

- (a) Nome de uma ave rara que só ocorre no arquipélago
- (b) Gíria usada pelos surfistas para denominar as ondas menores
- (c) Ônibus rápido que transporta passageiros dentro do aeroporto de Honolulu

2) Todo dia são criados cerca de 5.700 verbetes na Wikipédia. Quantos deles são em português?

- (a) Até 50
- (b) Entre 100 e 200
- (c) Mais de 500

3) O termo Jimbo, que aparece algumas vezes na enciclopédia, se refere a quem?

- (a) Ao criador e presidente da Wikipédia
- (b) Aos internautas que incluem artigos difamatórios
- (c) Às personagens que geram muita discussão nos fóruns

4) Quanto já foi doado à Wikipédia até agora?

- (a) Mais de US\$ 1 milhão
- (b) Entre US\$ 300 mil e US\$ 500 mil
- (c) Mais de US\$ 500 mil

Respostas: 1-c / 2-b (a média de novembro foi 138) / 3-a / 4-b (o total é de US\$ 321.350,02)

#Q:Os habitantes do mundo Wiki:#

Usuários e editores da Wikipédia ganham apelidos de acordo com o que fazem no site

- **Fadas** - Wikipedistas que mexem nos artigos apenas para torná-los mais bonitos, acrescentando cores, imagens e gráficos
- **Gralhas** - Entram no site e nas discussões apenas para causar polêmica e chamar a atenção para si próprios
- **Duendes** - Criaturas invisíveis que corrigem erros menores, incluem links úteis e fazem pequenas modificações, quase imperceptíveis, para melhorar os verbetes
- **Gremlins** - Usuários que usam a retórica para menosprezar os argumentos de terceiros, tentando fazer com que seus interlocutores pareçam idiotas
- **Vândalos** - São as pessoas que apagam informações, incluem erros intencionalmente e publicam mensagens alheias ao tema do verbete
- **Wikipedicaólico** - Viciado em Wikipédia, ajuda a enciclopédia porque fiscaliza obsessivamente os verbetes e corrige erros assim que surgem

Fechar